Ano XXXIII • Nº 396
MARÇO 2022 Mensal
Preço 1.25 € (IVA incluido)

www.ocorreiodalinha.pt
Diretor: Paulo Pimenta

CDO
CLÍNICADENTÁRIAORTODÔNTICA
CLÍNICAS MÉDICAS Dr. OLÍVIO DIAS
Páscoa Feliz
AV. COMBATENTES DA GRANDE GUERRA, 130 - 1º ESQ 1495-036 ALGÉS
TELS.: 21 410 38 15 | 96 207 85 78
www.clinicasmedicasoliviodias.pt Email: alges@clinicasmedicasoliviodias.com

-ORTODÔNTIA
FIXA E REMOVÍVEL
-DENTISTERIA GERAL
- PRÓTESE FIXA DE
ZIRCÓNIO E CERÂMICA
-IMPLANTOLOGIA
- URGÊNCIAS

Comemorámos 33 anos

O Correio da Linha

José Ruy

Uma lenda da BD nacional

Atleta da JOMA quer estar presente nos Jogos Paralímpicos de Paris

Serralharia Amaral
Essential Quality, Lda.
Páscoa Feliz
20 Anos 1999 - 2020
• Caixilharia de alumínio e pvc • Todo tipo de estores interiores e exteriores
• Cortinas de vidro • Toldos

Telefone: 219 134 628
www.serralhariaamaral.com
Av. Infante Dom Henrique, 173 Belas | Fax: 210 935 162 | geral@serralhariaamaral.com

QM ®
A FUNERÁRIA SÃO JOÃO DAS LAMPAS DE QUINTINO E MORAIS
Páscoa Feliz

ATENDIMENTO PERMANENTE
219 618 594
965 657 671
LOJAS
MEM-MARTINS
COLARES-MUCIFAL
TERRUGEM
SINTRA
35 Anos de Serviço com Competência e Honestidade
SEDE Rua da Oliveira, 1 Aldeia Galega 2705-416 S. João das Lampas - SINTRA - quintinoemorais@mail.telepac.pt www.funerariaquintinoemorais.pt

OPINIÃO

Marcos Sá*

Água - Mais do que lhe dar valor é urgente valorizá-la

Escrevo este artigo numa altura em que 91% do território português se encontra em seca severa e extrema, e pergunto-me se é agora que toda a comunidade vai perceber o verdadeiro valor da água.
Não deixa de ser curioso falar-se de valor quando, na verdade, tratando-se de água, é absolutamente imensurável. O seu valor é absoluto, apesar da vertente económica e ambiental, e nunca poderá ser verdadeiramente contabilizado. Não é possível dar um valor a algo que garante a nossa sobrevivência, mas, é sim possível e urgente valorizá-la por ser um bem essencial à vida.
Não vale a pena repetir clichés do tipo: "sem água não há vida"; "é a água que nos permite viver" e mais alguns que são tantas vezes verbalizados, mas poucas entendíveis ou, no limite, não passam de palavras que quase nunca se transformam em gestos ou ações que as consolidem e sejam consequentes com a essência do que se diz.
Mas vale a pena repetir até à exaustão que a água é finita. Não se deixem enganar pelo facto de abrirem as vossas torneiras e sentirem que ela está sempre lá e que não há motivos para preocupação. Ela está sempre lá até ao dia em que deixará de estar. Até ao dia em que, ao rodarem as torneiras como sempre fizeram num gesto tão banal, ela não saia, simplesmente porque acabou.
E nós podemos dar a volta a este flagelo?
Podemos sim e, tenho a certeza, que hoje mais do que nunca temos de estar mais despertos, atentos e solidários com o nosso Planeta e com tudo com o que nos presenteia e disponibiliza.
É altura de percebermos que tudo o que tiramos é menos um bocadinho que existe e tirar constantemente sem repor, levará ao desaparecimento, não só da água, mas de muitos outros bens que a natureza nos dá. Se repararem, é assim com tudo.
Na verdade, é tão fácil sermos agentes ativos nesta luta que é de todos. Pequenos gestos que conseguimos, com a maior das facilidades, incluir nas nossas atividades diárias, que não são difíceis, que não nos retiram conforto, que não nos consomem tempo e energia e o que basta é apenas reconhecê-los, implementá-los e deixá-los ser parte das nossas rotinas.
Ao mudarmos os nossos comportamentos, devemos ter sempre na cabeça a ideia ou, neste caso, a realidade, que é isso que fará com que possamos continuar o nosso percurso e garantir o caminho dos nossos filhos e netos, com direito àquilo que precisamos, que nos é dado mas que não é nosso e, por isso, devemos proteger com todas as nossas forças e convicções.
É interessante como, no que respeita à água, estamos absolutamente dependentes da natureza, bastando para isso pensar no seu ciclo. Senão vejam: Portugal atravessa uma seca grave porque nos últimos meses em que era expectável que chovesse, caíram meia dúzia de gotas de água. Quero com isto dizer que temos vindo a gastar o mesmo e não chove nada para que se reponha o que se tira. Mas se é verdade que estamos dependentes da natureza, também é verdade que estamos dependentes de nós próprios.
É fácil: Poupamos mais, não só agora nas alturas críticas mas sempre e, deste modo, ficaremos preparados para lidar com a natureza e com o facto de ela poder, ou não, continuar a dar num determinado período.
Às vezes penso se tudo isto não serão wake up calls, avisos, chamadas de atenção, para os nossos comportamentos. Uma espécie de retaliação do Planeta que se quer fazer ouvir, se quer fazer respeitar, mostrando o seu poder, a sua força e o seu domínio para connosco, a sua revolta para com aquilo que de mal lhe fazemos. Mostrar-nos qualquer coisa do tipo: Pensam que isto é tudo vosso e podem fazer o que querem? Não sabem tomar conta daquilo que mais precisam?
Não queiram nunca passar pelo que muitos povos passam, que têm de fazer quilómetros para terem água potável para si e para as suas famílias, deixando em suspenso tantas outras coisas boas da vida como estudar, passear, desfrutar. Não queiram nunca rodar as vossas torneiras para sair ar. Não queiram ser responsáveis pelo

*Diretor de comunicação da EPAL

vosso próprio mal e pelo mal das gerações futuras. Não queiram ser obrigados a racionamentos, como já tantos países têm de fazer, pois este seria um estado de guerra pela água.
Enquanto termino este texto, vejo que chove em Lisboa e, pelo que sei, em vários pontos do País. Penso: cá está novamente a natureza a presentear-nos. Penso: que seja suficiente para nos fazer mudar, mesmo que ainda não seja suficiente para encher as nossas barragens e repor as nossas reservas.
Aprendam que o valor da água, não é contabilizável, é infinito, mas a água é finita e é, por isso, urgente valorizá-la sempre.

Oeiras apoia Ucrânia

Estão a caminho da Ucrânia os três primeiros camiões que levam cerca de 70 toneladas de bens doados pelos oeirenses para apoio ao povo da Ucrânia.
O destino destes camiões é a fronteira da Polónia com a Ucrânia cidade de Przemyśl. Levam como carga artigos de primeira necessidade tais como bens alimentares, produtos de higiene, roupas quentes, medicamentos e material de primeiros socorros, estando previstos novos envios humanitários.
A recolha de artigos, organizada pelo Município de Oeiras continua. Com o objetivo de fazer com que haja a garantia de que os produtos doados cheguem, de facto, a quem necessita, a população, escolas, paróquias, IPSS e outras entidades de Oeiras, devem entregar todos os bens nas Juntas e Uniões de Freguesia ou nos quartéis dos Bombeiros do concelho, entre as 10h00 e as 17h00.
Não devem ser doadas roupas ou produtos alimentares.
O Município de Oeiras agradece a solidariedade da sociedade civil do concelho e informa que, seguindo a indicação das entidades de reconhecida intervenção no terreno do conflito, não vão ser aceites mais artigos de vestuário ou produtos alimentares, privilegiando os produtos médicos, de higiene, para bebés e para animais de estimação, nomeadamente, produtos médicos, como antibióticos, analgésicos, gotas para os olhos, pomadas, toalhetes antibacterianos, ligaduras, gazes e adesivos, algodão, pensos rápidos, álcool, água oxigenada etc.
Produtos de higiene como, sabonetes, pasta de dentes, escovas de dentes, pensos higiénicos/ tampões ou papel higiénico. Para bebés, leite em pó, farinhas lácteas, papas ou fraldas. Para animais, rações para cães e gatos.

Sintra evita perdas de água

Sintra já poupou o equivalente ao volume de água de 1500 piscinas olímpicas, no âmbito do plano estratégico para reduzir as perdas de água potável. O município está também a devolver um projeto para a construção de uma Central de Dessalinização na zona da Praia das Maçãs
O município, através dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento (SMAS) de Sintra, mantém uma trajetória de redução das perdas de água nos últimos anos. Em 2014 era de 30,9%, (8.475.162 m3), tendo atingindo os 18% (3.689.462 m3) em 2021. Isto significa que o município de Sintra poupou o equivalente ao volume de água potável de 1500 piscinas olímpicas.
"Esta poupança de água resulta da realização de investimentos que vão ascender a 32 milhões de euros até 2026 e permitir reduzir até 15% (2025) às perdas de água", afirma o presidente da Câmara Municipal de Sintra, Basílio Horta, que assume também a presidência do concelho de administração dos SMAS de Sintra.
"Vivemos um momento histórico em que as políticas de sustentabilidade ambiental estão intimamente ligadas à forma como encaramos o consumo da água", lembra o autarca. "Em Sintra vamos continuar a desenvolver esta estratégias e desafiamos a comunidade, as empresas e o setor da investigação para, em conjunto, encontrar novas soluções que enfrentem e antecipem o cenário ambiental a que vamos assistir nas próximas décadas", sublinha Basílio Horta.
Sintra tem ainda implementado um programa de pesquisa ativa de fugas que se traduziu na deteção, desde 2015, de mais de 1500 fugas não visíveis.
Os SMAS de Sintra implementaram ainda o projeto EcoÁgua que visa a reutilização de águas residuais tratadas para fins múltiplos, como a lavagem e higienização de contentores de recolha de resíduos, varrição urbana e lavagem de arruamentos, limpeza e desobstrução de coletores e limpeza de mecanismos de ETAR, e desidratação mecânica de lamas.
O município desenvolve também um projeto para iniciar o processo de dessalinização no concelho. O objetivo passa pela construção de uma Central de Dessalinização, na zona da Praia das Maçãs, que tenha a capacidade de produzir, por dia, cerca de 7500m3.
Os SMAS de Sintra são a maior entidade gestora dos sistemas públicos municipais de distribuição de água em Portugal, contando com mais de 191 mil clientes. Estes serviços municipalizados estão a investir, entre 2022 e 2026, mais de 71 milhões de euros na gestão e inovação dos sistemas de água e resíduos

Cesário Verde no Parque dos Poetas

Esta exposição está patente no Parque dos Poetas, em Oeiras e mostra aos visitantes alguns aspetos da vida e da obra do poeta Cesário Verde (1855 – 1886), implicando uma leitura contemporânea e transversal.
Sabe-se que a grande maioria do espólio documental do poeta terá ardido no incêndio da casa de Linda-a-Pastora, em 1919, o que dificultou a reconstituição da sua vida. Ainda assim, reuniram-se alguns elementos iconográficos capazes de permitir uma abordagem contextualizada de Cesário Verde, envolvendo a sua relação com a família, amigos e outros contemporâneos, mas igualmente a sua ligação com a cidade de Lisboa e com a já referida quinta de Linda-a-Pastora, numa perspetiva integradora.
Esta iniciativa integra um vasto programa que visa prestar tributo ao poeta e que decorre até 23 de abril, do qual se inclui um conjunto de atividades presenciais e online, como masterclasses, maratonas de leitura, cursos, espetáculos, exposições e ateliers.
Cesário Verde criou uma obra inovadora que rompeu com a tradição da época, sendo rejeitada pela crítica e incompreendida pelos seus pares. O seu reconhecimento viria muito depois da sua morte, a partir da edição póstuma de 'O Livro de Cesário Verde', com Fernando Pessoa a apelidar Cesário Verde de "mestre" no início do século XX.

PROGRAMA

Ciclo de Masterclasses Cesário Verde. O sentimento Dum Ocidental
2 de março a 22 de abril | 21h30, Local: Auditório do Templo da Poesia, Presencial e online no Facebook Oeiras27
As sessões têm lugar no Auditório do Templo da Poesia em registo presencial e são emitidas online a partir da página de Facebook do Oeiras27.
30 de março | 21h30 – Cesário Verde era azul?, Convidado: Paulo Campos dos Reis
13 de abril | 21h30 – Cesário Verde tinha olhos de artista?, Convidado: Jaime Rocha
22 de abril | 21h30 – Cesário Verde foi um poeta enfermo?, Convidado: João Luís Barreto Guimarães
Curso Breve sobre Cesário Verde: 26 de março | 15h – 17h; 2 e 9 de abril | 15h – 17h, Local: Templo da Poesia | Sala Pessoa
5 de março | 15h – 17h, Sessão 1 (Joana Meirim) – "Deslumbramentos"
26 de março | 15h – 17h, Sessão 4 (Fernando Cabral Martins) – "Cristalizações"
2 de abril | 15h – 17h, Sessão 5 (Fernando Cabral Martins) – "O Sentimento dum Ocidental"
9 de abril | 15h – 17h, Sessão 6 (Fernando Cabral Martins) – "Nós" Espetáculo "O Cesário Não Está Verde", 23 de abril | 21h30, Local: Auditório do Templo da Poesia Presencial e online no Facebook Oeiras27 Portugal, sempre ouvimos dizer, é um país de poetas. Mas nenhum tão improvável como Cesário Verde (1855 -1886).
O título deste espetáculo pretende ser uma chamada de atenção para a importância da sua obra, curta por força das circunstâncias, já que o poeta morreu de tuberculose aos 31 anos. Ao vivo, o ator André Gago e o letrista e jornalista Nuno Miguel Guedes (ambos membros da Lisbon Poetry Orchestra) irão propor, através dos poemas e de diálogo, dar a conhecer uma escrita e visão poética absolutamente moderna.

33 ANOS

O jornal 'O Correio da Linha' lançou a sua primeira edição em Março de 1989. Completámos o ciclo dos nossos 33 anos e estamos a iniciar o nosso 34.º ano de vida. Ao longo do percurso, conseguimos manter sempre vivo o objectivo que esteve na base do nascimento deste projecto. Apostamos num jornalismo de proximidade, independente, sem cedências, com imparcialidade. Não estamos sujeitos a quaisquer interesses que limitem a função de informar os nossos leitores, com total isenção. Orgulhamo-nos disso.

A Imprensa regional tem enfrentado inúmeras vicissitudes. Nos últimos anos, as dificuldades têm aumentado significativamente, desapareceram inúmeros títulos, outros foram obrigados a optar por uma existência limitada ao online. O caminho para aqui chegar não tem sido fácil. Continuamos a apostar no trabalho desenvolvido pela nossa equipa e a contar com o voto de confiança conquistado junto dos nossos fiéis leitores e anunciantes. Juntos, vamos certamente conseguir manter bem vivo o projecto que lançámos em 1989.

Amadora apoia alunos

No âmbito do Programa de Atribuição de Bolsas de Estudo e de Mérito – RPABEM, a Câmara Municipal da Amadora aprovou a Lista Definitiva dos candidatos à atribuição de Bolsas de Estudo e de Mérito, relativas ao ano letivo 2021/2022.
Nos últimos anos, as mudanças sociais e económicas constituem para muitos estudantes um sério constrangimento ou mesmo um impedimento no acesso e continuidade no sistema de ensino, nos níveis médio e superior. De forma a combater tal constrangimento, o Município da Amadora tem priorizado o investimento em políticas sociais de promoção da educação, do ensino e da formação profissional dos jovens do concelho, do qual o RPABEM é um claro exemplo.
Através desta medida, serão atribuídas bolsas de estudo aos alunos que pretendem prosseguir a sua formação académica e ingressar no ensino superior, contribuindo para minimizar as situações de carência económica dos respetivos agregados familiares. Por outro lado, as bolsas de mérito premiarão e apoiarão a formação dos jovens munícipes que se destaquem pelo seu elevado potencial académico no prosseguimento de estudos no ensino superior.
Em ambas as situações, é atribuída uma prestação pecuniária mensal no valor igual a 35% do valor do Indexante dos Apoios Sociais (IAS) em vigor no início de cada ano letivo, neste caso, 153,58€ mensais.

União Recreativa das Mercês inaugura Espaço Capaz

A Santa Casa da Misericórdia de Sintra foi vencedora de candidatura ao Programa DLBC - Desenvolvimento Local de Base Comunitária – Gal Sintra Urban, e neste âmbito, desde maio de 2021, que implementou um novo projeto, nas instalações cedidas pela Autarquia à União Recreativa das Mercês - o Espaço Capaz, um Centro de Apoio ao Idoso. A U. R. das Mercês associou-se assim de forma significativa ao projeto, cooperando com a cedência de instalações, de equipamento e através da comparticipação de alguns custos.

O Espaço Capaz visa a capacitação da pessoa, prevenção da doença e promoção do envelhecimento ativo e inclusivo, através da manutenção de atividades diárias, vivência de relações interpessoais gratificantes, promoção da autonomia individual e do bem-estar físico e psicológico para a continuidade da vida ativa. Para tal, são prestados serviços nas áreas da saúde, intervenção social, animação e socialização.

Considerando as medidas de prevenção da pandemia, a inauguração oficial foi adiada e decorreu no dia 5 de fevereiro, contando com parceiros como a Câmara Municipal de Sintra, representada pelo Vereador Eduardo Quinta Nova e com representantes da União Recreativa das Mercês. Estiveram igualmente presentes entidades locais parceiras, que têm colaborado na divulgação e sinalização de utentes, nomeadamente a Fundação Aga Khan, Cintramédica, Fisiosintra, Centro Social Paroquial de Algueirão Mem-Martins, Ser Alternativa e Café Maridalho. Participaram ainda duas alunas do Conservatório de Música de Sintra, que proporcionaram um momento musical no início da cerimónia.

O Provedor da Instituição, Manuel Costa e Oliveira deu as boas vindas aos participantes e contextualizou a importância do projeto, "já que começamos a envelhecer, desde que nascemos", e nesse sentido incentivou a vida ativa e digna após a reforma. Agradeceu a presença dos parceiros, enaltecendo o excelente contributo em prol da comunidade.

Opinião convergente com uma das coordenadoras do projeto, Isabel Castelo que referiu que "o projeto abraça um novo paradigma, que se dissocia de uma conceção de velhice assente na inação, na perda de competências e de utilidade. A sociedade do futuro estará mais envelhecida, pelo que os cidadãos mais velhos deverão manter a sua importância e atividade para o bem comum de todos. Estarmos mais velhos, viver mais para além da reforma, não pode significar ter mais gente inativa, isolada, a entristecer e a perder competências. A velhice, também ela em transformação, é uma etapa do ciclo de vida que, tal como as anteriores, traz desafios, mas também oportunidades. O nosso projeto atua aqui, acrescentou. "Na mudança de paradigma, na mudança na perceção dos papéis sociais. Vamos ao encontro das necessidades fundamentais em todas as fases da vida: saúde (física e mental, em pé de igualdade), atividade, socialização e acesso à cultura. Ainda, damos apoio e também ferramentas para sejam autónomos num mundo digital e para que contribuam ativamente e participem na comunidade."

Entre as várias intervenções dos participantes, ainda as felicitações por parte do Vereador Quinta Nova, que realçou a importância desta resposta social comunitária, que "se diferencia, porque promove a capacitação dos idosos, a reabilitação motora e cognitiva, prolonga a sua autonomia e tem um aspeto fundamental, fomenta a liberdade na decisão e participação dos idosos".

Também a Diretora Geral da instituição, Paula Pinto, salientou "que estava de coração cheio e orgulhosa dos resultados", pelos testemunhos de satisfação dos utentes e por sentir a transformação e melhoria na vida dos utentes.

A inauguração incluiu ainda a apresentação de um vídeo com as atividades de animação e socialização já realizadas, e a entrega de prémios aos utentes participantes/vencedores de um concurso de artes plásticas, realizado no Natal. Foram ainda proferidos testemunhos de alguns utentes, pois afirmaram que estavam muito mais felizes desde que se inscreveram no Espaço Capaz, e reconheceram o "trabalho meritório que aqui se faz".

Razões mais do que suficientes para que, eventualmente, tal como foi sugerido à instituição, o projeto seja replicado em novas localidades do Concelho de Sintra.

o forno da tapada
Indústria de Panificação, Lda.

ESPECIALIDADES
O SABOROSO FOLAR E OS NINHOS
• Fabrico diário de pastelaria
• Pão cozido em forno de lenha
• Bolos de baptizados e casamento

Desejamos boa Páscoa

Rua Beatriz Costa, 103, Urb. da Adroana – 2645-542 Alcabideche
Tel.: 21 460 2227 – Tlm. 96 586 0252 – Fax: 21 460 3320
www.ofornodatapada.pt • geral@ofornodatapada.pt

Páscoa Feliz
Crede ZALDO
Gabinete Técnico de Contabilidade, Lda.
credezaldo@gmail.com | jpedrocardoso@net.novis.pt

APOIO À GESTÃO
EXECUÇÃO DE ESCRITAS
PROCESSAMENTO DE SALÁRIOS
SEGURANÇA SOCIAL
IMPOSTOS - SEGUROS
ASSURFINANCE

Rua de Goa, 25 r/c Dtº | 2745 Massamá | Tel: 21 437 51 27 | Fax: 21 437 51 44

Dois calendários uma só Páscoa

Estamos prestes a comemorar mais um Dia de Páscoa. Este ano, a data do calendário litúrgico será assinalada no dia 17 de Abril. O feriado celebra a ressurreição de Jesus Cristo. De acordo com o relatado no Novo Testamento, o Filho de Deus enviado à Terra ressuscitou dos mortos e venceu a morte ao terceiro dia depois da sua crucificação. Trata-se da principal celebração litúrgica cristã.

Como a Páscoa é uma festa religiosa móvel, a sua data varia consoante o ano não coincidindo com um dia fixo no calendário civil. O Primeiro Concílio de Nicéia, realizado no ano 325, estabeleceu que a data da Páscoa corresponderia ao primeiro domingo a seguir à lua cheia após o equinócio da Primavera no hemisfério Norte. Assim sendo, a data pode variar entre 22 de Março e 25 de Abril (inclusive).

Nem todos os cristãos comemoram a Páscoa no mesmo dia. No Ocidente, é considerado o Calendário Gregoriano para determinar a data, enquanto os cristãos do Oriente baseiam os seus cálculos no Calendário Juliano, o que determina que a celebração possa variar entre os dias 4 de Abril e 8 de Maio (inclusive). Este ano, as Igrejas Ortodoxas do Oriente assinalam a Páscoa no dia 24 de Abril.

Por vezes, tem ocorrido que a Páscoa seja celebrada no mesmo dia no Ocidente e no Oriente, por coincidência dos dois calendários: Gregoriano e Juliano. Em anos mais recentes, a celebração conjunta verificou-se, por exemplo, em 2010 (4 Abril), 2011 (24 Abril), 2014 (20 Abril) e 2017 (16 Abril). As próximas datas coincidentes ocorrerão em 2025 (20 Abril), 2028 (16 Abril), 2031 (13 Abril) e 2034 (9 Abril).

ORIGEM DO TERMO 'PÁSCOA'

O termo 'Páscoa' provém do latim 'Pascha', que deriva do hebraico 'Pessach/Pesach', cujo significado é 'A Passagem', que corresponde a um acontecimento bastante conhecido relatado no Antigo Testamento, o 'Êxodo', que recorda a libertação do povo israelita da escravidão que sofria no Antigo Egipto. A Páscoa começou a ser celebrada pelos judeus para comemorar a liberdade conquistada pelo seu povo.

No Novo Testamento, a Páscoa corresponde à celebração da passagem da morte para a vida, através da ressurreição de Jesus Cristo. Para os cristãos, a Páscoa encerra o período da Semana Santa. As comemorações começam na 'Quinta-feira Santa', com a celebração da Missa da Ceia do Senhor, seguindo-se a 'Sexta-feira Santa', que assinala a crucificação de Cristo, para terminar no 'Domingo de Páscoa', que festeja a Ressurreição e encerra as comemorações pascais.

Amadora vai ter residência universitária

A autarquia da Amadora, aprovou, na reunião de 16 de fevereiro, a minuta do protocolo de Cooperação Tripartido, a celebrar entre o Município e o Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa (ISCTE) e a Universidade Nova de Lisboa (UNL), com o objetivo de fortalecer as bases de cooperação para a construção de uma residência universitária na zona da Venda Nova, no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), que permita o alojamento dos respetivos estudantes deslocados.

O PRR, apresentado pelo Governo português, prevê uma reforma do sistema de alojamento estudantil, com o objetivo de disponibilizar, até 2026, a nível nacional, 15.000 camas em alojamento estudantil ou unidade residencial, com o programa de rendas acessíveis, o que terá um impacto significativo a nível da promoção da igualdade no acesso ao ensino superior.

Queluz tem Parque Urbano

A Zona Especial de Proteção (Z.E.P.) do Palácio Nacional de Queluz foi uma das primeiras a ser criada, a nível nacional (1910) e teve como objetivo garantir a preservação do enquadramento arquitetónico e paisagístico deste histórico conjunto monumental único no nosso país. Situado no extremo norte do Palácio, o Parque Urbano Felício Loureiro, localizado na União de Freguesias de Queluz e Belas, insere-se nesta zona especial. Inaugurado oficialmente a 3 de maio de 1999, este espaço estende-se ao longo de cerca de 12 hectares e surge como forma de homenagem ao trabalho realizado pelo queluzense e antigo vereador da Câmara Municipal de Sintra na década de 90, Joaquim Agostinho Felício Loureiro. O autarca assumiu diversos pelouros e deixou referências fundamentais nas áreas dos Espaços Verdes, da Educação e do Desporto. Trabalhou na Câmara até perto do seu falecimento em 1998. O seu contributo foi essencial e decisivo para a conceção deste parque urbano.

Dividido em duas zonas amplas que se prolongam ao longo do Rio Jamor, o jardim é fundamental para a qualidade de vida e equilíbrio ambiental da cidade de Queluz. Destina-se a todas as faixas etárias, apresentando excelentes condições para a realização de atividades físicas como corrida, fitness ao ar livre, ou simples caminhadas. Contudo, para além da prática desportiva, este espaço procura responder às necessidades lúdicas e recreativas da população. Assim, quem aqui se desloca encontra à sua disposição um parque infantil, um parque de merendas, um campo polidesportivo e percursos de estadia informal. Além disso, pode ainda ser observada uma escultura do artista plástico José Pedro Croft em calcário bujardado e no centro um lago dotado de um repuxo. Este parque é também local de realização de vários eventos como a Feira do Livro e Tasquinhas, as comemorações do 25 de abril, ações de sensibilização, entre outros.

Com uma topologia variada, encontram-se plantados agrupamentos arbóreos (pinhal e folhosas dispersas) que originaram matas, acompanhadas por manchas de arbustos e herbáceas de coloração variada, tornando este local aprazível para momentos de lazer. Uma das árvores que mais predomina neste jardim é a amendoeira, representando o símbolo da cidade de Queluz, outrora conhecida como o "Vale da

Papelaria
ESTUDANTINA

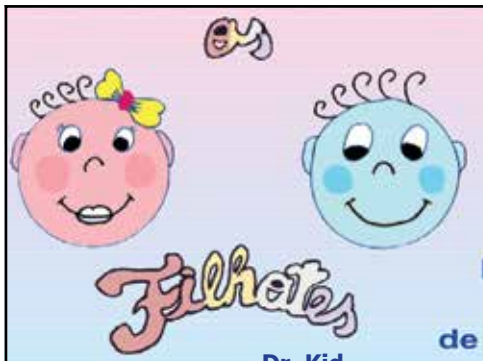
- Livros e diverso material escolar
- Livraria
- Pay-Shop
- Pickup DPD

Feliz Páscoa

Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 52A - 2745-094 QUELUZ - Tel/Fax. 214 353 511

Páscoa Feliz
30 por uma linha
Piedade M. S. Oliveira, Lda
RETROSARIA

Rua Dr. Virgílio Machado, nº7
Monte Abraão
2745-344 Queluz * articopia@gmail.com
Telef: Dias úteis até 19:00 h
21 437 49 03
* 924 112 224



Filhotes
Artigos de criança dos 0 aos 14 anos
Filhotes
Loja conceituada com artigos de referência nacional

Brinquedos
Sluban
Peluches
Bonecas

Dr. Kid
Gamberritos - Artigos de Bebé
Canadá House
Ysabel Mora
Agatha Ruiz de la Prada
Street Monkey
Gente Miúda
Vestuário, Malas, Carteiras e Chapéus de chuva

Feliz Páscoa

Rua Gomes Freire, nº 29C • 2745-118 Queluz • Tel./Fax: 21 436 24 56

Keluzfer

Av. José Elias Garcia, 177-A
2745-150 QUELUZ
Tel.: 214 367 510
E-mail: keluzfer@hotmail.com

Feliz Páscoa

- Ferragens
- Fechaduras
- Ferramentas
- Loiças sanitárias
- Diverso mobiliário para casa de banho
- Azulejos e mosaicos
- Material eléctrico
- Tintas
- Chaves
- Remodelação de interiores e outros serviços

Amendoeira". Também se encontram cerejeiras flor e pinheiros. A maioria destas árvores floresce entre fevereiro e março, como que anunciando a chegada da primavera. Com efeito, agora que os dias já são mais "longos" e o tempo mais quente, é uma ótima altura para aproveitar e vir admirar a beleza deste espaço.

Destaque para uma árvore aqui plantada a 21 de março de 2011 em homenagem ao pintor e escritor, Miguel Barbosa, e à sua esposa, Fernanda Barbosa- residentes na cidade de Queluz – pela obra dedicada à Humanidade na cedência de todos os elementos de arqueologia que recolheu ao longo da sua vida, ao Museu de História Natural de Sintra. A árvore em questão - adquirida nas Caldas da Rainha - simboliza a paz e o amor e integra a bandeira do Líbano. As mais de 2000 árvores que se encontram ao longo do parque proporcionam inúmeras zonas de sombra àqueles que se queiram proteger do calor do verão.

O Parque Felício Loureiro foi também o primeiro Parque público do País com iluminação totalmente LED. O sistema de iluminação pública do espaço - em funcionamento desde a sua inauguração - além de se ter tornado tecnologicamente obsoleto e energeticamente ineficiente, apresentava fortes sinais de degradação, chocando com a beleza estética do espaço e reduzindo a sua eficácia como elemento de conforto e segurança. Assim, ao abrigo do Plano de Ação para a Energia Sustentável a que o município de Sintra aderiu em 2015 e que visava a redução das emissões de CO_2, em 2017, a CMS concluiu um projeto de requalificação da iluminação no parque, mediante a colocação de 85 luminárias com tecnologia LED, com maior tempo de vida útil, mais eficientes em termos de iluminação e com maior economia no que respeita aos consumos energéticos. As luminárias referenciadas perto de 2 metros de altura, mantém a traça antiga das anteriores mas a parte superior não tem vidro, fazendo com que a rua tenha mais luz e transmita uma maior sensação de segurança no período noturno.

Porém, o parque não desempenha apenas um papel paisagístico e de lazer, assumindo uma importância extrema no que concerne à conservação e regularização das margens do Rio Jamor. Após a derrocada que se deu em 1967, não se construíram mais habitações no leito de cheia do rio para evitar destruições habitacionais que conduziram, na altura, a inúmeros prejuízos. Quando há grandes chuvadas a vegetação do parque permite um melhor escoamento da água – uma vez que mantém as partículas do solo coesas - prevenindo assim a inundação das áreas vizinhas.

Localizado nas margens do Rio Jamor, o Parque Urbano Felício Loureiro, está parcialmente integrado no percurso de mobilidade Eixo Verde e Azul, promovido pela CMS, o que levou a que entre 2018/2019 os caminhos do parque fossem requalificados, passando a integrar um uso pedonal e por bicicletas, em condições de conforto e segurança, tendo sido, também, reaplicado o mobiliário urbano existente.

Texto: Raquel Luis
Fotos: Paulo Rodrigues

D'EL REI
RESTAURANTE

Desde 1987 a servir com qualidade e simpatia

Especialidades:
Lombo de bacalhau gratinado
Arroz de garoupa com camarão
Posta Mirandesa - Carne de alguidar com migas de espargos

D`El REI deseja a todos os clientes e amigos uma Páscoa Feliz

Temos serviço Take-Away
Somos parceiros da Glovo
entregas ao domicilio

Agora também com AL Suites de Charme
Em frente ao Palácio de Queluz

Boas raças de carne ganham no forno e nas brasas
(posta mirandesa)

Telefone: 21 435 06 74
Consulte facebook:
Restaurante D'el Rei

Montra de peixe fresco recebido diariamente

Empresa cria plataforma para vender produtos infantis

Criada em 2020, a BBARC7 (www.bbarc7.pt) é uma plataforma online dedicada exclusivamente à comercialização de produtos infantis, que veio preencher um espaço vazio em Portugal. É um investimento de duas jovens empresárias, Sónia Figueiredo e Célia Carvalho, que tiveram como intenção dar apoio aos pequenos comerciantes e ao artesanato, que com a pandemia se tiveram que readaptar, mas que não tinham presença online nem a sensibilidade para poderem explorar essa nova capacidade de continuar a sua atividade.

Com esta plataforma foi disponibilizada a esses comerciantes a possibilidade de terem os seus produtos online, sem a necessidade de investirem nos meios necessários, podendo continuar a atividade apesar de terem as suas lojas encerradas por força da pandemia.

Por outro lado esta plataforma pretende resolver o problema de muitas famílias que tendo necessidades de produtos para os seus bebés, tinham a dúvida sobre a segurança de comprar produtos sem a garantia da sua qualidade e até o medo das situações fraudulentas, o que gerava alguma retração nas compras através da internet.

A BBARC7 tem ao dispor dos pais dos bebes uma larga gama de produtos, como brinquedos mais ecológicos, e/ou didáticos, produtos destinados a festas temáticas e infantis, decoração, roupinhas, acessórios, calçado, livros, e há também a possibilidade de serem pedidos produtos específicos que por não se encontrarem no mercado e podem ser encomendados a artesãos.

Disponibiliza ainda serviços, através do sistema de "voucher", como consultas de psicologia, apoio à amamentação, SPA para bebés, apoio às futuras mamãs ou recuperação após parto.

É salientado pelas responsáveis por esta plataforma a sua componente de proximidade, por considerarem ser um fator muito importante depois do tempo de isolamento que todos vivemos, por outro lado querem impulsionar a compra dos produtos no mercado online e numa plataforma portuguesa.

Para quem quer adquirir produtos basta entrar no site, (www.bbarc7.pt) procurar a secção que lhe interessa e fazer a encomenda, (tendo quatro formas de pagamento), recebem depois a informação do número da encomenda e quando a encomenda é enviada também é dada essa informação. O contacto com o site pode ser feito através do mail, (geral@bbarc7.pt).

A funcionar a partir de Oeiras, com apoio da ACECOA, estão a trabalhar com cerca de três dezenas de lojas, maioritariamente do norte do país, mas estão já a ter lojas do Concelho de Oeiras, número que esperam venha a crescer com mais adesões do comércio local.

Com menos de um ano de existência consideram que estão a ter o desenvolvimento esperado e a confiança por parte das pessoas, por um lado para que quem comercializa se junte à plataforma e por outro para que os clientes façam as suas compras.

Neste site existe também um Blog com informações úteis.

A escolha do nome desta plataforma é explicada com o "BB" a registar o mundo do bebé, o nº 7 a corresponder, às sete cores do arco iris e onde o "arc", é parte de arco iris, mas também sinónimo de arca, a arca que corresponde simbolicamente à salvação dos comerciantes locais.

Município de Oeiras
Câmara Municipal

Discussão pública referente a Pedido de licenciamento de operação de loteamento

AVISO

ISALTINO AFONSO DE MORAIS, Licenciado em Direito, Presidente da Câmara Municipal de Oeiras. FAZ PÚBLICO que, nos termos do nº. 2 do art.º 22.º do Decreto-Lei n.º 555/99 de 16 de dezembro, com a nova redação dada pelo Decreto - Lei n.º 136/2014 de 9 de setembro conjugado com os artigos 118.º e 119.º do Regulamento de Permissões Administrativas, Taxas e Outras Receitas do Município de Oeiras, se encontrará a decorrer a partir do dia 24 de março de 2022 e pelo prazo de 15 dias, a discussão pública referente ao Pedido de licenciamento de uma operação de loteamento, P2 12/2020, requerido por NOVO BANCO, SA, sito em Barcarena, da Freguesia de Barcarena.

A consulta do processo, para efeito de eventuais observações ou sugestões por parte do público em geral, poderá naquele prazo ser efetivwada, todos os dias, de segunda a sexta-feira, no período compreendido entre as 9:00 - 16:00 horas, na Unidade de Atendimento e Apoio Administrativo, localizada no Edifício dos Paços do Concelho em Oeiras, ou remetida por correio, dirigido ao Presidente da Câmara Municipal de Oeiras, e ainda através de correio eletrónico para esclarecimentos.urbanismo@oeiras.pt .

E para constar se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.
Oeiras, 11 de março de 2022

O Presidente
Isaltino Morais

OEIRAS VALLEY PORTUGAL

CL-Março-2022

CCD 477 OEIRAS
Centro de Cultura e Desporto

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Convocatória

De harmonia com o preceituado no artigo 15º dos Estatutos do CCD, convocam-se todos os associados para a Assembleia Geral Ordinária a realizar no **dia 24 de Março de 2022, pelas 17:30 horas** na Sede do CCD sito no Bairro do Pombal, Rua Professor Mota Pinto, nº 2 B – Oeiras.

Ponto 1 – Leitura e aprovação da ata da assembleia anterior.
Ponto 2 - Discussão e Votação do Relatório e Contas de 2021.
Ponto 3 – Outros assuntos importantes.

De harmonia com o preceituado no parágrafo nº 2 do artigo 19º dos Estatutos, a Assembleia Geral considera-se legalmente constituída, desde que à hora previamente marcada se encontrem presentes metades dos seus associados, ou meia hora depois com qualquer número de associados.

Notas:

- O Relatório e Contas estará à disposição dos sócios, para consulta, na Secretaria deste CCD entre os dias 07 e 24 de março inclusive, no período entre as 10:00 e 16:00 horas, serão facultadas fotocópias do mesmo, desde que solicitadas pelos sócios.

Oeiras, 23 de fevereiro de 2022

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Zalinda Maria Campilho

Sede Bº. do Pombal, Rua Prof. Mota Pinto, 2º B – 2780-275 Oeiras
Email: geral@ccd-oeiras.pt Telefones: 214 411 416 – 214 408 500 - 210 962 811 Fax: 214 412 818

CL-Março-2022

ASSOCIAÇÃO DE BOMBEIROS DE OEIRAS
ASSEMBLEIA GERAL

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA
CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do nº 1, a) Artº 34º e do nº 2 a) e b) do Artº 37 dos Estatutos da Associação Humanitária de Bombeiros de Oeiras, convocam-se os sócios para uma Assembleia Geral Ordinária, a realizar no **dia 28 de Março de 2022 pelas 20h30**, na Sede da Associação, sita na Rua Comandante Cordeiro Castanheira, em Oeiras com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Ponto 1 – Discussão e Votação do Relatório e Contas do Exercício de 2021.
Ponto 2 – Discussão e Votação do Plano e orçamento para o ano de 2022.
Ponto 3 - Diversos

Não havendo o número de sócios para formar quórum na primeira convocação, a Assembleia reunirá ½ hora depois em 2ª convocação, com qualquer número de sócios presentes.

Nota: O Relatório e Contas do Exercício de 2021, estará à disposição dos sócios para consulta, na Secretaria da Associação. A pedido dos sócios poderão ser fornecidas fotocópias.

Oeiras, 07 de Março de 2022

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Luis Salvador dos Anjos Duarte

Instituição de Utilidade Pública — Fundada em 1891

CL-Março-2022

TAGUSPARK

CIDADE DO CONHECIMENTO

RUMO AO PARQUE MAIS CÍVICO DA EUROPA

No Taguspark temos como objectivo ser o **parque mais cívico da Europa**, e para isso contamos com o envolvimento da nossa comunidade.

Para alcançar esse objectivo foram traçados **quatro pilares**.

Piscina do Real garante segurança aos utentes

A piscina do Real SC, em Massamá, está em funcionamento apesar da instabilidade do período de pandemia. Pedro Garcia responsável por este equipamento deu-nos conta da forma como está a recuperar da pandemia e também das melhorias que foram introduzidas para a melhoria do funcionamento da piscina.

Pedro Garcia trabalhou, como professor de natação, na piscina, até 2015, data em que, por dificuldades financeiras, a empresa que geria a piscina deixou de ter capacidade para a manter em funcionamento e já nos últimos três anos, em termos de manutenção, tinha contado com o trabalho de Pedro Garcia.

Com a saída da empresa criou-se um vazio no funcionamento da piscina, com desemprego para 11 pessoas que ali trabalhavam, tendo Pedro Garcia decidido propor ao presidente da Direção do Real, Adelino Ramos, assumir a gestão da piscina para a manter em funcionamento e garantir os postos de trabalho.

Fechado o acordo foi constituída uma empresa familiar e iniciaram obras de melhoramento das instalações, com um significativo investimento, sobretudo no que se refere a maquinaria e ao apoio aos utentes como a receção e balneários.

A piscina funciona com Escola de Natação, com aulas para bebés, dos quatro meses aos quatro anos, sempre acompanhadas pelos pais, aos sábados de manhã e à tarde. Dos quatro anos em diante, sem limite de idade, tem aulas de natação e de Hidroginástica, a funcionar todos os dias de manhã e à tarde, com acompanhamento dos professores de natação a todos os utentes. Têm também neste momento, as "aulas livres", que permitem que os utentes possam vir fazer natação quando a sua disponibilidade o permite, no último horário da manhã e no último da noite, sempre com supervisão de um professor.

No período pré-covid tinham 14 professores, e cerca de 600 utentes, hoje têm cinco professores e cerca de 200 utentes, as pessoas estão a regressar,

com o desanuviar desta situação complicada de altos e muito baixos, mas, espera Pedro Garcia, que o seu projeto de vida possa continuar, para servir as pessoas de Massamá, a quem deixa o agradecimento pela forma como ajudaram a que o seu projeto para a piscina tivesse sido aceite.

Quem queira inscrever-se na piscina pode faze-lo na secretaria, entre as 8h00 e as 13h00 e das 16h30 às 21h30. Pode sempre ser feita uma aula experimental, sem compromisso, antes de decidir fazer a sua inscrição.

Oficina do Idoso presta apoio

A Câmara Municipal de Sintra deu a conhecer, em reunião de executivo, os resultados do projeto Oficina do Idoso 2021. Este projeto de forte cariz social presta gratuitamente apoio domiciliário à população com o objetivo de ajudar em pequenas reparações de eletricidade, canalização e serralharia, entre outras, como trocar uma lâmpada, arranjar uma torneira ou desencravar os estores. Em 2021, a autarquia de Sintra registou 773 pedidos de intervenção, que resultaram em 1712 intervenções de canalização, eletricidade, serralharia, pequenos trabalhos de bricolage e reparação de estores. Intervenções estas que tiveram o valor de cerca de 15 800 €. A Freguesia de Algueirão-Mem Martins foi a freguesia onde se registaram mais pedidos de intervenção contabilizando 469 intervenções, seguindo-se a União das Freguesias de Massamá e Monte Abrão com 246 intervenções e a União das Freguesias de Agualva e Mira Sintra com 221 solicitações.

Para Basílio Horta, presidente da Câmara Municipal de Sintra, "esta é mais uma ferramenta com que a autarquia pode contar para apoiar quem mais precisa", reforçando ainda que "é necessário desenvolver projetos no âmbito da ação social destinados aos públicos mais vulneráveis".

A Câmara Municipal de Sintra oferece à população do concelho, com mais de 65 anos, de forma gratuita o apoio na realização de pequenas reparações em suas casas. Os serviços da autarquia podem ser requisitados através da linha verde 800 204 952, 24h/dia.

Exposição fotográfica na Galeria Municipal Artur Bual

O município da Amadora assinalou o Dia Internacional da Mulher - celebrado no passado dia 8 - com a inauguração da exposição "O Tempos das Mulheres", do fotógrafo Alfredo Cunha. O evento teve lugar na Galeria Municipal Artur Bual – Casa Aprígio Gomes e contou com a presença da presidente da Câmara Municipal da Amadora (CMA), Carla Tavares, do presidente da Assembleia Municipal, António Ramos Preto, e do vereador, Ricardo Faria.

Esta mostra comemora os 50 anos de carreira de Alfredo Cunha e resulta de uma seleção de imagens – retiradas do livro com o mesmo nome - acompanhadas por textos da jornalista e uma das grandes defensoras nacionais dos direitos da mulher, Maria Antónia Palla. Desta forma é promovida a reflexão no feminino, desde a evolução histórica dos direitos das mulheres à desigualdade de género nos diferentes contextos económicos, políticos e sociais. A comunhão do trabalho entre ambos os nomes não foi um acaso, visto que foi com a histórica feminista que Alfredo Cunha iniciou a sua carreira como fotojornalista. As imagens exibidas a preto e branco, têm como protagonistas mulheres de diversos países e idades e celebram a condição feminina desde a infância à terceira idade: testemunhos da beleza, da sensibilidade e da importância das mulheres na Sociedade.

A Presidente da CMA, enalteceu o trabalho fotográfico de Alfredo Cunha que "retrata muito do nosso percurso enquanto mulheres, seja em momentos melhores ou mais difíceis". A autarca agradeceu também à EGEAC pela parceria que permitiu que esta exposição – que outrora esteve patente em Lisboa – chegasse à Amadora, bem como à curadora da mesma que "conseguiu construir neste espaço um local onde se dá vida e forma ao trabalho do Alfredo Cunha".

A exposição "O Tempo das Mulheres" estará patente até dia 8 de maio na Galeria Municipal Artur Bual – Casa Aprígio Gomes.

Alfredo Cunha nasceu em 1953 e iniciou a carreira profissional em fotografia publicitária e comercial em 1970. Em 1971, começou a sua carreira de fotojornalista no jornal "Notícias da Amadora". Entre outros, colaborou com o Jornal "O Século" (1972), Vida Mundial a Agência de Notícias Português - ANOP (1977) e as agências de Notícias de Portugal (1982) e Lusa (1987). Foi fotógrafo Oficial dos Presidentes da República, Ramalho Eanes e Mário Soares. Em 1996 recebeu a Comenda da Ordem do Infante D. Henrique. No Jornal "Público" foi editor fotográfico entre 1989 e 1997. Em 2000 começou a trabalhar na revista semanal Focus e em 2002, colaborou no programa de TV "Por Outro Lado". Entre 2003 e 2009 foi fotógrafo e editor do "Jornal de Notícias" e de 2010 a 2012 foi diretor fotográfico da Agência "Global Imagens". Atualmente, é freelancer e desenvolve projetos editoriais.

Do seu percurso destacam-se ainda as series de fotografias dedicadas ao 25 de abril de 1974 e à descolonização portuguesa, à queda de Nicolae Ceausescu na Roménia (1989) e à guerra do Iraque (2003). O fotógrafo publicou ainda vários livros de fotografia como "Raízes da Nossa Força" (1972), o "Tempo das Mulheres" (2019) e o mais recente "A Cidade que não Existia" (2020).

Texto: Raquel Luis
Fotos: Paulo Rodrigues

Almofadas para o HFF

O Hospital Professor Doutor Fernando da Fonseca recebeu, no passado dia 8 de março, a visita da Professora Madalena Fernandes do Clube do Crochet da Universidade Sénior Intergeracional de Agualva e Mira Sintra. A visita teve como objetivo a entrega de 40 almofadas feitas pelas alunas das duas turmas do Clube do Crochet e pela Professora Madalena Fernandes, às utentes do Serviço de oncologia e que tiveram diagnóstico de cancro da mama.

Todos os anos o clube do Crochet assinala algumas efemérides com a criação de trabalhos que são posteriormente entregues a várias instituições.

Este ano o "presente" escolhido foi uma almofada feita de materiais antialérgicos, de forma ergonómica. Todas as 22 alunas, com uma média de idades entre os 70 e os 80 anos, participaram na iniciativa e tiveram a oportunidade de dar o seu "cunho" pessoal com a entrega, em cada uma das almofadas, de uma frase de esperança para as utentes do serviço de oncologia.

As Almofadas do Coração facilitam o descanso do braço, aliviando a dor nas incisões cirúrgicas, permitindo um maior conforto às doentes, no seu dia-a-dia.

A autarquia endereça um forte bem-haja a todas as alunas e à Professora Madalena que, ao longo dos anos tem promovido estas importantes iniciativas.

Paço de Arcos inaugura Unidade Móvel de Rastreio

O Presidente da Câmara Municipal de Oeiras, Isaltino Morais, inaugurou no dia 3 de março, a Unidade Móvel de Rastreio ao Cancro da Mama, junto ao Centro de Saúde de Paço de Arcos.

Esta iniciativa reveste-se de relevante importância, uma vez que promove a saúde através da literacia e controlo de fatores de risco e permite a identificação de lesões precursoras de situações malignas ou estádios iniciais da doença, através do diagnóstico precoce e com a utilização de técnicas terapêuticas menos agressivas melhorando os resultados de saúde.

Estes rastreios têm, como objetivo, aumentar o sucesso do tratamento da doença oncológica, diminuir os números de morbilidade e mortalidade, apresentando-se como um instrumento importante no combate ao cancro e diminuição dos gastos com tratamentos.

A Liga Portuguesa Contra o Cancro (LPCC) assume-se como uma entidade de referência nacional no apoio ao doente oncológico e família, na promoção da saúde, na prevenção do cancro e no estímulo à formação e investigação em oncologia. No âmbito da sua missão e decorrente do Protocolo estabelecido com a Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo (ARSLVT), na realização do Programa de Rastreio do Cancro da Mama, Oeiras é integrado neste Programa, através da realização de rastreio do cancro da Mama com recurso a Unidade Móvel. A Unidade Móvel de Rastreio ao Cancro da Mama estará em funcionamento no Município de Oeiras até ao dia 6 de junho, de segunda a sexta-feira, das 09h20 às 13h, e das 14h às 17h40, nos seguintes locais:

23 de fevereiro a 19 abril – Paço de Arcos (junto ao Centro de Saúde)

21 de abril a 6 de junho – Linda-a-Velha (junto ao Centro de Saúde)

Este rastreio destina-se a mulheres com idade entre os 50 e 69 anos, que tenham recebido a convocatória realizada pela LPCC, com data, local e hora agendada e que preencham ainda os seguintes critérios: Não apresenta qualquer alteração na mama (assintomática); Não tenha próteses mamárias; Não realizou mastectomia; Nunca teve cancro da mama; Não tenha feito mamografia há menos de 6 meses; Tenha entre 45 e 50 anos, desde que já tenham iniciado o programa de rastreio do cancro da mama.

Edifício Multiusos em Belas

A Câmara Municipal de Sintra inaugurou, o Edifício Multiusos Cultural de Belas, localizado na zona histórica da vila, num investimento de 468 mil euros.

A cerimónia de inauguração contou com a presença do presidente da autarquia de Sintra, Basílio Horta, e ficou marcada por um momento musical de violino e violoncelo a cargo do Sintra Estúdio de Ópera.

Para Basílio Horta, este investimento é "um belo exemplo da politica de descentralização que temos vindo a implementar no concelho de Sintra. A cultura não deve resumir-se apenas aos Palácios e à Paisagem Cultural, deve ir, também, ao encontro da população e é desta forma que estamos a criar estes núcleos de cariz cultural em todo o território". "Este espaço ficará aberto à comunidade, para usufruto de toda a população, satisfazendo as necessidades culturais desta freguesia", concluiu o edil.

O antigo edifício do Rossio de Belas deu lugar ao novo Multiusos Cultural de Belas, inserido na Área de Reabilitação Urbana de Queluz-Belas e na área definida para intervenção do Projeto Estruturante da Centralidade de Belas. A reabilitação, levada a cabo pela autarquia, teve como objetivo a recuperação do edifício, que se encontrava em avançado estado de degradação, e transformar o espaço num equipamento de utilização coletiva para iniciativas municipais, em articulação com a União das Freguesias de Queluz e Belas.

Com uma área de construção de 351 m², a entrada principal faz-se pelo Piso 0 onde se encontra um hall, Sala Multiusos com capacidade para 100 lugares (94 + 6), instalações sanitárias e arrumos gerais. No Piso 1 localizam-se os camarins com bancada de maquilhagem, instalações sanitárias e duche, e espaço exterior coberto (varanda).

Carcavelos tem nova Clínica de Saúde

Fotos: Paulo Rodrigues

A Joaquim Chaves Saúde inaugurou, no dia 10 de março, a nova Clínica Cirúrgica de Carcavelos (CCC), antiga Clínica Europa, passando agora a dar também resposta às necessidades cirúrgicas dos seus clientes, com bloco de cirurgia.

Entre as cirurgias possíveis de realizar encontram-se as operações às cataratas, vitrectomias, cirurgias para a remoção de hérnia, para colocação de próteses, entre outras, com destaque para a Latarjet, que torna a CCC um dos poucos locais em Portugal a realizar este procedimento inovador e minimamente invasivo.

A sessão de inauguração contou com a presença do presidente da Câmara Municipal de Cascais, Carlos Carreiras, de membros do Conselho de Administração da Joaquim Chaves Saúde, nomeadamente do seu presidente, José Chaves e do diretor clínico, da Joaquim Chaves Saúde, Luís Lebra.

Esta sessão inaugural começou com um período de intervenções, tendo Carlos Carreiras iniciado a sua intervenção agradecendo ao Grupo Joaquim Chaves a colaboração que tem tido com o Município de Cascais, que na luta contra o Covid19 foi um dos principais parceiros, sobretudo no campo dos testes. Agradeceu também o investimento, na CCC, que, referiu, foi realizado numa área que é "um pilar estratégico para o Município".

Deu conta que nesta zona, ao longo da Marginal, até ao Hospital de Sant'Ana, vão crescer mais equipamentos ligados à Saúde, de que fará parte um hotel que terá Turismo de Saúde.

José Chaves lembrou um pouco da história deste Grupo, iniciado por seus pais, enaltecendo a capacidade que tiveram em fazerem crescer este seu projeto. Em relação a esta nova unidade de saúde, disse que ela é o resultado do trabalho de muitas pessoas, a quem agradeceu. Deixou ainda a ideia de que este não será o último projeto em Cascais, e agradeceu o apoio da Câmara.

Luís Lebra destacou as valências que esta unidade de saúde disponibiliza, com recursos às novas tecnologias e uma equipa de recursos humanos de "excelência", estando criadas as condições para "prestar um serviço de qualidade".

Este novo equipamento de Saúde corresponde a um investimento de 15 milhões de euros, conta com cerca de 100 colaboradores e dispõe de um bloco cirúrgico e um bloco de internamento com 14 quartos individuais.

A Joaquim Chaves Saúde é um grupo português que, desde 1959, opera exclusivamente no setor da Saúde, tendo uma posição consolidada e de reconhecido relevo no domínio da medicina em Portugal.

Atualmente disponibiliza inúmeros serviços através dos seus laboratórios de, Análises Clínicas, Genética e Anatomia Patológica, clínicas Médicas, clínicas de Radioncologia e Health Clubs, localizados em Portugal Continental, Açores, Madeira e Moçambique.

Nesta inauguração estiveram presentes ainda, Pedro Mota Soares, presidente da Assembleia Municipal de Cascais, Nuno Alves, presidente da União das Freguesias de Carcavelos e Parede e Garry Hargreaves, director of the NCI Academy (NATO Communications and Information Agency).

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE OEIRAS

CONVOCATÓRIA

Nos termos do disposto na alínea a) do n.º 2 do art.º 25.º, do Compromisso da Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Oeiras, convoco a Assembleia Geral desta Instituição para reunir, ordinariamente, no Salão Nobre, sito no Largo Luís Pereira da Mota em Santo Amaro de Oeiras, no dia 31 de Março, do corrente ano, pelas 20 horas e 30 minutos, em primeira convocatória, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1) Leitura da acta da reunião anterior;

2) Informações;

3) Discussão e votação do Relatório e Contas de Gerência do ano anterior, bem como do parecer do Definitório.

Caso à hora marcada não se verifique a presença da maioria legal de Irmãos inscritos, a Assembleia reunirá, em segunda convocatória, às 21 horas, nos termos do disposto no n.º 1, do artigo 27.º do Compromisso, com qualquer número de Irmãos presentes e com a mesma Ordem de Trabalhos.

Oeiras, Casa de Despacho, 09 de Março de 2022

A Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Eduarda Matos Godinho

CL-Março-2022

Seniores aprendem Informática

O projeto Informática Sénior, uma iniciativa da União de Freguesias de Oeiras Paço de Arcos e Caxias, (UFOPAC) foi apresentado, no dia 10 de março, nas instalações da delegação de Paço de Arcos.

Nesta apresentação, com a presença da vereadora da Câmara de Oeiras, Teresa Bacelar da presidente da UFOPAC, Madalena Castro, do vogal Rui Aboim, dos formadores e do representante da empresa HP, que apoiou esta iniciativa com cedência de equipamentos informáticos, Teresa Bacelar referiu que é bom ver a vitalidade da união de freguesia com muitos projetos, agradeceu os apoios e dirigindo-se aos formandos deu-lhes as boas vindas e disse que a aquisição de conhecimentos é importante, dando o exemplo de que mesmo quem está familiarizado com estas ferramentas teve, recentemente, que aprender a utilizar novos meios devido à pandemia.

Segundo Madalena Castro, o principal objetivo desta iniciativa é dotar esta geração de algumas ferramentas que lhes permitam uma maior inserção na comunidade. Esta será uma formação piloto e, se tudo correr bem, pretende que seja criado um "curso" na delegação de Caxias.

Ainda segundo Madalena Castro, este projeto vai ao encontro de diversas solicitações mas que, pelas razões conhecidas de saúde pública, só agora foi possível implementar.

Mário Peixinho, um dos formadores, justifica este seu trabalho com o facto de haver muitas pessoas que precisam de ter conhecimentos, quando usam as tecnologias, para evitarem os riscos inerentes a esse uso, mas referiu que este trabalho tem também a vantagem de que quem dá formação aprender muito.

Alguns dos formandos como Jorge Martins, em declarações ao, "O Correio da Linha", disse estar neste curso porque ao fim de dois anos, sem utilização de meios informáticos, quer recuperar os seus conhecimentos e voltar a reconhecer o teclado. Ana Paula Luz, disse que há alguns anos teve aulas de informática, mas depois esteve muito tempo sem utilizar o computador e agora, depois de se reformar, quer voltar a recuperar os conhecimentos que já teve.

Estes "cursos" de informática, ministradas por formadores credenciados, contam com diversos workshops para a cibercidadania, têm 10 seniores por sessão, duração de quatro semanas, com aulas duas vezes por semana, das 14h30 às 16h30.

Quem se quiser escrever para as novas formações deve faze-lo, presencialmente, na sede da UFOPAC ou nas delegações.

PROGRAMAÇÃO PREVISTA

22 a 29 de Maio
Playa Ballena
(Turismo para todos + 55 anos)

19 a 26 de Junho
Monte Gordo
(Turismo para todos + 55 anos)

9 e 10 de Julho
Cruzeiro no rio Douro

28 de Agosto
a 4 de Setembro
Monte Gordo
(Turismo para todos + 55 anos)

QueluzTur 2022
DESDE 1996

Os nossos serviços
-Passagem aéreas
-Hotéis e Apartamentos
-Cruzeiros
-Turismo Sénior
-Organização grupos e eventos

Desejamos uma Páscoa Feliz

geral@queluztur.pt

Sigam-nos no nosso site em www.queluztur.pt ou através do Facebook em QueluzTur.Viagens

Viaje Connosco, Viaje Seguro.

QUELUZTUR - AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO, LDA
AVENIDA JOSÉ ELIAS GARCIA, 98 A, QUELUZ
T: 211 982 222 / 214 300 860
916 143 870 / 918 669 602

WWW.QUELUZTUR.PT
GERAL@QUELUZTUR.PT
RNAVT 2156

Desejamos a todos os crentes e habitantes de Queluz votos de uma Páscoa Feliz na Paz de Deus

Rua 9 de Abril Nº19 A/B Queluz

TEATRO INDEPENDENTE DE OEIRAS

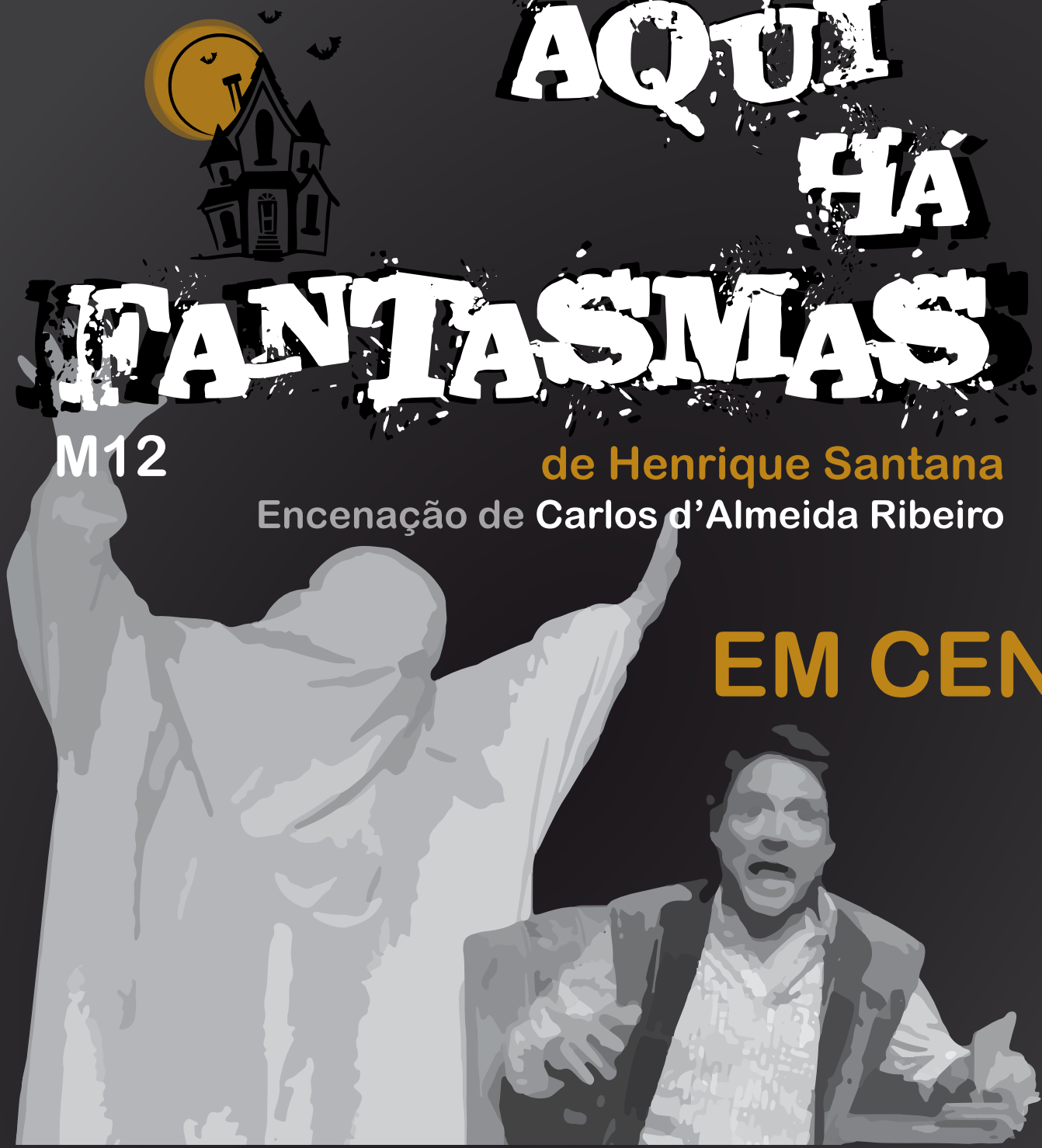
APRESENTA:

AQUI HÁ FANTASMAS

M12

de Henrique Santana

Encenação de Carlos d'Almeida Ribeiro



EM CENA

a partir de 11 MARÇO

BILHETES À VENDA NA TICKETLINE

COMÉDIA D'OUTRO MUNDO

Reservas

1820

INFOS

bilheteira@teatrodeoeiras.com

teatrodeoeiras.com

/teatrodeoeiras

OEIRAS VALLEY PORTUGAL | MUNICÍPIO DE OEIRAS · simas OEIRAS E AMADORA · rtcp Rede Teatros e Cineteatros Portugueses · COMBOIOS DE PORTUGAL · LEROY MERLIN · aptca A voar ao teu lado · audio.io Produção de áudio · quintoficina CRIATIVIDADE E PRODUÇÃO

Museu do Ar recebe Medalha de Mérito Municipal

A Câmara Municipal de Sintra entregou, no dia 21 de fevereiro, a Medalha de Mérito Municipal de Grau Prata, na Classe da Cultura, ao Museu do Ar pelo seu relevante contributo na preservação da memória da aviação em Portugal.

A atribuição desta distinção municipal, agora aprovada por unanimidade em reunião de executivo, realizou-se durante a cerimónia do 54ª aniversário deste espaço museológico, no polo do Museu do Ar, em Sintra.

Durante o evento o presidente da Câmara Municipal de Sintra, Basílio Horta, referiu ser "uma honra e privilégio termos este magnífico Museu em Sintra", mencionando ainda que esta medalha "representa o respeito e consideração que Sintra tem pelo Museu do Ar, que significa bastante para a cultura do nosso concelho". Nesta cerimónia estiveram ainda presentes o General Chefe de Estado-Maior da Força Aérea, Joaquim Borrego, e o Diretor do Museu do Ar, Carlos Raposo, e procedeu-se à inauguração da exposição fotográfica "Spotter's Spotter's – A Aeronáutica através da Objetiva", que conta com o apoio da Câmara Municipal de Sintra.

O Museu do Ar foi criado em 1968 e está presente três polos, Alverca, Ovar e Sintra, este último aberto ao público no final de janeiro de 2010. Atualmente, encontra-se inserido nos Roteiros Culturais e Turísticos de Sintra contribuindo, enquanto ponto de atração, para a dinamização da economia local.

Em Sintra, o museu integra um vasto património museológico onde se incluem aeronaves de modelos raros, sendo internacionalmente reconhecido como um dos mais ricos do mundo.

Trata-se assim de um espaço com um relevante valor cultural para o Município de Sintra e que tem como missão colecionar, conservar e preparar para exposição pública o património histórico-museográfico aeronáutico de relevância histórica.

Restaurante Mónaco vai dar lugar a Hotel

Degradado e devoluto há mais de dez anos, o edifício do antigo restaurante Mónaco, um espaço icónico localizado junto à Avenida Marginal (EN 6), em Caxias, no concelho de Oeiras, vai ser transformado num hotel de quatro estrelas composto por 54 quartos, restaurante, salas de conferência, SPA, piscina, um Roof Top e um bar com vista sobre o rio Tejo e Oceano Atlântico. O projecto de reabilitação e reconversão da autoria do arquitecto Pedro Mezia Lopes, colocado à venda por 8 milhões de euros pelo Maxgroup, da rede Re/max Time, sob o nome 'Hotel Mónaco', terá cinco pisos, manterá a fachada do edifício original e subirá em altura, dotado com varandas amplas.

"Este empreendimento nasceu a partir de um edifício já existente, um restaurante bastante movimentado onde nasceram histórias que hoje são memórias que muitos descrevem como inesquecíveis. Esta é uma oportunidade imperdível de investimento no centro de Caxias, onde, para além do conforto interior do hotel, haverá uma vista tranquilizadora para o rio Tejo. Sem dúvida que não podíamos deixar de aproveitar a oportunidade de comercializar um projecto como o Hotel Mónaco'', assinalou Luís Silva, da Direção de Empreendimentos do Maxgroup. Entretanto, o link para o anúncio da Re/max Portugal refere que "o imóvel pretendido já não se encontra disponível".

"Prédio com projecto para construção de hotel de quatro estrelas, sustentado na requalificação de um grande restaurante de prestígio, com uma localização singular, próximo da praia, em Caxias, com vista deslumbrante sobre o rio. Actualmente devoluto e com aproximadamente 1.524 metros quadrados, com projecto para construir hotel com 3.641 metros quadrados de área coberta mais 441 metros quadrados de terraços e varandas. O contrato é feito considerando que a venda é feita com o projecto aprovado",

SINTRA
CÂMARA MUNICIPAL
PRESIDÊNCIA

AVISO

Basílio Horta, Presidente da Câmara Municipal de Sintra, ao abrigo da competência constante da alínea t) do n.º1 do artigo 35.º e para os efeitos do estatuído no artigo 56.º do Regime Jurídico aprovado pela Lei n.º 75/2013, de 12 de Setembro, em articulação com os artigos 44.º, 47.º e 159.º do Código de Procedimento Administrativo (CPA), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 4/20015, de 7 de Janeiro, **torna público que por sua decisão, ao abrigo do artigo 36.º do Regime Jurídico aprovado pela Lei nº 75/2013, de 12 de setembro, através do Despacho n.º 16-P/2022, de 14 de fevereiro delegou no Senhor Vereador Dr. Domingos Linhares Quintas as suas competências próprias de presidir à Comissão Municipal de Gestão Integrada de Fogos Rurais e para a prática dos demais atos necessários à sua constituição e funcionamento, designadamente os constantes do n.º 4 do artigo 25.º e do artigo 29.º do Decreto-Lei n.º 82/2021, de 13 de outubro (SGIFR).**

O documento supra referido e que se dá como reproduzido, encontra-se integralmente disponível para consulta através do Edital n.º 142 / 2022, afixado nos locais de estilo, no Departamento de Atendimento e Desenvolvimento Organizacional e na página da Câmara Municipal de Sintra na Internet em www.cm-sintra.pt.

O ato supra é ainda objeto de Aviso (extrato) publicado em II Série de Diário da República.

Paços do Concelho de Sintra, 17 de FEVEREIRO de 2022

O PRESIDENTE DA CÂMARA

(Basílio Horta)

CL-Março-2022

SINTRA
CÂMARA MUNICIPAL
PRESIDÊNCIA

MUNICÍPIO DE SINTRA

AVISO

Lina Catarino, Diretora do Departamento de Gestão do Território da Câmara Municipal de Sintra, por subdelegação de competências (Despacho n.º 1-DM-PGT/2021, de 14 de dezembro), torna público que se encontra a tramitar nesta Câmara Municipal um pedido de alteração ao Alvará de Loteamento n.º 1/1999 com registo processo DUR: P3425/2021, em nome de SIMÃO DE OLIVEIRA FERREIRA, nos termos do disposto do n.º 2 do artigo 22.º do Decreto-Lei n.º 555/99, de 16 de dezembro, com as alterações vigentes, ao abrigo do disposto na alínea e) do n.º 1 do art.º 112.º do CPA e n.º 1 do artigo 14.º do Regulamento Municipal de Urbanização e Edificação de Sintra (Aviso n.º 1267/2017 publicado em Diário da República, 2.ª série — N.º 23 — 1 de fevereiro de 2017), pelo que se procede à abertura do período de discussão pública, para que todos os interessados se possam pronunciar, no prazo de 30 (trinta) dias, contados a partir do dia seguinte à publicação do presente aviso no Diário da República. Na falta de resposta, no prazo referido, considerar-se-á que nada têm a opor à operação de loteamento.

Os interessados poderão consultar o projeto de loteamento, informação técnica elaborada pelos serviços municipais, assim como, os pareceres, autorizações ou aprovações emitidos pelas entidades exteriores ao município, documentos que fazem parte integrante do processo de loteamento, no sítio de Internet da Câmara Municipal de Sintra (www.cm-sintra.pt) e no Departamento de Gestão do Território, Divisão de Licenciamento de Operações de Loteamento, sito na Praça Dom Afonso Henriques, na Portela de Sintra, podendo ser elaboradas sugestões, observações e reclamações em requerimento dirigido ao Presidente da Câmara Municipal de Sintra, a remeter ao Gabinete de Apoio ao Munícipe ou através do endereço eletrónico: munícipe@cm-sintra.pt.

Para constar, se publica o presente aviso na *II Série* do Diário da República.

18 de Fev de 2022 - A Diretora do Departamento de Gestão do Território, Lina Catarino

CL-Março-2022

refere um anúncio publicado no portal nacional de imobiliário Supercasa, um dos vários que foram divulgados na internet.

RESTAURANTE DE REFERÊNCIA DO 'JET-SET' LISBOETA

Durante décadas, o restaurante Mónaco foi um espaço de elite de referência no distrito de Lisboa. O charme associado ao nome e o glamour da sua decoração conquistaram clientes fiéis. Foi palco de grandes negócios, ali degustaram as excelências da sua 'típica cozinha portuguesa e espanhola' personalidades nacionais e internacionais, políticos de renome, artistas conhecidos, ilustres representantes da nobreza e das classes mais privilegiadas. Acabou por influenciar a toponímia de Oeiras. A famosa 'curva do Mónaco' ficou a dever o nome ao icónico restaurante, sendo um ponto de referência para os automobilistas aliviarem o acelerador, por ali ocorrerem demasiados acidentes.

Inaugurado em 28 de Julho de 1956, com base numa iniciativa conjunta do empresário galego Manuel Outerelo Costa e do maestro e compositor basco Shegundo Galarza, que se inspiraram no conceito de restaurante dançante que estava na moda nos EUA e na América Latina, o restaurante Mónaco foi baptizado com o nome do famoso principado de Rainier III, que casou em 1956 (o mesmo ano da inauguração do espaço) com a antiga estrela de Hollywood Grace Kelly. O casal de celebridades, que conquistou a admiração do Mundo, chegou a visitar o restaurante na década de 1960, acompanhado pelos filhos, Alberto e Carolina do Mónaco.

No dia da inauguração, uma notícia publicada na imprensa dava conta de que o Restaurante Bar-Dancing Monaco, "instalado em ambiente de luxo e distinção", seria "o ponto de reunião" de uma "primeira sociedade que, nos jantares e ceias à americana", poderia "escutar Paul Lambret, célebre pianista, cantor e xilofonista francês". Rapidamente, o glamour do novo espaço passou a ser o cenário ideal de inúmeras festas frequentadas pelo 'jet set' lisboeta nas décadas que se seguiram à inauguração. Publicidade da época referia que os jantares e ceias podiam também ser degustados ao som da música de Shegundo Galarza, acompanhado pelo seu conjunto.

ASCENSÃO E QUEDA DE UM ESPAÇO DE ELEIÇÃO

Em 1972, o maestro e compositor espanhol vendeu a sua quota no restaurante e o seu sócio, que morreu em finais dessa mesma década, também viria a abandonar o projecto. Com os ventos de mudança registados no País após a 'Revolução dos Cravos', de 25 de Abril de 1974, que levou muitos dos seus frequentadores habituais a fugirem do País, o restaurante ainda conseguiu manter a chama viva, sendo bastante procurado pela classe política. Mário Soares era um cliente habitual. A mudança para uma nova gerência não prejudicou o êxito do espaço, que continuou a ser bastante procurado durante a década de 1980.

Com a entrada na década de 1990, o restaurante foi perdendo gradualmente o fulgor de outros tempos, mudou de proprietários e acabou por entrar em declínio, vindo a fechar portas, trocado por outros espaços mais modernos, que passaram a estar na moda no início do século XXI. Em 2008, o empresário Luís Quaresma tentou fazer renascer o espaço com a Escola Dançarte e com a ajuda do chef Frederico Gama, mas este novo projecto durou pouco tempo e as portas voltaram a ser encerradas, desta feita definitivamente. Degradado e devoluto durante mais de dez anos, ficou com o destino traçado.

No final de 2013, o edifício do restaurante, implantado num espaço de 1.100 metros quadrados, foi vendido a um grupo espanhol por menos de 800 mil euros, o valor por que tinha sido posto à venda pela mediadora imobiliária Century 21. O 'desconto' foi justificado devido às condições degradadas do espaço que prejudicaram a sua valorização numa fase menos propícia do mercado. Fechado há vários anos, o restaurante estava completamente destruído por dentro, tendo sido alvo de vários furtos e actos de vandalismo ao longo dos anos. Agora, tudo indica que foi finalmente encontrada uma solução para lhe poder dar uma nova vida.

Fotos: Paulo Rodrigues

Almoço de Páscoa

17 de Abril 2022

Das 12:30 às 15:00 horas

Buffet de Frios

Salada de polvo com 3 pimentos
Salmão fumado com seu jardim
Pataniscas de bacalhau
Camarão, mexilhão e pasta de sapateira
Paleta Serrana Cura 12 meses
Bola de enchidos
Trouxas de queijo amanteigado
Peixinhos da horta
Ovos verdes
Tábua de enchidos, queijos regionais e compotas
Cesto de pão tradicional
Salgados
Empadinhas

Buffet de Quentes

Sopa da Páscoa
Corvina, lulas e camarão com hortelã da ribeira
Cabrito com sabores da Serra assado na pedra
Batata de forno com coentros, arroz de miúdos e grelos salteados

Buffet de Sobremesas

Toucinho do céu
Tarte de limão merengada
Mousse frutos do bosque
Torta de Viana com creme de caramelo
Bolo húmido de chocolate
Quindim de coco
Tarte de maçã e amêndoa
Fruta da época laminada

(Miminhos com café)

Preço por pessoa – 32,00 €
(Bebidas não incluídas)

Para informações e reservas: tel: 214 586 600, reservas@rivierahotel.pt | www.rivierahotel.pt
Crianças: até aos 3 anos grátis; dos 4 aos 8: 50% desconto

Artista de Cascais presente no Festival da Canção

Chama-se Blacci, vive em Cascais desde os 6 anos de idade, é uma cantora luso-brasileira e foi semifinalista do Festival da Canção de 2022. A sua participação na segunda semifinal, realizada no passado dia 7 de Março, deu nas vistas com a interpretação do tema 'Mar No Fim', de sua autoria, composto especialmente para o festival.
O percurso artístico desta jovem de 20 anos, nascida no Rio de Janeiro, tem corrido de feição. Com menos de um ano de carreira, já colecciona mais de 1,5 milhões de 'plays' nas plataformas digitais. Uma aceitação bastante positiva que já lhe mereceu um contrato com a editora Universal Music de Portugal e com a produtora Klasszik.
No currículo de Blacci, caracterizado por uma mistura das suas raízes brasileiras com influências portuguesas, constam também uma presença no Festival Nossa Lisboa, uma actuação na primeira parte do concerto de Luiza Sonza no Capitólio e colaborações com vários artistas portugueses e brasileiros.
A participação na 56.ª edição do Festival da Canção foi um passo importante na carreira da cantora luso-brasileira, apesar de não ter sido apurada para a final. "Já me sinto vencedora. Participar numa prova de selecção para a Eurovisão, ao lado de tantos outros artistas que admiro, é um sonho", comentou Blacci.
Aqui fica uma breve conversa com a artista após a sua participação no Festival, durante a qual se falou dos seus sonhos, da experiência que viveu, das suas referências musicais, dos temas que mais gosta de abordar nas suas músicas e de um desejo muito importante para o futuro, entre outros.

"UMA EXPERIÊNCIA INESQUECÍVEL"

Jornal 'O Correio da Linha' (CL) - Qual o seu maior sonho enquanto artista?
Blacci - O meu maior sonho é sentir que a minha mensagem está a chegar às pessoas. E estou a fazer a diferença na vida delas, acho que não há nada melhor que isso.
CL - Como define a experiência vivida com a sua participação na segunda eliminatória do Festival da Canção?
Blacci - Foi uma experiência inesquecível, e muito positiva. Para além de ter conhecido artistas e uma equipa incrível, sinto que consegui interpretar a minha canção bem e fazer uma performance e homenagem bonitas. Acho que isso é o mais importante.
CL - Que cantores brasileiros mais aprecia?
Blacci - Tem muitos… mas assim que me lembre agora: Caetano Veloso, Djavan, Tribalistas, Seu Jorge, Jao, Agnes Nunes e Vitao, entre vários.
CL - E portugueses?
Blacci - Carolina Deslandes, Agir, Syro, Nenny, T-rex, Bispo, Calema e Soraia Ramos, entre muitos mais.
CL - Quais as suas principais referências em termos musicais?
Blacci - As minhas principais referências foram marcadas um pouco pela música que me rodeava enquanto eu crescia: The Beatles, Marisa Monte, Eminem, Doja Cat, Jorja Smith, Adele, etc..
CL - Actividades artísticas agendadas para este ano?
Blacci - Lançamento do meu próximo single, previsto para muito em breve, que vou anunciar a data daqui a pouco tempo, dois EPs e alguns concertos.

CL - Como foi ter de lidar com a pandemia e com os confinamentos a que estivemos sujeitos?
Blacci - No meu caso, foi algo que não me prejudicou, até ajudou, pois tomei a decisão de fazer música profissionalmente durante a pandemia. E acabei por aproveitar esse tempo em que estava tudo parado para trabalhar e aperfeiçoar a minha arte, descobrir quem eu era artisticamente.
CL - As letras dos temas que fazem parte do seu repertório são sempre da sua autoria? E as músicas?

Blacci - A maior parte das letras sim, sempre compus desde pequenina. Tenho alguns trabalhos em que essa composição é feita com mais pessoas, porém sempre faço parte desse processo criativo. Os Beats são feitos por vários produtores com que eu trabalho, como o GLatto.
CL - Quais os temas que mais privilegia nas suas canções
Blacci - Tenho muitas músicas que falam sobre o Amor, nos seus vários aspectos, na parte boa e alegre, no desejo, na dor, na saudade. Não necessariamente amor romântico.
CL - Um desejo para o futuro?
Blacci - Que a guerra pare de vez, e que o Mundo normalize. Desejo Paz.

Oeiras apoia instituições

A Câmara Municipal de Oeiras aprovou a atribuição de um apoio financeiro no valor de 7.000,00€ euros à Conferência Masculina de Nossa Senhora das Graças para aquisição de mobiliário geriátrico.
A Conferência Masculina de Nossa Senhora das Graças é uma instituição particular de solidariedade social que se propões a contribuir para o bem-estar social da população mais idosa considerando a resposta social que desenvolve – estrutura residencial para idosos (ERPI).
Esta valência constitui uma resposta social que desenvolve atividades de apoio social a pessoas idosas através do alojamento coletivo, de utilização temporária ou permanente, fornecimento de alimentação, cuidados de higiene e conforto, cuidados de saúde, fomentado o convívio e propiciando a animação social e ocupação de tempos livres dos utentes. Constituída por 4 equipamentos, todos eles sedeados no concelho de Oeiras, acolhem, atualmente, 54 idosos, divididos da seguinte forma: 32 idosos no Lar S. Vicente de Paulo, em Carnaxide, e 22 idosos em Queijas, no Lara de Nossa Senhora das Graças, no Lar de S. José e Lar de S. Miguel.

CENTRO SOCIAL E PAROQUIAL NOSSA SENHORA DO CABO

O Município de Oeiras aprovou a atribuição de um apoio financeiro de 12 mil euros ao Centro Social e Paroquial de Nossa Senhora do Cabo, no âmbito do Fundo de Emergência Social.
No início de 2012, com o desígnio de melhorar a qualidade de vida e o bem-estar dos munícipes em situação de vulnerabilidade social foi criada a medida municipal Fundo de Emergência Social (FES). Esta medida consubstancia-se num apoio extraordinário a indivíduos e famílias expostas a condições extremas de vulnerabilidade social e financeira e que não se enquadra nas respostas usualmente disponibilizadas pelos serviços tradicionais. O FES assenta num trabalho de parceria alargado entre o Município de Oeiras, as Freguesias e Uniões das Freguesias, e as entidades sociais locais.

"Tenho a felicidade do meu trabalho ser bem recebido pelo público"

- José Ruy

O amadorense e mestre de banda desenhada, José Ruy, prepara-se para juntar mais duas obras às 54 já publicadas. O autor, formado em artes gráficas pela Escola Artística António Arroio, continua sem vontade de parar de fazer a sua arte, exibindo o mesmo entusiasmo e vigor de quando começou a trabalhar na reconhecida revista o Mosquito, que publicou alguns dos mais importantes autores de quadradinhos do mundo. Rui Brito, da editora Polvo, será o responsável pela publicação destas duas novas obras de José Ruy. Os dois conhecem-se desde a década de 80. "Primeiro acompanhei o seu trabalho enquanto leitor, depois enquanto editor de um fanzine e posteriormente como editor da Polvo", explica Rui Brito. Durante a pandemia, o jornalista brasileiro Francisco Ucha, promoveu entrevistas com vários autores portugueses, através de "lives" feitos a partir do Brasil. "Um desses autores foi José Ruy, que ao longo da entrevista mencionou o facto de ter trabalhado em tempos num livro intitulado "Lendas Japonesas" e de ter pena do projeto não estar publicado. Interessei-me de imediato pelo projeto e começou assim a nossa colaboração", conta o editor. Ambos os livros estarão disponíveis para compra ainda durante este ano.

NOVAS OBRAS

O Correio da Linha (CL) – Onde foi buscar a inspiração para criar um dos seus novos livros, o "Lendas Japonesas"?

José Ruy (JR) – Por volta de 1950 tive contacto com o escritor Venceslau de Morais e fiquei apaixonado pelos seus contos. Ele foi oficial da Marinha Portuguesa destacado no Japão e, quando Portugal passou a República, decidiu não regressar e naturalizou-se japonês. Porém, continuou sempre ligado ao seu país escrevendo para uma revista portuguesa chamada Serões cujos seus artigos eram denominados "Serões no Japão" e eram principalmente constituídos por lendas japonesas muito curiosas. Deslumbrado por estas lendas, comecei a desenhá-las na Revista Flama que, entretanto acabou (em 1976) e eu guardei o projeto. Posteriormente, o Jorge Magalhães – que nessa altura dirigia a revista Seleções BD da Meribérica e era também um aficionado dessas lendas - convidou-me a retomar o tema...isto já por volta dos anos 2000. Então, tive de redesenhar as lendas porque desde a década de 50, até então já havia uma grande diferença no que respeita ao traço. A revista publicou duas das lendas e também esta "fechou portas". Voltei a guardar o projeto na gaveta e não pensei mais nisso porque como as minhas obras versam sobretudo temas históricos, as editoras onde costumo publicar procuram ter um apoio na aquisição de livros por parte das autarquias ou outras entidades e, como as lendas não tinham esse apoio, foram ficando guardadas. Até que o Rui Brito, o ano passado decidiu apostar nelas e eu desenhei-as novamente. No total são 11 lendas num livro com 64 páginas a cores.

CL – E o que mudou desde as primeira vez que as desenhou?

JR – É um formato completamente diferente. Enquanto na Flama eu optava pelas tiras ao alto à semelhança da leitura japonesa, agora fi-las em formato normal, ocidental e com balões de fala. Na altura não usava balões, colocava por baixo uma descrição que correspondia ao texto do próprio Venceslau de Morais.

CL – Tem ainda outro livro pronto a para ser lançado que versa sobre os Templários. O que podemos esperar desta obra?

JR – Este é um projeto que comecei há algum tempo, quando trabalhei na editora Asa e depois na Âncora mas num esquema de 32 páginas. O Rui Brito mostrou interesse na história mas gostava que fosse um pouco mais desenvolvido. Eu já tinha feito algum trabalho de pesquisa mas tive de fazer mais, colocando-lhe em cima uma boa dose de ficção, até porque o livro se vai chamar: "Templários – O Mistério", numa referência a todos aqueles seus tesouros que desapareceram sem nunca ninguém os ter vindo a encontrar. O rei de França assume aqui um papel preponderante pois estava constantemente a pedir dinheiro aos Templários, que eles acabavam por emprestar. A certa altura, o rei descobriu uma forma de ir diretamente "à galinha dos ovos de ouro". Então, difamou os Templários, criou condições para que fosse feito um julgamento e queimou-os vivos para se apoderar dos seus tesouros. Quando finalmente foi abrir as arcas que escondiam as tão ansiadas riquezas, elas estavam vazias. A dúvida fica em saber se o tesouro dos Templários era em ouro, como o rei julgava, ou em conhecimentos, nomeadamente no que respeita a aparelhagem náutica e às formas de navegação que eles conheciam desde o tempo dos fenícios. Diz-se que, devido a conhecidas movimentações em certos portos de Portugal, os tesouros saíram de França em vários navios e terão "desembarcado" em Portugal. Daí, o grande financiamento para os Descobrimentos e o conhecimento para navegar rotas marítimas. D. Dinis transformou os Templários

– então perseguidos noutros pontos – numa Ordem de Cristo e modificou o seu símbolo, a cruz vermelha, adicionando-lhe um fio branco ao meio que representava a pureza dos Templários, enquanto o vermelho significava o sangue do sacrifício. Esta cruz acabaria por seguir nas velas das embarcações dos Descobrimentos. A história começa a partir de umas escavações no Convento de Cristo, em Tomar, nas quais são descobertas diversas arcas. Na verdade estas escavações existem, mas nunca se encontrou nada, eu é que ficciono isso.

UMA VIDA PASSADA A DESENHAR

CL –De entre todas as suas obras é capaz de escolher uma preferida?

JR – Bem, é um lugar comum dizer que são todas as minhas preferidos. Neste sentido, posso evidenciar duas. A primeira é "Os Lusíadas" porque foi uma inovação. Já existia a Ilíada em banda desenhada mas com uma adaptação e eu fiz o livro com o texto autêntico de Luís de Camões. Nos anos 80, escrever 10 cantos num único volume encarecia a obra, pelo que optámos por dividi-los por 3 volumes - com o mesmo número de páginas - para as pessoas irem comprando. Nessa altura estava a fazer uma cadência de 2 livros por ano mas fiz um esforço e consegui fazer os três volumes no mesmo ano. Nesse livro destaco as notas de rodapé que são imprescindíveis e estão colocadas dentro das vinhetas de modo a que sempre que surja uma palavra difícil, haja um marinheiro ou outra personagem que dê uma explicação sobre a mesma para não obrigar as pessoas e irem pesquisar o seu significado. Neste momento já se venderam perto de 90 mil exemplares desta obra e a editora Âncora está a preparar a publicação da 6ª edição comercial. Digo comercial porque fizemos algumas edições especiais, nomeadamente, para o Governo de Macau, para a Câmara Municipal de Almada e para algumas comunidades portugueses que vivem no estrangeiro.

O outro livro que destaco respeita a toda a coleção do "Porto Bomvento" que é um navegador de ficção que me deu muito gosto criar.

CL – Qual o seu objetivo quando publica uma obra?

JR – Antes de mais só faço o que me entusiasma. Por exemplo, na Meribérica convidaram-me para fazer a história do Eusébio. Ora, eu não percebo nada de futebol, para fazer esse trabalho teria de fazer um estudo exaustivo e não me daria prazer. Eu só faço um trabalho se a história me apaixonar. Depois de ter a história tenho de a realizar porque no fundo aquilo que nós fazemos é comunicação. Fazemo-lo para ser apreciado, não é para estar na gaveta...como eu tenho algumas. Com efeito, não deixo de fazer um trabalho que me interessa por pensar que pode não ser publicado porque efetivamente, anos mais tarde, pode vir a sair, como foi o caso do livro sobre os Templários. Outro exemplo disto foi uma história que esteve 8 anos guardada e que me foi solicitada pela organização da Expo 98. O objetivo era retratar o estado dos oceanos dali a 100 anos. Avancei com a história, os responsáveis gostaram mas houve problemas orçamentais que impediram a sua publicação. Certo dia, numa deslocação que fiz aos Açores para realizar uma palestra numa escola, estava a falar com algumas pessoas e mencionei este projeto. Elas mostraram-se interessadas e pediram-me para lhes enviar a história. Apreciaram-na bastante e publicaram-na. Intitula-se "A Ilha do Futuro".

CL – Continua a fazer palestras em escolas?

JR – Sim. Ainda este mês estive nos Açores, na Ilha de Santa Maria, a fazer sessões numa escola secundária. O que faço é mostrar aos alunos como é que se começa porque essa é a sua maior curiosidade: se é pelo lápis, se pelo papel; se se escreve primeiro ou depois, etc. Até uso powerpoints para ir mostrando as diversas fases: o lápis, depois a cobertura de tinta que faz com que o lápis desapareça...ou seja, recolho imagens da sequência para eles verem, até às provas finais da máquina.

CL – Desde que começou a desenhar a tecnologia evoluiu bastante e atualmente recorre-se ao computador para quase tudo. Também o usa no seu trabalho?

JR – Inicialmente era totalmente contra a informática e os computadores porque considerava que estavam a eliminar postos de trabalho humano, ou seja, a máquina passou a fazer uma série de coisas e as pessoas foram sendo dispensadas. O José Pires, um colega meu exímio em computadores e informática, andou durante muito tempo a pressionar-me para ceder ao uso do computador porque dizia que assim conseguiria trabalhar ainda mais depressa e de forma mais segura. Mostrei-me sempre contra, até ao dia em que ele chegou aqui a casa com um portátil para eu experimentar.

Atualmente uso tecnologias e reconheço que o trabalho assim é mais rápido e mais seguro. Continuo a desenhar em papel em tinta da china e depois é que me sirvo do computador para colocar a cor. É claro que os originais já vão daqui no computador para o preto ficar bem carregado e tirar o tom do fundo do papel de forma a que as cores fiquem limpas. Antigamente punha a cor em aguarela transparente porque pintava em cima do preto.

CL – Como se caracteriza enquanto artista?

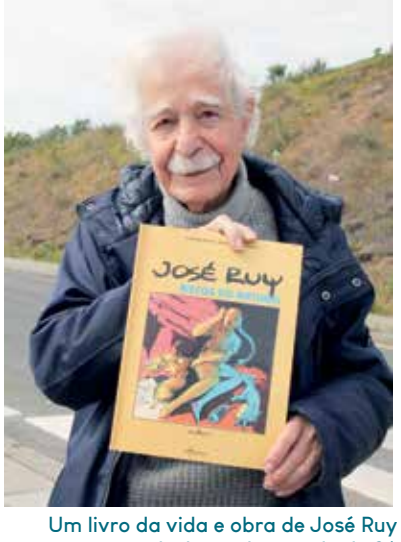
JR – Eu não sou artista, sou um operário porque estas coisas fazem-se com muito suor, com muita tarimba. Eu sou um verdadeiro entusiasta do que faço e tenho a felicidade do meu trabalho ser bem recebido pelo público, senão os editores não me publicavam.

PROJETOS FUTUROS

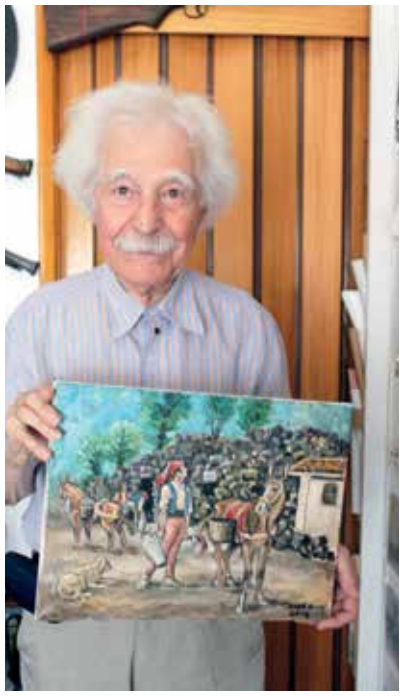
CL – Completa 92 anos em maio. Já tem algum projeto para o futuro?

JR – Através de um amigo tive conhecimento de um navegador e explorador português do séc. XVII, David Melgueiro, que estava ao serviço da marinha mercante holandesa e fazia o percurso da Rota da Índias. Em 1660 ele encontrava-se no Japão com um navio – O Pai Eterno - carregado de riquezas (especiarias, marfim, joias) e passageiros. Fruto dos ataques dos piratas às rotas pelo Cabo, optou por fazer o caminho de regresso à Holanda pelo Ártico. Ele já tinha conhecimento dessa possibilidade através de amigos, marinhei-

Jorge Moço, José Ruy e Célia Bastos no refeitório da Escola José Ruy



Um livro da vida e obra de José Ruy executado por Leonardo de Sá e António Dias de Deus



ros japoneses e chineses que lhe haviam fornecido mapas de navegadores que tinham feito essa rota, certamente mais curta mas com mais dificuldades. Ele tinha de passar o estreito de Bering – na altura denominado de Anian – que era uma autêntica epopeia. Então, David Melgueiro deu conhecimento à companhia holandesa de que iria fazer a travessia pelo norte. Teve o seu aval mas foi-lhe pedido segredo pois caso resultasse teriam uma rota segura que não atraía a atenção dos piratas. Partiu de Tanegashima, a 14 de março de 1660 e demorou dois anos a chegar à Holanda. Foram dois invernos muito difíceis pois o gelo impedia a passagem do navio mas percebeu-se que era possível, pois assim que as condições atmosféricas o permitiam o navio ia avançando. Durante muitos anos pensou-se que isto era uma lenda. Muitos foram os navegadores que tentaram fazer essa rota e acabaram por morrer durante a viagem. Como não há qualquer informação sobre os passageiros a bordo inventei 4 e ficcionei toda a história da sua vivência a bordo do navio.

Duzentos anos depois, Vitus Bering, um explorador dinamarquês, conseguiu passar o estreito e decidiram dar-lhe o seu nome. O de David Melgueiro ficou esquecido porque, como mencionei, na altura não convinha divulgar essa rota. É esta a história na qual estou a trabalhar atualmente e que me vai ocupar todo o ano. Chamo-lhe "A Passagem Impossível" e em princípio terá 104 páginas a preto e branco, num formato mais pequeno que o A4. Este livro figurará numa coleção que a editora Polvo tem denominada por "Biblioteca Polvo", na qual são publicados autores portugueses e estrangeiros.

CL – Atualmente quais são os artistas de banda desenhada que destaca?

JR – Gosto muito do traço do João Amaral e do Luís Differ. Também sigo o Nuno Saraiva, esse num estilo mais humorístico. Também aprecio bastante alguns autores brasileiros.

HOMENAGENS

CL – Sendo um amadorense, existem várias referências suas no concelho, nomeadamente uma rua e uma escola.

JR – Quando as escolas passaram a assumir nomes de pessoas a Câmara Municipal da Amadora (CMA) quis escolher um patrono vivo para uma delas – localizada na Reboleira - e, apesar dos responsáveis não me conhecerem, conheciam o meu trabalho. Fizeram-me a proposta e eu fui recusando porque essas coisas acarretam sempre problemas, por exemplo "porquê ele e não eu?". Entretanto percebi que já estava a ser indelicado e acabei por ceder ao convite. Para tal decisão foram fundamentais as Professoras Maria Sameiro e Alzira Guadalupe, membros do Conselho Diretivo da escola. No dia 6 de fevereiro de 2003 foi dado o passo oficial para conferir o meu nome à escola, sendo publicado em Diário da República, no dia 28 do mesmo mês. Embora fosse uma escola pequena – entretanto já foi ampliada – tinha uma biblioteca enorme com 7 metros de pé direito e 4,5 de largura cujas paredes estavam todas brancas. Então, o Luís Vargas, vereador da educação da autarquia, desafiou-me a criar ali um boneco. Como se tratava de uma biblioteca optei por pintar algo que estivesse relacionado com o conhecimento e a história e com os meus livros – cujos exemplares ofereci à biblioteca da escola. Fiz um mural no qual figuram Fernão Mendes Pinto, Pêro da Covilhã, os Lusíadas, Almeida Garrett, Alexandre Herculano, Porto Bomvento, entre outros. São 50 metros quadrados de pintura. Também acabei por "decorar" o refeitório com flashes da história da Amadora como o Larmanjat, o monocarril que funcionava na estrada de Sintra, e as personagens do autor Tiotónio "Zé Pacóvio e Grilinho".

Por sua vez, a avenida à qual deram o meu nome, data de 2014 e fica situada na freguesia da Costa do Sol, mais concretamente na Urbanização "Auchan".

Autografando livros na BD da Amadora em 2019

CL – E agora vai ter murais seus espalhados pelo concelho...

JR – Sim, fui convencido pelo vereador da CMA, Ricardo Faria, a aceitar este desafio e só o aceitei porque precisamos de divulgar a parte cultural da Amadora, contrariando a ideia de que a Amadora é o local onde se matam polícias ou onde as pessoas são assaltadas na rua, ou seja, de que isto é o faroeste. Na realidade, todas as cidades têm esses problemas. O que acontece é que certa comunicação social não transmite isso porque o escândalo é que vende. Se for para dizer bem, as pessoas não se interessam. A comunicação social hoje está dirigida para aquilo que vende, para as audiências e é fundamental contrariar isto.

CL – O município da Amadora é considerado capital da Banda Desenhada do país, em parte também graças ao seu contributo...

JR- Quando a Amadora se transformou em cidade e concelho, o Presidente da Câmara sugeriu-me fazermos uma história da Amadora em BD e eu achei interessante porque tendo nascido cá, possuía vários conhecimentos. E assim foi, fizemos a história da Amadora. Entretanto pensou-se também em fazer um Festival de Banda Desenhada como forma de homenagem ao António Cardoso Lopes (Tiotónio), também ele amadorense e diretor e fundador da revista de BD "O Mosquito". Então, vieram ter comigo para fazer essa exposição pois sabiam que eu tinha trabalhado com ele. Forneci os dados que tinha e em 1990 fez-se efetivamente uma mostra sobre o Tiotónio, banda desenhada e publicações. Foi um êxito tal que continua a existir, há já 32 anos e eu fui sempre colaborando de alguma forma. As personagens criadas pelo Tiotónio, Zé Pacóvio e Grilinho são, desde o início do Festival o seu troféu de honra.

CL – Falando em troféus já recebeu inúmeras distinções pelo seu trabalho. Qual a mais recente?

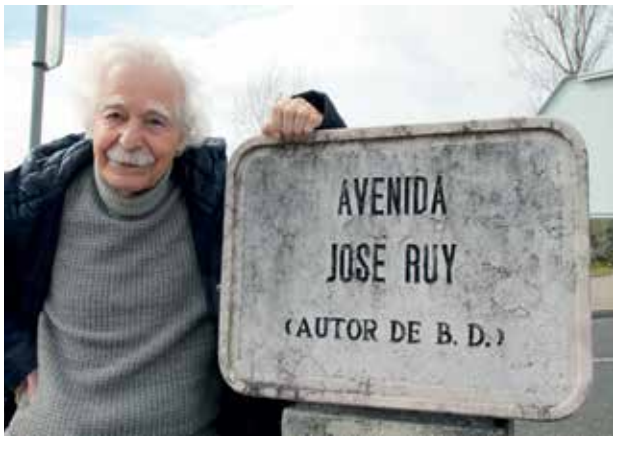
JR – Em meados de fevereiro, recebi o Prémio Carreira do blog dedicado à BD portuguesa, Vinhetas de Ouro. O júri era composto por 10 peritos em banda desenhada, sem serem autores, articulistas, por exemplo, que têm grandes conhecimentos sobre a área. Para mim este tipo de prémios tem uma grande importância porque, ao contrário de outros festivais em que os autores se têm de inscrever, neste caso os promotores pegam em tudo o quanto é publicado e analisam. É um trabalho minucioso e vasto. Recebi também pelo mesmo blog, uma menção honrosa relativa ao meu livro sobre a Ilha Terceira.

CL – Para além da banda desenhada também já escreveu uma peça de teatro...

JR – Sim. No âmbito da apresentação do meu livro sobre a história da Amadora na Biblioteca Municipal, o Teatro Passagem de Nível lançou-me a proposta de escrever uma peça de teatro sobre o município. Decidi tentar e eles apreciaram bastante de modo que surgiu assim a peça "Amadora e o Pedro dos Coelhos" baseada numa "tasca" que havia na Amadora onde se fazia um coelho guisado tão especial que vinham pessoas de Lisboa só para o provar. A história desenvolve-se a partir daí englobando toda a parte cultural que existia na Amadora. A peça acabou por receber quatro menções honrosas no Prémio de Teatro Mário Rui Gonçalves.

Texto: Raquel Luis
Fotos: Paulo Rodrigues

Com artistas do grupo do teatro Passagem de Nível



Câmara apoia BV Amadora

A Câmara Municipal da Amadora aprovou, na reunião de 16 de fevereiro de 2022, a celebração de um protocolo com a Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários da Amadora (AHBVA), que visa apoiar financeiramente esta instituição, num montante global de 1.224.062,52 euros, correspondente a um subsídio mensal de 102.005,21 euros.

Este apoio tem como objetivo a melhoria da eficiência da proteção civil e das condições de prevenção e socorro do município, o que passa, necessariamente, pelo apoio à corporação de bombeiros voluntários, enquanto verdadeiros pilares do sistema de proteção e socorro, que se encontram alicerçados no espírito de voluntariado para o desempenho de uma missão de reconhecido interesse público.

O protocolo visa apoiar a Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários da Amadora (AHBVA) na sua gestão corrente, logística e administrativa, nomeadamente:

- Manutenção, conservação e beneficiação do equipamento operacional e infraestruturas a esta afetas;
- Apoio a ações necessárias em consequência da verificação de riscos coletivos, resultantes de acidentes, catástrofes, calamidades, ou situações de saúde pública que afetem a população da Amadora;
- Apoio a ações de informação e formação.

A Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários da Amadora (AHBVA), única corporação de bombeiros existente no município, fundada em 1905, tem como objetivo principal a proteção de pessoas e bens, designadamente o socorro a feridos, doentes ou náufragos e a extinção de incêndios.

De acordo com o Sistema Interligado de Gestão Municipal de Operações de Socorro da Amadora, em 2021 os bombeiros acorreram a 14.362 ocorrências, o que reflete uma média de mais de 39 ocorrências diárias.

Nos últimos cinco anos, a corporação de Bombeiros tem tido uma média diária de ocorrências que se fixa entre as 38 e as 44 saídas. Para fazer face ao volume de ocorrências, o corpo de bombeiros da Amadora é composto por 103 elementos.

CARTÓRIO NOTARIAL DE SERPA

Extrato

---------- Certifico para efeitos de publicação que, no dia **9** de **Fevereiro** de **2022**, iniciada a folhas **144** do livro de notas número **101 - A**, deste Cartório, foi lavrada uma escritura de justificação, pela qual *Maria Luzia Bernardo Rocha*, casada, residente na Av. da Quinta Grande, 28, 7º D, Alfragide, Amadora; e *Teresa Maria Pereira Candeias Gomes*, casada, residente na Rua Gomes freire, 3, 2º esquerdo, Arroios, em Lisboa, as quais outorgam na qualidade de únicas sócias e gerentes e em representação da sociedade comercial por quotas denominada " **CASA DE REPOUSO DAS RAPOSEIRAS LDA** ", com sede na Rua da Torrinha, Raposeiras, Algueirão, freguesia de Algueirão - Mem Martins, Sintra, matriculada na Conservatória do Registo Comercial com o único de matricula e de identificação fiscal **502.388.200**,, alegam que a sua *representada* é dona e legítima possuidora, com exclusão de outrem, da fração autónoma designada pela letra **F**, ou seja, o **rés-do-chão esquerdo**, destinada a habitação, do prédio urbano em regime de propriedade horizontal, sito na **Rua Dr. Mascarenhas de Melo**, **11**, freguesia de *Falagueira – Venda Nova*, concelho de Amadora, *descrito* na Conservatória do Registo Predial de Amadora sob o número ***mil e sessenta e cinco***, da freguesia de *Falagueira-Venda Nova*, inscrito na matriz sob o artigo **806**, com o valor patrimonial atual correspondente à fração autónoma de € 32.288,91, a que atribuem igual valor.----------

---------- Que desconhecem a proveniência do referido artigo matricial, por a sua representada se encontrar na posse do prédio há mais de vinte anos. -

---------- Que, apesar da referida ***fração autónoma*** estar ali registada a favor dos titulares inscritos, *António Simões Inácio*, casado com Maria da Encarnação Gonçalves Brízida Costa Inácio, no regime da comunhão de adquiridos, com morada na Rua Luís de Camões, 36, Cacém, pela apresentação **quatro**, de três de Abril de mil novecentos e setenta e três, tendo os mesmos *titulares inscritos*, cujo paradeiro atual desconhecem, bem como os respetivos herdeiros incertos, sido previamente notificados editalmente através das notificações avulsas, nos termos do artigo noventa e nove, do Código do Notariado, já arquivadas neste Cartório no maço referente às notificações avulsas do ano de dois mil e vinte e um, a mesma é pertença exclusiva da referida ***sociedade***. ----------

---------- Que, em dia que não podem precisar, por volta *do* ano de *dois mil*, mas seguramente há mais de *vinte anos*, a **sociedade** referida que representam, adquiriu o referido *imóvel*, através da *doação verbal* efetuada pelos referidos *titulares inscritos*, não tendo, todavia, sido celebrada a escritura pública, motivo pelo qual a sociedade não é detentora de qualquer documento formal que legitime o seu domínio sobre a mesma *fração autónoma*. ----------

---------- Que, deste modo e desde essa data de aproximadamente do ano *dois mil*, passou a ***sociedade***, através dos seus órgão sociais e aqui representada pelas *primeiras outorgantes*, a possuir a mencionada *fração autónoma*, no gozo pleno das utilidades por ela proporcionadas, arrendando, pagando os respetivos encargos e impostos, considerando-se e sendo considerada como única dona, na convicção que não lesava quaisquer direitos de outrem, tendo a sua atuação e posse, sido de boa-fé, sem violência e oposição de quem quer que seja e com conhecimento de toda a gente, há mais de *vinte anos*. ----------

---------- Que, desta forma, ***justificam*** para a sociedade sua *representada* a aquisição da referida *fração autónoma* por usucapião. ----------

------ Cartório Notarial de Serpa, a cargo da Notária Joana Raquel Prior Neto, *nove de Fevereiro de dois mil e vinte e dois*. ----------

- O colaborador da notária com o nº 363/9,

- Vitor Manuel Soares -

CL-Março-2022

SINTRA
CÂMARA MUNICIPAL
PRESIDÊNCIA

MUNICÍPIO DE SINTRA

AVISO

Basílio Adolfo de Mendonça Horta Franca, Presidente da Câmara Municipal de Sintra, vem ao abrigo dos n.º 1 do artigo 35º e artigo 56.º do Regime Jurídico das Autarquias Locais (RJAL), Lei n.º 75/2013 de 12 de setembro, com última atualização decorrente da Lei n.º 42/2016, de 28 de dezembro, e nos termos dos artigos 4º ao 7º do Regulamento do PAMACS, tornar público que por despacho do signatário de 21 de fevereiro de 2022, se encontra aberto o procedimento de candidaturas e condições das mesmas, para o ano de 2022, estando previsto para o efeito no Orçamento Municipal o valor até 200.000€, cujos termos e formulários se encontram disponíveis para consulta, através da afixação nos locais de estilo, bem como na página da Câmara Municipal de Sintra, em www.cm-sintra.pt.

Paços do Município de Sintra, em 21 de 02 de 2022.

O Presidente da Câmara Municipal de Sintra

Basílio Horta

CL-Março-2022

Parque Natural Sintra-Cascais recebe novos residentes

No Dia Mundial da Vida Selvagem, assinalado no passado dia 3 de Março, a Câmara Municipal de Cascais (CMC) libertou no Parque Natural de Sintra-Cascais (PNSC) um grupo de seis cavalos Sorraia (cinco éguas e um macho), uma subespécie em vias de extinção descendente do cavalo primitivo e autóctone do Sul da Península Ibérica.

Juntamente com os seis cavalos Sorraia, foram também libertados no âmbito da mesma acção realizada pelo Município cascalense 15 burros mirandeses e três corços, com o propósito de ajudar a proteger estas espécies, igualmente ameaçadas, e promover simultaneamente a melhoria da gestão florestal.

Além da salvaguarda e preservação dos cavalos Sorraia, uma raça autóctone que deve o seu nome ao rio Sorraia (Ribatejo) e que enfrenta um risco elevado de extinção, a iniciativa desenvolvida pela CMC visa também um maior apoio na gestão dos matos, pretendendo-se, deste modo, uma redução do risco de incêndios florestais no PNSC.

Os animais foram libertados em terrenos da Quinta do Pisão, um parque de Natureza com 380 hectares requalificado pela Autarquia e aberto ao público desde 2010, e vão ser monitorizados através de um sistema GPS colocado em coleiras electrónicas. Está igualmente previsto o controlado do seu impacto na vegetação.

SUBESPÉCIE DE ORIGEM PORTUGUESA

De acordo com o Dr. Ruy d'Andrade (1880-1967), um prestigiado lavrador, zoólogo, autor e historiador defensor do cavalo nacional, um dos proprietários da afamada Quinta da Cardiga (Golegã) e um benemérito do Entroncamento, o Sorraia possui "um tipo genético muito antigo, diferente de todos os outros cavalos ibéricos".

Ainda mais ameaçados do que os cavalos Garranos, os cavalos Sorraia apresentam uma constituição física "absolutamente primitiva" e um "comportamento selvagem", características que impediram esta subespécie de ter um historial de utilização como cavalo doméstico. Actualmente, existem apenas 200 em todo o Mundo, metade dos quais em Portugal.

Em 1920, o Dr. Ruy d'Andrade reuniu os últimos sobreviventes desta subespécie de cavalos de origem portuguesa junto ao rio Sorraia, pelo que os baptizou com este nome, tendo sido responsável pela sua preservação nas décadas seguintes, mantendo-os em estado semi-selvagem e deixando que se alimentassem livremente na Natureza.

Carta Arqueológica Subaquática de Cascais

Foram apresentados no passado dia 24 de Fevereiro, durante uma conferência realizada no Museu do Mar Rei D. Carlos, os resultados do Projecto de Carta Arqueológica Subaquática de Cascais (ProCASC), desenvolvido com base nos trabalhos promovidos em 2020/2021 pela Câmara Municipal de Cascais (CMC), em parceria com a Universidade Nova de Lisboa, a Marinha Portuguesa e a Direcção-Geral do Património Cultural.

"A CMC assume competências fundamentais na gestão, protecção e divulgação do Património Histórico e Cultural concelhio. Neste contexto, a inventariação do Património Arqueológico Subaquático é uma das principais missões a concretizar, com o objectivo de constituir um repositório de informação histórica e científica para uma melhor gestão das estratégias, políticas e problemáticas associadas", assinalou a Autarquia.

O ProCASC teve início em 2005, na sequência da assinatura de um protocolo estabelecido entre o Município e o antigo Instituto Português de Arqueologia – Centro Nacional de Arqueologia Náutica e Subaquática, actual Divisão de Arqueologia Náutica e Subaquática, do Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico, com o propósito de garantir uma adequada gestão da herança colectiva descoberta e identificada junto à costa de Cascais.

Durante a conferência, o presidente da CMC, Carlos Carreiras, realçou a importância deste património histórico, definindo-o como "um autêntico museu vivo debaixo do mar". "A identidade e a glocalização são duas palavras-chave para tornar Cascais ainda mais competitivo e atractivo no contexto nacional e internacional", sublinhou o autarca, acrescentando que "este património é testemunho do que fomos e moldou a comunidade que somos".

NOVO ACHADO AO LARGO DA PAREDE

A conferência deu também a conhecer o importante achado de um novo naufrágio ocorrido ao largo da Parede. "A concentração de canhões alinhados e pelouros de ferro parece revelar um navio de finais do século XVIII ou do início do século XIX, que provavelmente transportaria material de guerra", revelou António Fialho, arqueólogo subaquático que integra a equipa pluridisciplinar do ProCAS, precisando que a investigação sobre a história desta embarcação "continua agora também em terra".

Um projecto pioneiro em Portugal, o ProCAS permitiu elaborar uma base de dados que funciona como ferramenta de gestão do património subaquático, reunindo a georreferenciação de todos os sítios arqueológicos identificados e os materiais recolhidos, fruto de achados fortuitos, missões de prospecção e/ou acompanhamento arqueológico de obras de construção civil realizadas no concelho. A UNESCO já distinguiu este trabalho como um exemplo de boas práticas no âmbito da Arqueologia Subaquática.

Restaurante
PONTO VERDE
NESTA PÁSCOA
VENHA SABOREAR

Cabrito assado no forno
Arroz de Tamboril
Pataniscas de bacalhau
com arroz de grelos
Cataplana de marisco e de mexilhão
Espeto de medalhões com bacon
Rojões à bairrada
e os nossos saborosos
Doces conventuais

Sala para
Casamentos - Baptizados
Festas de aniversário
Esplanada aberta e fechada

Rua. João Pires Correia, 229 - Alcabideche | Tel.: 21 460 21 23

"É importante aprender o valor dos serviços humanitários"

- Augusto Ezequiel

O Rotary Club Cascais-Estoril (RCCE), que integra a rede de clubes Rotary Internacional, é uma associação sem fins lucrativos que canaliza recursos e o trabalho voluntário dos sócios para desenvolver projectos de âmbito social junto das comunidades mais carenciadas, promovendo valores éticos e a Paz a nível mundial. 'Dar de si antes de pensar em si' é o lema do Clube, um propósito que tem despertado consciências e incentivado atitude capazes de fazer a diferença num Mundo cada vez mais necessitado de Solidariedade e Humanidade, dois valores preciosos que é preciso manter vivos num contexto em que a Paz é urgente e imprescindível para o desenvolvimento das comunidades.

O jornal 'O Correio da Linha' esteve à conversa com o Presidente do RCCE, o Vice-almirante Augusto Mourão Ezequiel, que assumiu o cargo no Ano Rotário 2021-2022, iniciado em 1 de Julho de 2021. O mandato, com a duração de um ano, termina a 30 de Junho, altura em que terá início o Ano Rotário 2022-2023, durante o qual o Clube será presidido pelo Companheiro Nuno Figueira. Os projectos previstos até ao fim do actual mandato, a cooperação com a Câmara Municipal de Cascais, as dificuldades impostas pela pandemia COVID-19 e os desafios colocados pela crise humanitária resultante da invasão de Rússia à Ucrânia, são alguns dos temas abordados.

Jornal 'O Correio da Linha' (CL) - Quais os projectos previstos desenvolver pelo RCCE até ao final do Ano Rotário de 2021-2022?

Augusto Ezequiel (AE) - Além dos que se encontram em curso, serão ainda iniciados projectos nas várias áreas de actuação do Clube, sendo de realçar os de apoio à comunidade. Um desses projectos, co-financiado pela Fundação Rotária Portuguesa (FRP) e pelo RCCE, tem como objectivo equipar uma sala Sénior com meios informáticos numa Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), a Associação de Apoio Social dos Amigos da Paz de Bicesse.

De destacar também a atribuição do prémio 'Rotary Club Cascais-Estoril', no valor de 250 euros, ao melhor aluno que concluir o 3.º Ciclo na Escola Básica Pereira Coutinho, em Cascais.

Está também agendada uma acção de protecção ambiental (limpeza), a realizar no dia 26 de Março, no Talhão Rotário, no Parque Natural de Sintra-Cascais, com o apoio da Cascais Ambiente e a participação dos alunos do Agrupamento de Escolas de Cascais, de companheiros do RCCE e outros voluntários.

Entre os projectos previstos, segue-se o 'Passeio Rotary aos Templários', organizado em parceria com o Rotary Clube Lisboa-Olivais, nos dias 9 e 10 de Abril. Este evento tem como objectivo divulgar os Rotários e consiste num passeio de carros clássicos/antigos até Tomar, com partida dos Jardins do Casino do Estoril.

Estamos ainda a desenvolver um projecto de apoio a três alunos do Ensino Superior com a atribuição de bolsas escolares.

Finalmente, está em fase de aprovação, pela FRP (2.ª fase de candidaturas), um projecto destinado a apoiar uma IPSS que exerce a sua actividade com crianças e jovens de contextos carenciados/desfavorecidos do concelho de Cascais. Caso venha a ser aprovado, este projeto será realizado em Maio/Junho.

CL - Quais as áreas em que a cooperação entre a Câmara Municipal Cascais (CMC) e o RCCE poderão melhorar de forma a responder às solicitações da comunidade? Como tem corrido essa cooperação com o Município?

AE - A cooperação entre a CMC e o RCCE tem sido excelente. O Município reconhece a importância da actividade do Clube e o apoio que nos é dado é essencial para a concretização de alguns dos seus projectos mais emblemáticos, nomeadamente a realização de concertos ou outros eventos culturais de cariz solidário. De referir ainda o apoio prestado pela Autarquia durante a 75.ª Conferência do Distrito 1960, realizada em 15 de Maio de 2021, em Cascais.

Temos desenvolvido contactos no sentido de melhorar/aumentar a cooperação existente entre o RCCE e a Autarquia na área da Saúde, através da vereadora Dra. Carla Sofia Nunes Semedo. Em Dezembro passado, realizou-se uma apresentação ao RCCE sobre a 'Estratégia da Câmara para a Promoção da Saúde de Cascais', realizada pela Dra. Carla Semedo. No âmbito desta estratégia, é objectivo do clube poder vir a integrar as 'Jornadas da Saúde', organizadas anualmente, em Março, entre o RCCE e o Lions Clube Cascais-Cidadela.

O clube apresentou ainda um pedido de adesão à 'Rede Social de Cascais' no sentido de vir a melhorar e articular a sua actuação no apoio à comunidade com outros agentes sociais activos no concelho.

CL - Com que outras instituições tem colaborado o RCCE? Que apoios tem obtido para apoiar a sua actividade?

AE - O RCCE tem colaborado com a Junta de Freguesia de Cascais-Estoril, na pessoa do Dr. Pedro Morais Soares, que tem sido um elemento essencial na ligação entre o RCCE e a comunidade em projectos de doação ou entrega de bens, entre outros.

A Associação de São Bartolomeu dos Alemães em Lisboa tem sido igualmente um parceiro importante do RCCE, co-financiando alguns dos projectos de apoio a IPSS desenvolvidos em parceria.

O RCCE iniciou ainda uma cooperação com o Agrupamento de Escolas de Cascais, no sentido de poderem vir a ser desenvolvidas actividades com os jovens da comunidade. Tendo presente que em Rotary pretende-se cativar e desenvolver a próxima geração de líderes, com programas jovens no sentido de adquirirem habilidades de liderança, ampliarem conhecimentos e sentirem a importância dos serviços humanitários, estes contactos poderão vir a dar 'frutos' no futuro.

CL - Que instituições têm sido apoiadas pelo RCCE nos últimos dois anos, fortemente afectados pela crise sanitária decorrente da pandemia COVID-19?

AE - Durante esta crise sanitária, o RCCE apoiou directamente diversas instituições de solidariedade social, nomeadamente o Lar da Baforeira, a ABLA - Associação de Beneficência Luso-Alemã, a Associação de Apoio Social dos Amigos da Paz de Bicesse e o Centro de Apoio Social do Pisão.

Foram ainda apoiadas outras instituições, em parceria com a Junta de Freguesia de Cascais-Estoril, que entre outras actividades colaborou na distribuição de gel desinfectante por diversas entidades da comunidade.

"PARTICIPAR NO APOIO À COMUNIDADE COM OS PROJECTOS POSSÍVEIS"

CL - Desde o início da pandemia, que tipos de desafios têm sido colocados ao RCCE?

AE - Sendo o RCCE um clube em que o companheirismo é essencial nas suas actividades, a impossibilidade imposta pela pandemia COVID-19 de realizar reuniões ou eventos presenciais, para angariação de fundos, dificultou numa primeira fase a nossa actividade normal. Um dos desafios colocado ao RCCE foi o de ultrapassar esta situação e poder prosseguir com a maioria das actividades e participar no apoio à comunidade com os projectos possíveis.

Desde Março de 2020, o RCCE passou a realizar as suas reuniões recorrendo a plataformas virtuais. Desde então, adaptou-se às novas realidades consoante os avanços e recuos provocados pela pandemia, realizando reuniões e/ou eventos comemorativos em modo virtual, presencial ou misto, de acordo com as normas da Direção-Geral da Saúde.

CL - Quais as principais solicitações recebidas pelo Clube durante esta fase de crise sanitária?

AE - As principais solicitações com que o Clube se confrontou durante a fase de pandemia foram, nomeadamente, apoio a bolsas de estudo, apoio na aquisição de bens para equipar IPSS (computadores e outro material de informática, electrodomésticos e outros equipamentos), assim como materiais de protecção e de desinfecção relacionados com o coronavírus.

CL - Que tipo de recursos têm sido alocados para apoiar a acção desenvolvida pelo RCCE?

AE - Os recursos financeiros do Clube, de apoio a projectos, resultam das contribuições dos sócios, subsídios da Fundação Rotária Portuguesa, da Rotary Foundation, parcerias com IPSS, patrocínio de empresas e/ou particulares, receitas de eventos culturais, entre outras.

CL - Qual a marca que mais tem distinguido a sua Presidência à frente do Clube?

AE - A actuação da Presidência, juntamente com os restantes companheiros do RCCE, segue os lemas rotários: "Dar de si antes de pensar em si" e "Mais Se Beneficia Quem Melhor Serve". Tratando-se de um Clube Rotário e

de companheirismo, a forma colectiva de tomada de decisão em Conselho Director é um todo nas decisões e um apoio que tento seguir com os restantes companheiros.

CL - O que ainda gostaria de fazer antes do final da sua Presidência?

AE - Gostaria de ter oportunidade de desenvolver actividades que contribuíssem para tornar o RCCE ainda mais atractivo no sentido de aumentar e diversificar o seu Quadro Social.

CL - Qual a mensagem que gostaria de dirigir aos mais jovens, que estão a pensar iniciar um percurso enquanto companheiros rotários?

AE - Gostaria de poder cativar os jovens a pertencerem a um Clube onde uma das mensagens do Rotary é a preocupação de se contribuir no desenvolvimento da próxima geração de líderes. Para esse efeito, existem programas que ajudam os mais jovens a adquirir capacidades de liderança, ampliar os seus conhecimentos e aprender o valor dos serviços humanitários.

Assim, e tendo presente que a entrada inicial para jovens dos 12 aos 18 anos pode ser concretizada associando-se a Clubes Interact, onde podem começar a desenvolver habilidades de liderança entre outras, gostaria de poder contribuir para uma adesão desses jovens aos nossos clubes. Daí a nossa aproximação ao Agrupamentos de Escolas de Cascais.

CL - Um exemplo que gostasse de enaltecer/destacar dentro do movimento Rotário nacional e internacional?

AE - Em termos internacionais, é de enaltecer a 'Iniciativa Global para a Erradicação da Poliomielite' no Mundo, em que o Rotary é parceiro fundador. Ao longo dos últimos 35 anos, os associados do Rotary contribuíram com mais de 2,1 biliões de dólares americanos e de inúmeras horas de trabalho voluntário. Actualmente, a poliomielite permanece endémica apenas no Afeganistão e no Paquistão.

Em termos nacionais, para além dos inúmeros projectos de apoio a instituições que servem comunidades carenciadas e desfavorecidas, será de realçar o número de bolsas de estudo concedidas pela Fundação Rotária Portuguesa (FRP), em parceria com os Clubes Rotary. Desde fundação da FRP, em 1959, já foram atribuídas mais de 13 mil bolsas com um valor aproximado de sete milhões de euros.

MAIORES DESAFIOS E PRINCIPAIS ÁREAS DE ACTUAÇÃO

CL - Quais os principais desafios que os Rotary Club enfrentam?

AE - Os maiores desafios dos Rotary Club relacionam-se com a manutenção e aumento do Quadro Social dos clubes, com as dificuldades na obtenção de patrocínios e/ou apoios e no financiamento de projectos, de forma a aumentar a capacidade de intervenção nas comunidades onde estão inseridos, para além da sua actuação nos grandes projectos internacionais.

CL - Quais as áreas que têm merecido mais atenção durante a sua Presidência?

AE – Têm sido as áreas sociais. O apoio social nas comunidades carenciadas, com projectos de apoio a IPSS, nas áreas infantil e sénior, tem sido uma preocupação do Clube, e continua a ser. Outra preocupação foi estabelecer uma cooperação com o Agrupamento de Escolas de Cascais, no sentido de apoiar o seu projecto de voluntariado, bem como estabelecer o Prémio 'Rotary Clube Cascais-Estoril', destinado a premiar o melhor aluno que termine a Escola Básica Pereira Coutinho, com o objectivo de divulgar os programas que o Rotary tem para os jovens e vir a poder contar com a sua adesão aos clubes rotários.

Também procurámos celebrar um protocolo de cooperação com a Cascais Ambiente no sentido de o RCCE passar a dispor de uma zona no Parque Natural de Sintra-Cascais para promover eventos de Protecção Ambiental.

CL - Que herança gostaria de deixar ao seu sucessor à frente do RCCE?

AE - Gostaria que o RCCE continuasse, de uma forma sustentada, ao serviço da Comunidade de Cascais e do Rotary Internacional, tal como o tem feito desde a sua criação, há mais de 50 anos.

CL - Qual tem sido a evolução do Movimento Rotário em Portugal? Quantos companheiros existem actualmente, e clubes? Vão ser criados mais? Quais os mais recentes?

AE - Em Portugal existem dois Distritos, o Distrito 1960 (Sul, Açores e Madeira), com 72 clubes e 1.984 membros, e o Distrito 1970 (Centro e Norte), com 93 clubes e 2.014 membros. O número total de membros varia pouco, no entanto existe uma tendência positiva de crescimento. Têm aparecido novos clubes, sendo o Rotary Clube de Vila do Conde, do Distrito 1970, o mais recente, constituído em Abril de 2021.

CL - Os níveis de generosidade da comunidade, para apoiar os projectos rotários, têm registado reforços ou quebras? Qual o valor das doações registadas nos dois últimos anos rotários de 2020-2021 e 2021-2022?

AE - O financiamento dos projectos nos anos rotários referidos tem sido efectuado pela Fundação Rotária Portuguesa, pela Rotary Foundation, por uma parte das quotizações dos sócios e por algumas doações dos membros do Clube. Não houve doações significativas por parte da comunidade. De referir que o montante total alocado aos projectos de apoio à comunidade foi de cerca de 10 mil euros durante o ano rotário 2020-2021 e no final do corrente ano rotário o montante total poderá ser na ordem dos 8 mil euros.

Para além destes montantes, foram efectuadas doações para o Rotary Internacional, cerca de 12.500 euros durante o ano rotário 2020-2021 e no final do corrente ano rotário prevê-se cerca de 2.500 euros. Uma parte das doações será revertida em subsídios distritais.

CL - Existe já um valor estimado para o Ano Rotário 2022-2023?

AE - O orçamento inicial de cada ano rotário é elaborado com base na quotização dos sócios. Assim, e tendo presente que não vai haver um aumento significativo de sócios, o valor estimado deverá ser idêntico ao do actual ano rotário, cerca de 3.500 euros.

CL - O que é que o Movimento Rotário faz melhor?

AE - O Rotary desenvolve a sua actividade procurando criar vínculos internacionais, melhorar a qualidade de vida das populações e construir um Mundo mais pacífico, dedicando-se a diferentes causas: Promoção da Paz, Combate a doenças, Promoção no saneamento através de tratamento de águas, Saúde de mães e filhos, Apoio à Educação e Desenvolvimento Económico.

Actualmente, e face à crise humanitária provocada pela invasão da Rússia à Ucrânia, gostaria de salientar a importância das actividades desenvolvidas no âmbito da Promoção da Paz.

CL - Um desejo para o Futuro?

AE - Que a Visão do Rotary - "Juntos, vemos um Mundo onde as pessoas se unem e entram em acção para causar mudanças duradouras em si mesmas, nas suas comunidades e no Mundo todo" - seja assumida por todos, pois assim teremos um Mundo em Paz!

Texto: Luis Curado
Fotos: Paulo Rodrigues

Professora Inés Muller eleita Profissional do Ano

'Táxi Social' em Sintra

A Câmara Municipal de Sintra aprovou, em reunião do executivo, a renovação do protocolo com a Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Belas, no valor de 5 mil euros, que permite a continuidade do Programa "Táxi Social" destinado ao transporte da população sénior em situação de carência económica.

Este é já o terceiro protocolo celebrado com os Bombeiros Voluntários de Belas que permitiu a realização de 382 serviços de transporte não urgente de doentes a munícipes seniores com carência económica residentes na Vila de Belas. Para Basílio Horta, presidente da autarquia, "as associações de bombeiros voluntários do concelho têm vindo a desenvolver um trabalho extraordinário no plano do apoio social à população mais fragilizada do nosso concelho" reforçando importância da renovação deste protocolo que "permitirá dar continuidade ao apoio aos nossos seniores melhorando a sua qualidade de vida e combatendo o seu isolamento social".

O programa consiste no transporte seguro, adequado e gratuito para estabelecimentos e serviços de saúde da população sénior e economicamente carenciada, efetuado por entidades licenciadas para o efeito, facilitando, assim, o acesso da população mais idosa a consultas, internamentos ou exames complementares de diagnóstico e terapêutica. O Táxi Social não abrange o transporte urgente de doentes e não se aplica a consultas e outros cuidados primários de saúde realizados nos Centros de Saúde e Extensões de Saúde locais, estando limitado a um número máximo de 12 deslocações (ida e volta) por ano por utente.

CASALDENTE, LDA

Laboratório de Prótese Dentária

Feliz Páscoa

Executam-se todos os trabalhos de Próteses Dentárias incluindo Próteses sobre Implantes CONSERTOS

Clínica Dentária

Consultas Diárias
Médicos Especialistas em Ortodôncia Fixa, Implantologia, Prótese Fixa e todo o tipo de Dentisteria
Fax:214986204

www.casaldente.com
casaldente@sapo.pt

R. José Maria Pereira,4 Lj. B - 2700-503 Amadora | Tel.214 933 220 / 214 939 362

SINTRA

MUNICÍPIO DE SINTRA

ANÚNCIO

Alteração ao Alvará de Licença de Loteamento nº 6/2002

Lina Catarino, Diretora do Departamento de Gestão do Território da Câmara Municipal de Sintra, por subdelegação de competências (Despacho n.º 1-DM-PGT/2021, de 14 de dezembro) torna público que se encontra a tramitar nesta Câmara Municipal (Departamento de Gestão do Território) uma alteração da licença da operação de loteamento com registo processo DUR: P3424/2021, ao Alvará de Loteamento nº 6/2002, sito na Moinho do Vento, Bairro Novo do Condado, Morelena, Lote 11 (AUGI 2), da UF de Almargem do Bispo, Pero Pinheiro e Montelavar, Sintra, em nome de Vânia Patrícia da Silva Gonçalves, nos termos do disposto no artigo 27º conjugado com o 22º do Decreto-Lei nº 555/99 de 16 de dezembro, com as alterações vigentes, ao abrigo do disposto na alínea e) do nº 1 do artº 1 12º do CPA e artigo 13º e nº 1 do artigo 14º do Regulamento Municipal de Urbanização e Edificação de Sintra (Aviso nº 1267/2017 publicado em Diário da República, 2ª série - Nº 23 - 1 de fevereiro de 2017), pelo que se procede à abertura do período de discussão pública, para que todos os interessados se possam pronunciar, no prazo de 15 (quinze) dias úteis, com início 8 (oito) dias após a publicação do presente anúncio. Na falta de resposta, no prazo referido, considerar-se-à que nada têm a opor à alteração da licença da operação de loteamento.

Os interessados poderão consultar o projeto de alteração à licença da operação de loteamento, informação técnica elaborada pelos erviços municipais, assim como, pareceres, autorizações ou aprovações emitidos pelas entidades exteriores ao município, documentos que fazem parte integrante do processo de loteamento, no sítio de internet da Câmara Municipal de Sintra (www.cm-sintra.pt) e no Departamento de Gestão do Território, Divisão de Gestão e Licenciamento AUGI, sito na Praça Dom Afonso Henriques, na Portela de Sintra, podendo ser elaboradas sugestões, observações e reclamações em requerimento dirigido ao Exmº Sr. Presidente da Câmara Municipal de Sintra, a remeter ao Gabinete de

Apoio ao Munícipe, ou através do endereço de correio eletrónico: munícipe@cm-sintra.pt.

Sintra, 21 de Fevereiro de 2022 do Território

Lina Catarino

CL-Março-2022

Muito público no Rali das Camélias

A dupla formada pelo piloto Rui Madeira e o navegador Nuno Silva, em Mitsubishi Mirage, conquistou o primeiro lugar do pódio na edição de 2022 do Rali das Camélias, uma prova mítica do Desporto Automóvel nacional que decorreu nos passados dias 25 e 26 de Fevereiro nas estradas dos concelhos de Cascais, Sintra e Mafra.

Cumpridas as sete classificativas da prova, a dupla vencedora foi cronometrada com o tempo total de 50m33,3s. O piloto sintrense Paulo Neto e o navegador Vítor Hugo, em Skoda Fábia R5, ficaram no segundo lugar, com mais 40s, enquanto Carlos Fernandes e Valter Cardoso, em Mitsubishi Evo, terminaram no terceiro posto, a 1m09s. Rui Madeira, que repetiu o triunfo alcançado em 2021, nesse ano ao volante de um Skoda VR5, assumiu desta feita a liderança no Rali na quarta Prova Especial de Classificação (PEC), no Codeçal, mantendo-se à frente da concorrência até ao final e selando a vitória nas duas últimas classificativas, nas quais foi o mais rápido.

Decorrendo sob excelentes condições meteorológicas, o Rali das Camélias, uma das mais antigas provas do calendário nacional de Ralis, voltou a contar com uma forte adesão por parte do público, que acompanhou a prova ao longo das várias classificativas, das quais se destacaram as PEC Sintra/Pé da Serra, Azóia/Cascais e as duas passagens pelos Capuchos.

O Rali teve início nos jardins do Casino Estoril, com os pilotos a seguirem até à vila de Sintra, de onde partiram para a primeira especial, até à Aldeia do Pé da Serra. O trajecto da prova incluiu passagens pela Pena, Peninha, Lagoa Azul, Penha Longa, Azóia, Gradil, Codeçal, Livramento, Mafra e passagens pelos Capuchos, para terminar no ponto de partida, Estoril.

A primeira edição do Rali das Camélias foi realizada em 1966, tendo sido a primeira de todas as provas do Campeonato Nacional de Ralis, alcançando bastante popularidade. Em 1989, o Rali ficou marcada pela morte de dois espectadores na sequência de um despiste sofrido pelo piloto Ramiro Fernandes, ao volante de um Lancia Delta Integrale no troço Codeçal-Mafra.

Aníbal Machado Sebastião

Telf. 219 624 797
Telm. 932 816 937

Páscoa Feliz

Construção Civil - Prestação de Serviços

Rua do Castelo, nº 9 Olelas • 2715 - 356 Almargem do Bispo

Ficha Técnica

33 anos a informar

Medalha de Mérito Municipal Grau Prata concedida pela CM Oeiras em 2014

Páscoa Feliz

JORNAL MENSAL DE ATUALIDADE
Sede do Editor/Redação e Publicidade: Rua Prof. Mota Pinto, Loja 4
2780-275 Oeiras • Tel. 21 443 00 95 • Tlm. 91 326 35 67
www.ocorreiodalinha.pt • geral@ocorreiodalinha.pt
facebook.com /correiodalinha

Diretor: Paulo Pimenta **Editor Chefe:** Alexandre Gonçalves, **Redação:** Pedro Quaresma, Luís Curado, Raquel Luís, Carlos Leite (historiador) **Marketing e Publicidade:** Sofia Antunes **Fotografias:** Paulo Rodrigues, David Pimenta e Diogo Pimenta **Paginação:** Pedro David **Impressão e acabamento:** MX3 - Artes Gráficas – Alto da Bela Vista - Pavilhão 50 (Sulim Park) 2735-197 Cacém - Tel.: 21 917 10 88 **Gerência:** Alice Domingues /Paulo Pimenta com mais de 5% **Propriedade/Editor:** Vaga Litoral Publicações e Edições, Lda. – Matr. Nº 12018 – Cons. Reg. Com. Oeiras - **Capital social:** 5 000 € - N. C. 504285092 - **Depósito Legal** N.º 27706/89 **Registo na ERC** N.º 114185. **Tiragem do mês:** 10.000 exemplares Preço de Assinatura anual – 12 edições: 13 euros

O Estatuto Editorial encontra-se na página da Internet

EPAL e Bordallo Pinheiro

Na mesa dos portugueses há mais de um século

jarro gôta

EPAL
Grupo Águas de Portugal

BORDALLO PINHEIRO LDA PORTUGAL

O Jarro gôta pode ser adquirido:

- Museu da Água da EPAL, na Rua do Alviela, 12
- Mãe d'Água das Amoreiras, na Praça das Amoreiras, 10
- Lojas EPAL – Edifício Sede e Loja do Cidadão (Laranjeiras), em Lisboa

KATERINA LEÃO
NOTÁRIA

CARTÓRIO NOTARIAL DE SINTRA

A CARGO DA NOTÁRIA KATERINA EMILOVA KOSTOVA LEÃO

----Certifico narrativamente para efeitos de publicação, que por escritura lavrada no dia vinte e sete de Maio de dois mil e vinte e um, exarada de folhas cento e quarenta e quatro a folhas cento e quarenta e oito do livro de notas para escrituras diversas, número DEZOITO:----------

---MARIA DA GLÓRIA DOS SANTOS AMARAL GUILHERME MOREIRA DA SILVA, viúva, natural da freguesia de Caldas da Rainha- Nossa Senhora do Pópulo, concelho de Caldas da Rainha, residente na Rua de Arroios, número 217, 3º D, em Lisboa, freguesia de Arroios, concelho de Lisboa, com o número de identificação fiscal 126 063 508, FILIPE MIGUEL GUILHERME MOREIRA DA SILVA, divorciado, natural da freguesia de São Jorge de Arroios, concelho de Lisboa, residente na Rua Engenheiro Francisco Lencastre Garrett, número 20, 3º esquerdo, união das freguesias de Massamá e Monte Abraão, concelho de Sintra, com o número de identificação fiscal 191 820 393, por si e na qualidade de procurador de seu irmão de PAULO NUNO GUILHERME MOREIRA DA SILVA casado com Mônica Cristina Oliveira Moreira da Silva, (NIF 275 172 490) sob o regime de comunhão de adquiridos, naturais da freguesia de São Jorge de Arroios, concelho de Lisboa residente na Rua Helena Vaz da Silva, número 22, 5º C, em Lisboa, freguesia de Lumiar, concelho de Lisboa, com o número de identificação fiscal 176 888 721, declararam que eles Maria de Glória, Filipe Miguel e o seu representado Paulo Nuno, são donos e legítimos possuidores, em comum e sem determinação de parte ou direito, com exclusão de outrem da FRACÇÃO AUTÓNOMA, designada pela letra "D", correspondente ao primeiro andar esquerdo para habitação, que faz parte do prédio urbano sito na Avenida Tomás Ribeiro, número 1, em Linda-a-Velha, na freguesia de Linda-a-Velha, concelho de Oeiras, descrito na Segunda Conservatória do Registo Predial de Oeiras, sob o número SEISCENTOS E CINQUENTA E NOVE, da freguesia de Linda-a-Velha, sujeito ao regime de propriedade horizontal registado pela apresentação 15 de 1971/11/26, inscrito na respetiva matriz predial urbana sob o artigo 1709, da união das freguesias de Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada-Dafundo, com o valor patrimonial tributário correspondente à referida fracção de 39.219,60€, à qual atribuem o mesmo valor.

-----Que, a apesar da citada fracção autónoma estar inscrita em comum e sem determinação de parte ou direito a favor de Márea Pereira Lopes da Silva ou Mária Pereira Lopes da Silva, solteira, maior, falecida no dia onze de Outubro de mil novecentos e noventa e quatro, com o respectiva transmissão por sucessão a favor de Maria da Glória dos Santos Amaral Guilherme Moreira da Silva ainda no estado de casada sob o regime de comunhão geral de bens com Carlos Alberto da Rocha Moreira da Silva e de Alda Vitória Aguilar da Silva, viúva, pela apresentação 8 de 1985/07/08, com o averbamento registado pela apresentação 31 de 2007/03/27, e um averbamento oficioso de 2021/10/12, a supra identificada fracção autónoma é pertença exclusiva dos justificantes.------

-----Que, a Maria da Glória dos Santos Amaral Guilherme Moreira da Silva adquiriu a citada fracção autónoma, no estado de casada sob o regime de comunhão geral de bens com Carlos Alberto da Rocha Moreira da Silva por sucessão na posse por óbito de Márea Pereira Lopes da Silva falecida, no estado de solteira, maior, no dia onze de Outubro de mil novecentos e noventa e quatro, sem testamento ou qualquer outra disposição de última vontade, e da qual a referida Maria da Glória foi declarada única herdeira, conforme consta da escritura de Habilitação de Herdeiros lavrada no dia nove de Fevereiro de dois mil e sete no Cartório Notarial de Lisboa a cargo da Notária Maria Marta de Matos Ferreira Chalaça das Neves, exarada de folhas sessenta e duas a folhas sessenta e duas verso do livro de notas para Escrituras Diversas número CENTO E QUARENTA E UM-A.-------

----Que, o referido Carlos Alberto da Rocha Moreira da Silva faleceu, no dia catorze de Maio de dois mil e dezanove, sem deixar testamento ou qualquer disposição de última vontade, tendo-lhe sucedido como únicos herdeiros a cônjuge sobreviva, Maria da Glória dos Santos Amaral Guilherme Moreira da Silva, e os seus dois filhos Filipe Miguel Guilherme Moreira da Silva e Paulo Nuno Guilherme Moreira da Silva, todos acima já devidamente identificados, conforme consta da escritura de Habilitação de Herdeiros, outorgada no dia nove de Novembro de dois mil e vinte e um, neste Cartório Notarial, exarada de folhas oitenta e quatro e a folhas oitenta e cinco, do Livro de Notas para Escrituras Diversas DEZASSEIS;----------

-----Que, a falecida Márea Pereira Lopes da Silva havia adquirido, em dia que não podem precisar no mês de Janeiro do ano de mil novecentos e oitenta e quatro, no estado de solteira, maior, a posse sobre a referida fracção autónoma por partilha verbal com Alda Vitória Aguilar da Silva (no estado de viúva de Dorloff Lopes Pereira da Silva, com quem foi casada sob o regime de separação de bens) por óbito de Elvira Pereira da Silva Ferreira e marido Bento Jorge Ferreira (pais de Dorloff e de Márea), casados que foram sob o regime de comunhão geral de bens, falecidos respetivamente no dia vinte e quatro de Julho de mil novecentos e oitenta e um e no dia dez de Junho de mil novecentos e oitenta e quatro, conforme consta da Escritura de Habilitação de herdeiros lavrada no dia vinte e um de Março de mil novecentos e oitenta e cinco no Décimo Cartório Notarial de Lisboa perante o Notário Moisés dos Santos Martins, exarada de folhas sessenta e três verso a folhas sessenta e cinco do livro de notas para escrituras diversas número CENTO E CINQUENTA-D, nunca reduzida a escritura pública e, como tal nunca chegaram a possuir documento formal para a prova da sua aquisição.----------

----- Que, o supra referido Dorloff Lopes Pereira da Silva faleceu, sem deixar testamento ou qualquer outra disposição de última vontade, no dia sete de Outubro de mil novecentos e oitenta e três no estado de casado em únicas núpcias de ambos sob o regime de separação de bens com Alda Vitória Aguilar da Silva e do qual a mesma foi declarada única herdeira, conforme consta da supra referida Escritura de Habilitação de herdeiros lavrada no dia vinte e um de Março de mil novecentos e oitenta e cinco no décimo Cartório Notarial de Lisboa perante o Notário Moisés dos Santos Martins, exarada de folhas sessenta e três verso a folhas sessenta e cinco do livro de notas para escrituras diversas número CENTO E CIQUENTA-D. ----------

---- Que, nas declaradas qualidades de meeira e únicos herdeiros, são justificantes, donos e legítimos possuidores, em comum e sem determinação de parte ou direito, da supra identificada fração autónoma, integrada no acervo hereditário da herança aberta por óbito de seu marido e pai, Carlos Alberto da Rocha Moreira da Silva.

---- Que, pretendem efetuar o registo de aquisição da supra referida fracção autónoma a seu favor mas não dispõem de título formal para a dedução do trato sucessivo a partir das titulares inscritas Márea Pereira Lopes da Silva e de Alda Vitória Aguiar da Silva ----------

---- Que, desde o mês de Janeiro de ano de mil novecentos e oitenta e quatro, data da supra referida partilha, a referida Márea e posteriormente após a sua morte, a Maria de Glória e o seu marido Carlos, e após a morte daquele os seus herdeiros, passaram a possuir a referida fracção autonoma, à vista de toda a gente, e sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, sem interrupção e ostensivamente, com a consciência de estarem a agir como verdadeiros donos da mesma, habitando-a, como habitação secundária, fazendo obras de conservação, tanto interiores como exteriores, usufruindo de todas as suas utilidades, pagando e suportando os respetivos impostos e encargos, agindo por forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, sendo por isso a sua atuação e posse sido de boa-fé, sem violência e oposição de quem quer que seja, tendo sido exercida em nome próprio, pública, pacífica, continua e de boa-fé há mais de vinte anos, praticando os demais atos que definem a qualidade de proprietários, fundamentando assim a aquisição do direito de propriedade por usucapião, o que, pela sua natureza, impede a demonstração documental do seu direito e inscrição, que se pretende no registo predial.----------

---- Em face da descrita atuação e durante um lapso de tempo superior a vinte anos, mostram-se preenchidos os requisitos do "animus" e do "corpus", como elementos relevantes da usucapião e determinantes da aquisição da referida fracção autónoma por parte dos justificantes. ----------

---- Que, necessitam assim, por falta do título translativo, de outorgar a escritura de justificação notarial estabelecendo novo trato sucessivo, e invocam aqui a usucapião, como forma aquisitiva do direito de propriedade de um terço indiviso da supra referida fração autónoma deste modo, a ausência de título, com vista a obter o registo de aquisição em comum e sem determinação ou direito a seu favor.----------

--- Está conforme o original.----------

--- Cartório Notarial em Agualva Cacém, 15 de Fevereiro de 2022.

A Notária, Katerina Emilova Kostova Leão----------

Katerina Emilova Kostova Leão

Conta registada sob o nº 683/2022C

ARTÓRIO NOTARIAL DE CACÉM
NOTARIADO PORTUGUÊS

CL-Março-2022

Horta Biológica na Quinta do Pisão

Se é adepto de uma comida saudável e gostava de passar pela experiência de colher os produtos hortícolas frescos para as suas receitas directamente numa horta biológica perto de si, então pode gostar de saber que se mora em Cascais ou está de visita ao concelho, o pode fazer na Quinta do Pisão, um local de excelência para quem aprecia desfrutar de um dia diferente em contacto directo com a Natureza.

A produção na Horta Biológica desta quinta, um parque de Natureza com 380 hectares requalificado pela Câmara Municipal de Cascais, situado no Parque Natural de Sintra-Cascais, iniciou-se em 2013 numa parcela com cerca de um hectare. Desde então, o projecto tem vindo a ganhar dimensão, em área, colaboradores e diversidade das plantas produzidas organicamente, sem recurso a químicos nocivos.

Desde a sua criação, o projecto tem sido desenvolvido pela Cascais Ambiente de acordo com os princípios da Agricultura Biológica, o que quer dizer que os produtos ali colhidos crescem ao ritmo ditado pela Natureza, mantendo fora da equação os tóxicos e pesticidas, utilizados frequentemente numa Agricultura Intensiva. Quer isto dizer que as hortícolas aqui colhidas são biológicas e sazonais, adaptadas ao clima de cada estação.

Os frequentadores habituais sabem ao que vão, já conhecem o sabor, a textura e a frescura dos produtos que são convidados a colher directamente nas fileiras desenhadas na terra, onde crescem vários tipos de hortícolas consoante a época. Entre as couves, a possibilidade de escolha é vasta: couve-galega, couve-portuguesa, couve-chinesa, couve-penca, couve-roxa, couve-rábano, couve-flor, couve-coração, couve-lombarda, couve-kale e por aí fora.

Mas existem muitas outras ofertas disponíveis, como, por exemplo: alho-francês, cenouras, ervilhas, rabanetes, tomates, cebolas, batata normal, batata doce, diversas ervas aromáticas, malaguetas, alhos, nabos, rábanos, abóboras, favas, feijão-verde, espinafres, alfaces, brócolos, pimentos, pepinos, courgettes, beterraba, acelgas, melão, melancia, funcho, meloa, laranjas, limões e outros.

Antes da colheita, basta passar pela pequena loja existente na Horta, pedir um cesto e uma tesoura e seguir os conselhos e indicações dos funcionários. O acesso à Quinta do Pisão pode ser feito através da Estrada Nacional 9-1, junto ao cruzamento da barragem do Ribeiro da Mula. Resta acrescentar que o recinto da Horta está aberto todos os dias da semana, entre as 9h00 e as 12h00, e aos sábados, das 9h00 às 13h00, encontran-

COOPERATIVA AGRÍCOLA DE SINTRA, C.R.L.
Rua do Alecrim, 3 - 2710-348 Sintra
Telef. 219 105 800 - Fax 219 105 805
Email: coopsintra.geral@gmail.com
www.coopsintra.pt
www.facebook.pt/coopsintra

Cooperativa Agrícola de Sintra

Deseja a todos os seus associados, cliente, amigos e colaboradores uma Santa Páscoa

LOJAS VENDA AO PÚBLICO
Albarraque; Arneiro
Colares; Mem Martins
Sabugo e Sintra

Cereais - Rações
Adubos
Agroquímicos
Sementes
Máquinas Agrícolas
Ferramentas e Alfaias
Produtos Vinícolas
Pet Food
Material Rega

Ao Serviço da Agricultura desde 1952

do-se encerrado aos domingos e feriados.

Se todos estes atractivos não fossem já suficientes para justificar uma visita à Quinta do Pisão, falta acrescentar a diversidade de motivos de interesse existentes nas proximidades, nomeadamente a Lagoa Azul, um local de excelência com um espelho de água onde o azul do céu se cruza com a mancha verde circundante, a Barragem do Rio da Mula e o Parque da Pedra Amarela, onde existe uma pista de arvorismo.

Páscoa Feliz

Companhia de Vidros, Lda.

VIDROS, ESPELHOS E MOLDURAS

Rua Prof. Agostinho da Silva, 96 - Armazém
Outeiro da Vela 2750 CASCAIS

Tel. 21 486 12 50
Fax 21 482 01 10

e-mail: vidrocascais@sapo.pt

LOJA DA QUINTA

Para os menos afoitos, ou com menos experiência, no contacto directo com a terra e a agricultura, existe uma alternativa possível para mesmo assim poderem adquirir os produtos hortícolas produzidos na Horta Biológica da Quinta do Pisão. A Loja da Quinta, localizada no edifício principal deste parque, numa antiga Casa da Cal, dispõe de um espaço expositivo onde podem ser comprados alguns desses produtos. É ainda possível adquirir nesta loja doces, compotas e molhos confeccionados com os produtos produzidos localmente, alguns dos quais em parceria com produtores locais, como é o caso do mel e pólen de abelhas provenientes do trabalho desenvolvido por apicultores locais. Podem ainda ser adquiridos produtos de merchandising social resultante de parcerias com as instituições e associações do concelho de Cascais.

A visita à Quinta do Pisão pode ser complementada com vários tipos de experiências, desde um passeio a cavalo, até ao contacto com os animais da quinta, onde existem, para além dos cavalos, um rebanho de ovelhas, burros lanudos mirandeses puros (uma espécie que se encontra em vias de extinção), cabras, galinhas e uma variedade de animais selvagens, nomeadamente águias, raposas, coelhos, perdizes, cobras, genetas, garças, lagartos e salamandras entre muitos outros.

Esta quinta conta ainda com outros tipos de atracções. Além dos diversos percursos planeados para os visitantes poderem apreciar as belezas naturais do local, deslocando-se a pé, de bicicleta, a cavalo ou com outros meios, sendo acessível a pessoas com mobilidade reduzida e a visitantes invisuais, existe também, como motivo de curiosidade, uma gruta que permite testemunhar a presença humana na zona desde os tempos remotos da Pré-História.

OLEGÁRIO
PACKAGING & LABELS

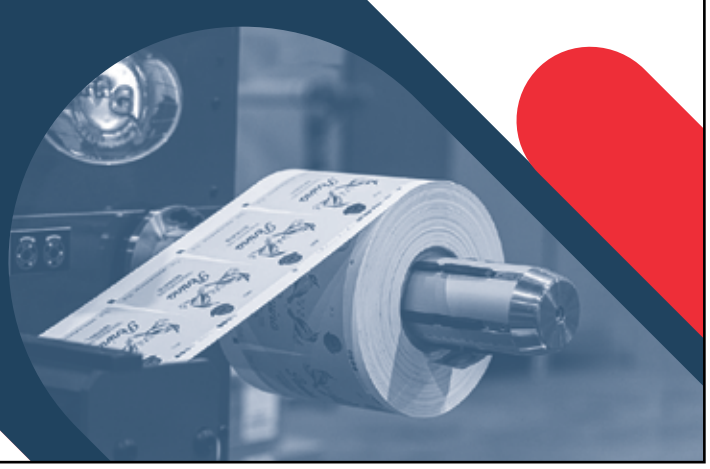
Uma indústria gráfica com história e visão no futuro

A Olegário é uma referência de excelência em produtos e serviços nas áreas de embalagem e rotulagem. Servimos, essencialmente, os setores da indústria farmacêutica, indústria alimentar, indústria vitivinícola e indústria de higiene e limpeza do lar.

a criar boa impressão
desde 1922

olegario-fernandes.pt

100 CENTÉSIMO ANIVERSÁRIO 1922-2022



CERTIFICAÇÃO apcer ISO 9001 ISO 14001 ISO 45001
CERTIFIED IQNet MANAGEMENT SYSTEM
PME líder'20

Visita às antigas oficinas da SOREFAME na Amadora

De forma a dar a conhecer a história da cidade da Amadora e o seu património histórico, a Câmara Municipal da Amadora (CMA) encontra-se a promover uma série de iniciativas de cariz cultural em parceria com a Casa Roque Gameiro e com o Museu Municipal de Arqueologia. Estas iniciativas dividem-se em workshops, exposições, visitas temáticas orientadas, entre outras. O Correio da Linha embarcou numa destas propostas e realizou uma visita guiada às antigas instalações da SOREFAME – C.P. – Comboios de Portugal e à exposição: "A Ferro e Fogo: SOREFAME e COMETNA". Gabriela Xavier, historiadora do Museu Municipal de Arqueologia, foi a responsável por guiar o grupo de 12 pessoas ao longo da história da SOREFAME (Sociedades Reunidas de Fabricações Metálicas, S.A.R.L.). "Este é um grupo bastante interessante porque temos connosco um antigo trabalhador da empresa e vários entusiastas e conhecedores do mundo ferroviário, o que torna o meu trabalho ainda mais gratificante pois há sempre uma grande interação entre os participantes e eu própria acabo por aprender com eles", explica Gabriela Xavier. Com efeito, no grupo encontramos pessoas como Fernando Tomás, antigo serralheiro da SOREFAME, empresa para a qual começou a trabalhar aos 23 anos e que só abandonou no ano de 1983; Valdemar Tomás – um dos fundadores do Clube de Entusiastas do Caminho de Ferro (CEC); Augusto Sequeira – maquinista e atual presidente do CEC; Paulo Sousa – maquinista e membro do CEC; e Paulo Alexandre que utilizou as instalações da SOREFAME ao longo de 18 anos para desenvolver um projeto na área ferroviária e fazer investigação na área.

O INÍCIO

Fundada em 1943, a SOREFAME foi criada com o intuito de construir equipamentos hidromecânicos para barragens. Encontrava-se então em estudo – tendo sido posteriormente publicada – uma lei que ficou conhecida com a Lei da Eletrificação Nacional. Esta tinha como principal promotor o Subsecretário de Estado do Comércio e Indústria, Ferreira Dias, e previa a construção de grandes centrais hidroelétricas e de uma rede de distribuição elétrica a nível nacional. Até então, existiam centrais termoelétricas porém, a produção e a distribuição da energia elétrica eram inteiradas do ponto de vista local ou regional, ou seja, uma central termoelétrica abastecia uma determinada zona ou localidade. Nunca antes se tinha pensado em produzir e distribuir eletricidade para todo o país. Com efeito, foi na década de 40 surgiu o plano estratégico de industrialização para Portugal e, em 1943, Ângelo Fontes e Henrique Araújo Sommer instalaram na Venda Nova um conjunto de pequenas oficinas de equipamentos de estruturas metálicas para a construção das comportas, válvulas e condutas para a edificação de grandes barragens. Este é um tipo de produção que se vai manter até aos anos 90, sendo que se estima que até à década de oitenta, 80 por cento das barragens portuguesas tenham sido equipadas com material produzido pela SOREFAME. Inicialmente, o capital maioritário da SOREFAME estava na posse da firma francesa Neyrpic.

UMA EMPRESA EM CRESCIMENTO

As pequenas oficinas de equipamentos metálicos iniciais foram crescendo e ocuparam os terrenos agrícolas que existiam à sua volta. No piso superior do edifício destes equipamentos funcionavam os gabinetes de projetos onde as peças eram desenhadas e projetadas. A grande procura dos seus equipamentos para barragens levou a que a SOREFAME alargasse progressivamente o seu leque de produtos. Assim, na década de 50, começou a produzir tubagens e silos de diferente tipos para refinarias. É também nessa década que inicia a construção de material circulante de caminhos de ferro. Numa primeira fase exportou este tipo de material para Moçambique, assumindo-se posteriormente como uma grande construtora deste tipo de equipamento ao ganhar o concurso para fornecer à C.P. os veículos para a eletrificação da linha férrea de Sintra, em 1957.

Dado o seu crescimento e sucesso, a SOREFAME continuou a promover o alargamento da sua oferta passando a produzir turbinas e alternadores – para centrais elétricas – e nos anos 70 lançou-se na produção de estruturas metálicas para plataformas offshore, ou seja, para a exploração petrolífera em alto mar.

Há que ter em conta que a SOREFAME era uma empresa exclusivamente metalomecânica, portanto produzia equipamentos metálicos através da transformação da chapa metálica por dobragem, trabalho de caldeiraria, corte, soldadura etc. Toda a parte de equipamento eletrónico era adquirido ao exterior. A Siemens chegou inclusive a ter nas instalações da SOREFAME um gabinete próprio para fazer a montagem de equipamentos elétricos e eletrónicos nos equipamentos que a SOREFAME produzia.

MUDANÇAS PROFUNDAS

O 25 de Abril de 1974 abalou toda a economia nacional e as grandes empresas sofreram um enorme impacto devido, em grande parte, à perda das colónias portuguesas. A SOREFAME, possuía desde 1958 uma sucursal no Lobito, Angola, - que foi então desativada – e produzira inúmeros equipamentos para barragens em Angola e Moçambique, aos quais se junta a construção de caminhos de ferro em ambas as colónias. Os problemas económicos provocados por estas mudanças levaram à necessidade de intervenção do Estado – não só na SOREFAME mas na maioria das empresas privadas. Assim, o Estado, através do Instituto de Participações do Estado, passou a ser o principal acionista da SOREFAME mantendo-a uma empresa viável. Contudo, a entrada de Portugal na então CEE, em 1986, levou a que tivesse de ser ponderada a privatização da empresa uma vez que, no âmbito da comunidade europeia, não era possível o Estado ser um agente económico ativo com participação dentro das empresas.

PRIVATIZAÇÃO E DESMANTELAMENTO

Dá-se, então, à privatização da empresa. Em 1990 é criada uma estrutura de transição com a designação de grupo Senete (Sistemas de Energia, Transportes e Equipamentos) que englobava não só a SOREFAME, mas também outra grande empresa metalomecânica, a Mague. Em 1994 a Asea Brown Boveri (ABB) - uma empresa privada suiça - adquire a totalidade da SOREFAME. Entre 1990 e 1994 ocorre o que se pode considerar a primeira fase de desmantelamento da SOREFAME que passa a ficar dividida entre equipamentos de energia – hidrosorefame – e equipamentos circulantes de caminho de ferro. Os equipamentos de energia deixam de ser produzidos na Amadora, passando para uma delegação que a SOREFAME detinha na freguesia da Amora, Seixal, mas que se encontrava afeta apenas à produção dos equipamentos offshore. Este espaço acabou por encerrar, significando o desmantelamento de praticamente metade da SOREFAME. Efetivamente, se se consultarem os relatórios e as contas anuais da empresa na década de 80 constata-se que este tipo de equipamentos representava 50 por cento da sua produção. Assim, a SOREFAME passou a dedicar-se apenas à produção de material circulante de caminho de ferro. Em 1996, a ABB fundiu-se com a alemã Daimler-Benz dando origem à ADtranz, passando a SOREFAME a assumir a designação de ADtranz Portugal. Sob a gestão dos alemães assiste-se a uma grande reestruturação e reorganização da empresa: ganha importantes concursos internacionais, mas sobretudo para a C.P.

ADEGA REGIONAL DE COLARES

A Centenária Região Demarcada de Colares é conhecida pela qualidade dos seus vinhos, provenientes das exclusivas castas Ramisco e Malvasia de Colares plantadas nas manchas de areia de duna, em pequenos vinhedos trabalhados artesanalmente. (Re)descubra este vinho único!

Desejamos Páscoa Feliz

Aberto ao Público Segunda a Sábado das 9h - 13h e das 14h - 18h

Al. Cor. Linhares de Lima, 32 • 2705-351 Colares

Tel.: 219291210 • Fax: 2192880830 • E-mail: geral@arcolares.com

www.arcolares.com

e para o Metro do Porto, conseguindo assim uma boa carteira de encomendas. Contudo, em 2001 a ADtranz é adquirida pela Bombardier Transportations - uma empresa canadiana sem qualquer experiência na produção de equipamento ferroviário – que fica a gerir as instalações da SOREFME até 2004. Então, são satisfeitas as encomendas que já se encontravam em carteira há algum tempo e, em 2004, no âmbito de uma reformulação global das diferentes fábricas de que dispunha em todo o mundo, a Bombardier encerra várias unidades, entre as quais a SOREFAME.

ESPAÇOS VISITADOS

As linhas de produção da SOREFAME estavam organizadas em função dos produtos e subdividia-se em duas grandes oficinas: a Oficina de Estruturas Metálicas, onde eram construídos os equipamentos para centrais elétricas e para a indústria química e petroquímica, e a Oficina de Material Circulante, afeta exclusivamente à produção de material circulante para caminhos de ferro. O setor das Estruturas Metálicas, subdividia-se em várias oficinas: serralharia mecânica, serralharia civil, caldeiraria, mecânica pesada, oficina de mecânica, oficina de oxicorte, de tornos e mandriladoras, oficina de prensas e guilhotinas, e ainda oficina de chapas magnéticas. A Oficina de Material Circulante compreendia todos os setores necessários à produção das carruagens, como a serralharia civil, a estiragem (onde eram feitos os canelados nas chapas de aço), montagem de bogies, setor de estofadores, de carpintaria, entre outros. Próximo desta oficina situavam-se as secções de anodizaçao, de pintura e de decapagem.

Ao longo da visita ao espaço – parte do qual é propriedade da C.P. – os participantes têm a oportunidade de explorar os locais onde, outrora, se localizaram as oficinas de pintura, as oficinas de decapagem e uma oficina de ensaio de veículos. Ao longo do percurso Gabriela Xavier explica que entre 1990 e 1994 foi desmantelado um torno vertical, denominado por dorries, que era o único no país.

Tudo indica que as oficinas de pintura afetas ao material circulante foram construídas quando a SOREFAME ganhou o concurso para realizar a empreitada do Metropolitano de Lisboa. O primeiro metro de lisboeta foi construído por volta de 1956/57 por uma firma alemã que optou pela utilização do aço de carbono, o que implicava a proteção contra a oxidação e portanto tinha de ser pintado. O segundo concurso para o metro é, então, ganho pela SOREFAME. Ora, os equipamentos em aço inoxidável produzidos pela SOREFAME não eram pintados mas o Chefe do Governo de Portugal, António de Oliveira Salazar, uma vez que as carruagens anteriormente produzidas estavam a ter bons resultados, queria que estas seguissem a mesma linha, daí a construção destas oficinas de pintura.

A visita termina com uma ida às oficinas de decapagem por granalhagem (decapagem por jato de granalha de aço) e a um banco de ensaios finais – sempre feitos na presença de um representante da C.P. ou do Metro - antes da entrega dos veículos.

Após a exploração deste espaço é ainda promovida uma visita ao Museu Municipal de Arqueologia no qual está patente a exposição: "A Ferro e Fogo: SOREFAME e COMETNA". Ambas as iniciativas estão disponíveis até dia 4 de maio mediante marcação prévia que pode ser feita através do email museu.arqueologia@cm-amadora.pt ou do contacto 214 369 090.

EXPOSIÇÃO: "A FERRO E FOGO: SOREFAME E COMETNA"

Esta exposição tem como objetivo dar a conhecer a história de duas das empresas da indústria metalúrgica e metalomecânica pesada, que no século XX laboraram na zona fabril da Venda Nova, e cujo legado constitui uma das vertentes mais importantes do Património Industrial do Município. Entre 1943 e 1946 fixaram-se, na Venda Nova duas empresas, uma metalúrgica e uma metalomecânica pesada, respetivamente COMETNA – Companhia Metalúrgica Nacional, e a SOREFAME – Sociedades Reunidas de Fabricações Metálicas. Empresas de grande dimensão a nível nacional e, no caso da SOREFAME, mesmo a nível internacional, que participaram na construção dos grandes empreendimentos hidroelétricos, ferroviários e industriais, entre outros, que marcaram não só crescimento do país em meados do século XX, mas também impulsionaram a vida na Amadora. Com efeito esta atividade industrial dinamizou a economia regional e mudou a vida da própria cidade com a construção de bairros operários que deram nova cor e vivacidade a uma zona que estava ainda por ocupar.

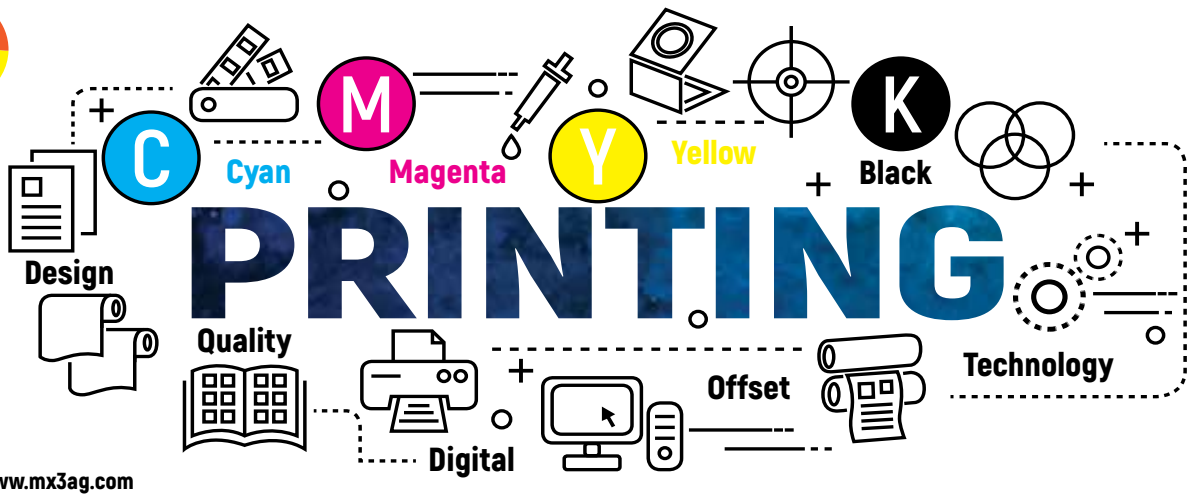
Com uma mão-de-obra maioritariamente residente nas proximidades das fábricas, estas empresas contribuíram decisivamente para o desenvolvimento e crescimento da Amadora que era então considerada uma povoação essencialmente industrial, caracterizada pela sua indústria metalúrgica e metalomecânica pesada. Durante cerca de 60 anos, a zona da Venda Nova fervilhava de operários que, como a sua sabedoria e mestria inigualável, eram alvo de elogios além fronteiras

Apesar de extintas, estas fábricas permanecem bem vivas na memórias dos que por elas passaram. Com efeito, esta exposição só foi conseguida graças aos seus depoimentos e aos inúmeros documentos e peças que preservaram, bem como ao apoio de outras instituições e arquivos que ajudaram a reunir os documentos e peças que integram esta mostra e constituem uma das vertentes mais importantes do património industrial do Município.

Esta exposição visa demonstrar o orgulho que os amadorenses sentem neste importante percurso da sua cidade, ao mesmo tempo que se afirma, com rigor, que a Amadora está marcada, a Ferro e Fogo, na História da indústria portuguesa.

Texto: Raquel Luis
Fotos: Paulo Rodrigues

Locomotiva Disel CP1427 (Foto cedida MNF e CP)

MX3 artes gráficas, lda.
MX3 artes gráficas 27 ANOS
Parque Industrial Alto da Bela Vista
Pavilhão 50 | Sulim Park | 2735-192 Cacém
Tel. 21 917 10 88/89/90 | Fax 21 917 10 04
Dep. Comercial: clientes@mx3ag.com
Pré-impressão: mx3agnovo@gmail.com | www.mx3ag.com


Empresa gráfica completa 100 anos e expõe trabalho de Stuart Carvalhais

A Olegário Fernandes Artes Gráficas SA, sedeada em Massamá, concelho de Sintra, está a comemorar os seus 100 anos de existência, tendo estas comemorações sido iniciadas com a inauguração de uma exposição, no dia 3 de março, dedicada ao "designer", Stuart Carvalhais, que está patente no espaço museológico, Lugar da Memória, sitiado nas instalações da Olegário e onde estão objetos, imagens e equipamentos que fazem parte da história desta empresa, ligada às artes gráficas.

Na inauguração desta exposição cujos convidados foram recebidos pelo, CEO João Beata e Cristina Beata, administradora, estiveram presentes, entre outras individualidades, o vice-presidente da Câmara Municipal de Sintra, Bruno Parreira, a presidente da União de Freguesias Queluz Belas, Paula Alves, o presidente da União de Freguesias de Agualva Mira Sintra, Carlos Casimiro, o diretor da Escola Secundária Stuart Carvalhais, Pedro Figueiredo, assim como Guilhermino Pires, da administração da empresa.

Durante a sessão inaugural, Manuel Paula coordenador de atividades do Lugar da Memória, falou sobre a vida e obra de Stuart Carvalhais que viveu entre 1887 e 1961.

Segundo João Beata, esta exposição foi a primeira de quatro iniciativas previstas para a as comemorações do centenário, no dia 20 de junho realiza-se um momento solene, em que será apresentado o livro com os 100 anos de história da empresa, no dia 23 haverá um jantar de gala, para o que serão convidados clientes, fornecedores e personalidades, em setembro terá lugar um encontro com os gráficos da Área Metropolitana de Lisboa, com a abordagem de temas como a formação e o futuro das artes gráficas.

A encerrar as comemorações realiza-se, em finais de setembro, o Dia da Olegário Fernandes, em que estarão presentes todos os seus colaboradores. Entretanto depois desta exposição, que estará patente até finais de maio, haver nova exposição sobre os 100 anos da empresa. Ainda segundo João Beata, ao fazerem estas exposições pretendem que elas sejam visitadas por uma larga gama de pessoas sobretudo pelas escolas, mas as visitas devem ser agendadas.

UM POUCO DA HISTÓRIA

A Olegário Fernandes começou em Lisboa e dedicava-se a pequenos trabalhos, a partir de 1968 teve novo dinamismo criando as condições técnicas necessárias para responder aos pedidos de impressão tipográfica, de trabalhos para publicidade e rótulos em papel.

A partir de 1993 criou uma nova imagem, mudou-se para novas instalações, modernizou o parque de máquinas e continuou a investir em novas linhas de produção e nas áreas da Qualidade, Gestão Ambiental, Higiene e Segurança no Trabalho e Formação Profissional.

Em 2013 recebeu o prémio de melhor PME do setor de Edição, Informação e Artes Gráficas e atribuição do estatuto de PME Excelência, prémio que viria a receber de novo em 2014 e 2018.

A Olegário conta com uma equipa de 150 profissionais, técnicos especializados, continua a investir na modernização do negócio, com automatização e atualização das linhas de produção, com controlo dos processos, controlo de cor, etc. e labora durante 24 horas, em cinco dias por semana.

STUART CARVALHAIS

José Herculano Stuart Torrie de Almeida, nasceu em Vila Real, em 1887, filho de pai português, e mãe inglesa,

Alves & Alves, Lda.

Feliz Páscoa

Fábrica de Bolos • Receitas Caseiras
Venda ao Público

45 anos a servir e a adoçar os nossos fregueses
Conheça as nossas especialidades

Bairro Poço Cação | TRAJOUCE | Telef.: 214 447 210 | Fax: 214 447 219
site:www.alvesealves.pt

COM UTILIDADES HÁ 37 ANOS

Desejamos Páscoa Feliz
A Ferrageira do Cacém

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO CIVIL

FERRAGENS | FERRAMENTAS MANUAIS E ELÉCTRICAS
TINTAS | TORNEIRAS | LAVA-LOIÇAS | FECHADURAS - PUXADORES DE PORTA E DOBRADIÇAS

Praceta D. Fernando II, n.º 7, loja — CACÉM | 2735-269 AGUALVA-CACÉM
Tel./Fax: 21 914 78 83
ferrageira.cacem@gmail.com | www.ferrageiracacem.pt

Restaurante Churrasqueira
RESTAURANTE STALLONE

Ambiente Acolhedor
Ar Condicionado

• Pernil Assado no forno à 3ª Feira

• Cozido à Portuguesa à 5ª Feira e Domingo

Feliz Páscoa

Especialidades:

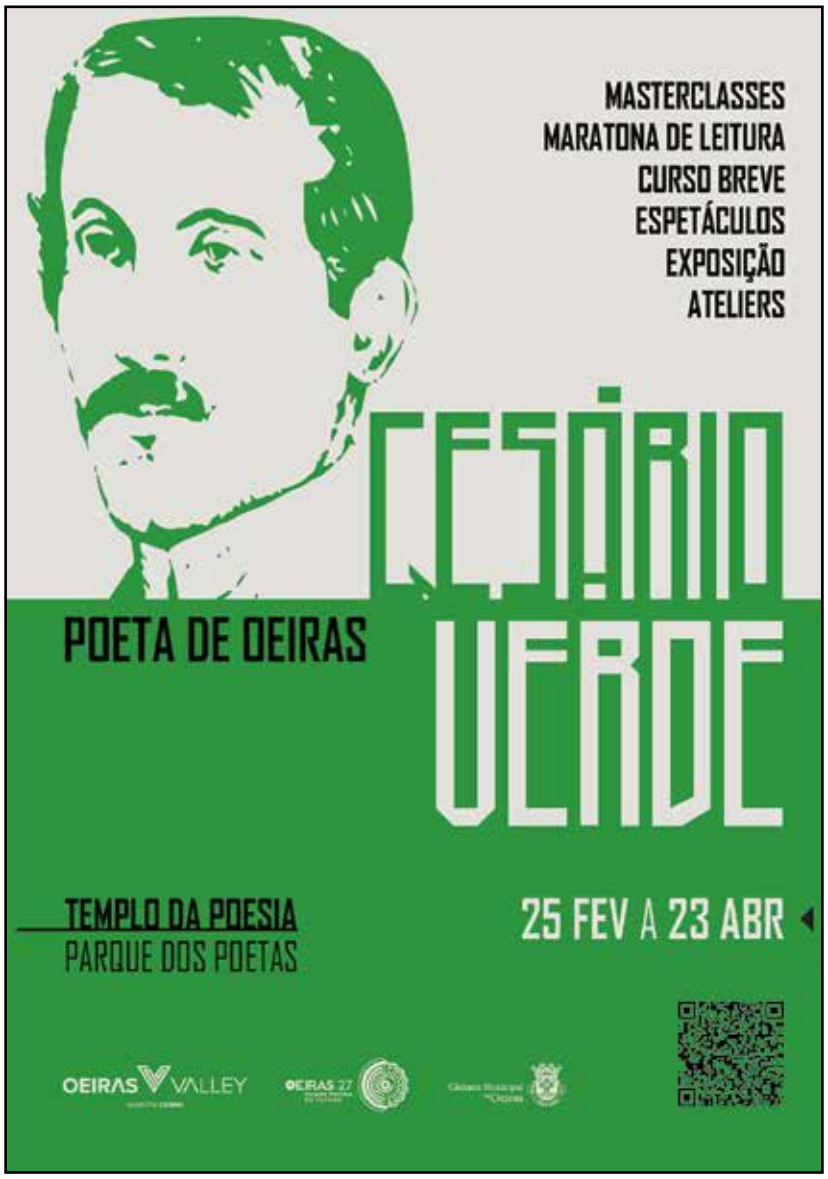
Peixes e Carnes grelhados no carvão

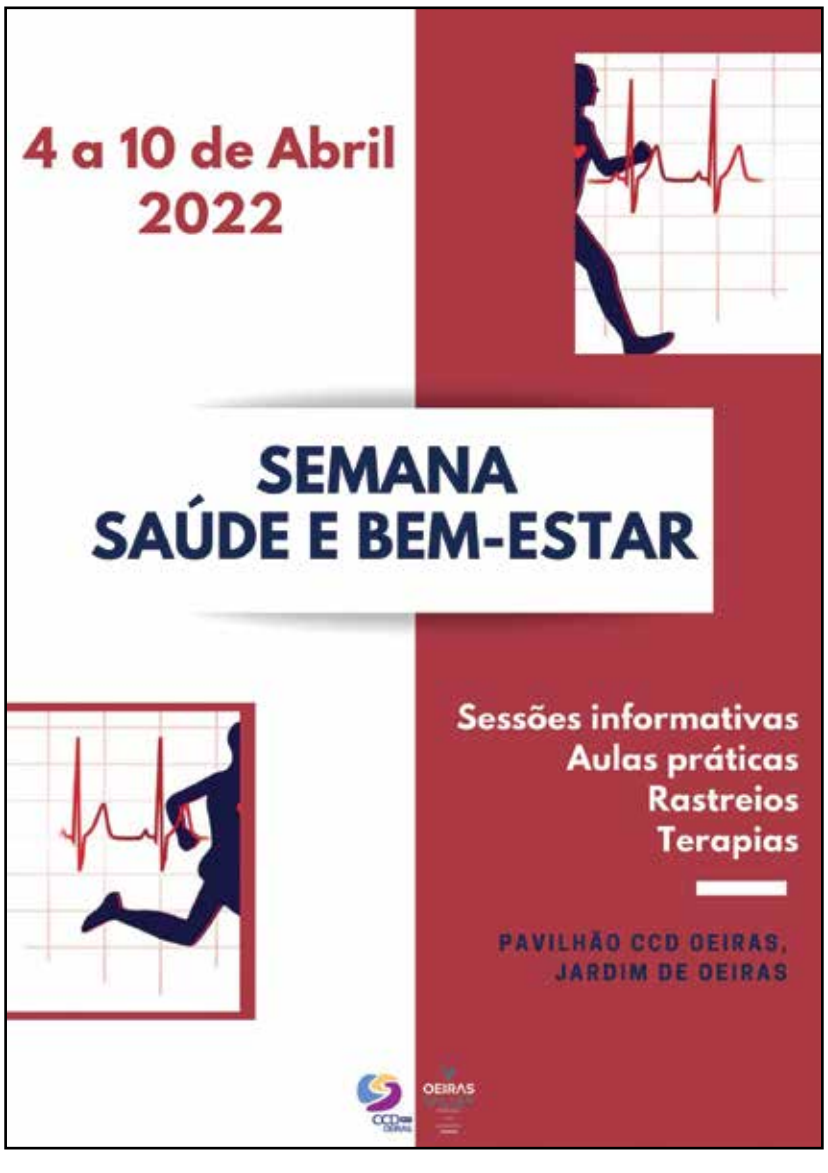
Rua José Afonso, 6 – 2745-136 Queluz (Junto à PSP) Tel. 21 436 06 81
Encerra ao Sábado

passou parte da infância em Espanha voltando para Portugal em 1891.
Conhecido por Stuart Carvalhais, foi um artista multifacetado, com uma obra extensa e diversificada, fazendo carreira como desenhador, pintor, ilustrador, caricaturista, autor de banda desenhada e artista gráfico, mas também se dedicou à fotografia, decoração e até ao cinema.

Frequentou o Real Instituto de Lisboa até 1903, trabalhou como pintor de azulejos no ateliê de Jorge Colaço. A sua primeira experiência nos jornais foi como repórter fotográfico e publicou os primeiros desenhos no jornal, O Século, em 1906, iniciando depois a banda desenhada. Publicou também trabalhos no Diário de Lisboa, no Diário de Notícias, participou com trabalho de pintura na decoração do café, A Brasileira, do Chiado.
Colaborou na fundação da Sociedade de Humoristas Portugueses, de que foi presidente Manuel Gustavo Bordalo Pinheiro, filho de Rafael Bordalo Pinheiro. Foi um dos responsáveis pela revista humorística, A Sátira, dirigiu a, ABC a Rir.
Residiu em Queluz onde o seu nome foi atribuído a uma escola, a Escola Secundária Stuart Carvalhais.

Texto: Alexandre Gonçalves
Fotos: Paulo Rodrigues





Alunos ganham bicicletas do OP de Queluz-Belas

Criado por jovens, o projecto de Mobilidade Amiga do Ambiente, apresentado por alunos da Escola Básica do 1.º ciclo n.º 2 de Queluz, foi o grande vencedor do Orçamento Participativo (OP) 2021 promovido pela União das Freguesias de Queluz e Belas (UFQB), no concelho de Sintra.

O prémio, constituído por 20 bicicletas mais equipamento de protecção, dois atrelados e 40 suportes, já foi entregue aos jovens participantes que desenvolveram a ideia, com idades compreendidas entre os três e os nove anos.

Este projeto de Mobilidade Amiga do Ambiente permitiu também a aquisição de uma bicicleta eléctrica e respectivo equipamento de manutenção. Numa segunda fase, será ainda contruída uma casa em madeira, que vai servir de base ao projecto.

DESENVOLVER O ESPÍRITO DE EQUIPA

"Mais importante do que o valor investido é ver a alegria das nossas crianças em estarem na escola e, agora, a usufruírem de mais uma actividade que permite desenvolver o espírito de equipa", comentou Paula Alves, presidente da UFQB.

A autarca da freguesia sintrense fez questão de salientar que o projecto vencedor resultou de "uma escolha da população que votou no Orçamento Participativo", sublinhando que se trata de uma iniciativa aberta a toda a população local.

No âmbito deste processo democrático deliberativo, todos os fregueses podem apresentar propostas de utilidade pública que permitam reforçar a qualidade de vida da população, propostas essas que são depois submetidas a votação.

A Junta de Freguesia sintrense fez, entretanto, saber que já começou a preparar a próxima edição do OP, relativa a 2022. Numa primeira fase, serão recebidas as propostas concorrentes, que, depois de validadas, serão sujeitas a votação.

Amadora apoia munícipes

A Câmara Municipal da Amadora, aprovou, na reunião de 16 de fevereiro, o projeto do Regulamento Municipal do Fundo de Coesão Social, que visa atualizar este Regulamento, cujo principal objetivo é atribuir apoios de caráter eventual e excecional a munícipes que se encontrem em acompanhamento social numa situação socioeconómica vulnerável.

Face à permanente mudança social e à futura transferência de competências em matéria de ação social da administração central para os municípios, em que o atendimento e acompanhamento social passarão a ser uma competência das autarquias locais, torna-se imperativo ajustar o referido regulamento às necessidades atuais, procurando desta forma que todos os munícipes em situação de carência económica e vulnerabilidade social, tenham acesso a apoios em complemento aos prestados pelo Instituto da Segurança Social, IP.

Os benefícios inerentes a este apoio, que podem ser atribuídos através de apoio económico eventual, medicação ou sob a forma de cartão solidário para aquisição de bens de 1.a necessidade, entre outros que venham a ser definidos pela autarquia, superam os custos relativos à precariedade social e económica em que se encontram alguns munícipes, promovendo políticas de inclusão social e de igualdade de oportunidades, com vista a minimizar o problema da pobreza e exclusão social.

Tabacaria Carrel

Feliz Páscoa

- Revendedor de Rubis Gás
- Diverso material escolar
- Livros, revistas e jornais
- Pagamento payshop e recarregamento de telemóveis
- Brindes para oferta
- Revela rolos de fotografias
- Digitalização e impressão de documentos e ficheiros

Tabacaria.carrel@gmail.com
Rua António Aleixo, 2-B • 2770-015 PAÇO DE ARCOS
Tel./Fax: 21 443 51 70

BOMBEIROS DE ALCABIDECHE

CONVOCATÓRIA

Nos termos dos pontos 1 e 2 do artigo 26º dos estatutos, convoco os associados da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Alcabideche, a reunir em Assembleia Geral Ordinária, a realizar no dia 31 de março de 2022, pelas 21 horas, na sede da Associação, sita na Rua dos Bombeiros Voluntários n.º 159, em Alcabideche, com a seguinte:

Ordem de Trabalhos

1. Eleição dos órgãos associativos para o triénio 2022-2025,
2. Apresentação, discussão e votação do relatório e contas da Direção, ano de 2021 e respetivo parecer do Conselho Fiscal,
3. Outros assuntos de interesse.

Se á hora marcada não estiverem presentes o número legal de associados, a Assembleia reunirá trinta minutos depois, com qualquer número (ponto 5, artigo 27º dos estatutos).

Alcabideche, 7 de março de 2022

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral — Maria Isabel Cabral Magalhães

O Presidente da Direção — José Filipe Marques Ribeiro

CL-Março-2022

Riviera HOTEL CARCAVELOS

O Riviera Hotel
localizado no Junqueiro em Carcavelos
recruta com entrada imediata
para os seus quadros:

. Recepcionistas
. Empregadas de Andares
. Empregados de mesa de 1ª e 2ª

Favor contactar Joana Kellen
Email: joana.kellen@rivierahotel.pt
ou telefone 214 586 615

Atravessamos momentos difíceis, mas vamos conseguir superá-los.
É preciso ter esperança e acreditar no amanhã.
A Páscoa e a Ressurreição são datas para nunca esquecer.
Para todos uma Santa Páscoa.

Correio da Linha

geral@ocorreiodalinha.pt

SINTRA.
LUGAR DE

Solidariedade

IRS SOLIDÁRIO 0,5%

CONSIGNE O SEU IRS A UMA INSTITUIÇÃO DO CONCELHO.
SAIBA COMO EM CM-SINTRA.PT

SINTRA | Um lugar que é nosso.

UNIÃO DAS FREGUESIAS DE OEIRAS E S. JULIÃO DA BARRA, PAÇO DE ARCOS E CAXIAS

Projeto Informática Sénior

O projeto Informática Sénior desenvolvido pela União de Freguesias de Oeiras e S. Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias (UFOPAC) no âmbito do Plano de Atividades para o ano 2022, visa dotar os cidadãos seniores de competências informáticas na ótica do utilizador. Cada ação de formação conta com diversos workshops temáticos para a "Cibercidadania", com a lotação para 10 seniores por sessão.

A duração das ações de formação são de 4 semanas, com aulas de duas horas, duas vezes por semana.

Poderá se inscrever presencialmente na sede e nas delegações da UFOPAC, para as próximas ações de formação de Abril, Maio, Junho, Outubro e Novembro.

Estas ações de formação são ministradas por formadores credenciados e conta com o apoio da Empresa HP na cedência de equipamentos informáticos.

www.ufopac.pt

Sede: Rua da Fundição de Oeiras Edifício da CMO Piso 0*2780-057 Oeiras*telf.214416512*Email: atendimento.oeiras@ufopac.pt
Paço de Arcos: Prac. Dionísio Matias–Edif. Mercado*2770-051 Paço de Arcos *telf.214437793*Email: atendimento.pacodearcos@ufopac.pt
Caxias: Rua Dr. Manuel Rodrigues*2760-048 Caxias*telf.214414932*E-mail: atendimento.caxias@ufopac.pt

Bebedouros Inclusivos em Cascais

A Câmara Municipal de Cascais (CMC), em parceria com as Águas de Cascais, a empresa concessionária do Sistema Municipal de Distribuição de Água e Drenagem de Águas Residuais do município, criou uma Rede de Bebedouros Inclusivos, que disponibiliza a todos acesso a água potável gratuita e de qualidade.

O projecto, apresentado no passado dia 2 de Março, foi desenvolvido com um propósito social, baseado numa rede de novos equipamentos, que deverão atingir 32 unidades distribuídas pelo território do concelho ao longo deste ano, a que acrescerá a utilização de outras unidades portáteis a utilizar em eventos organizados pela Autarquia.

O objectivo da CMC, com o lançamento desta Rede de Bebedouros Inclusivos, é aliar um estilo de vida mais saudável à sustentabilidade, incentivando o consumo de água da torneira de qualidade e o abandono das garrafas de plástico de uso único, promovendo atitudes ambientalmente responsáveis.

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Os quatro bebedouros inclusivos já inaugurados, um em cada uma das freguesias do concelho, bem como os que estão previstos implementar nos próximos meses, destinam-se a quem deseje encher as suas garrafas de água e têm características que permitem serem utilizados por pessoas com mobilidade reduzida.

Os novos bebedouros estão dotados com uma função especial de 'refill' (recarga), que permite reabastecer facilmente garrafas reutilizáveis minimizando o desperdício de água. Os novos equipamentos estão também preparados para facilitar o reaproveitamento de água destinada ao consumo para animais.

Com esta Rede de Bebedouros, a CMC pretende promover um Desenvolvimento Sustentável, garantir o acesso a água potável para todos, encorajar as pessoas a beber mais água e menos bebidas açucaradas e reduzir a utilização de garrafas de plástico de uso único, evitando que muitos resíduos de plástico vão parar ao oceano e às praias.

Os interessados podem consultar a localização dos bebedouros incusivos, ou até propor um novo local para os instalar, em https://ambiente.cascais.pt/pt/page/rede-bebedouros-cascais

MARQUISES
PORTAS E JANELAS
RESGUARDOS
P/ POLIBANS
E BANHEIRAS
DIVISÓRIAS
AMOVÍVEIS
PORTADAS FIXAS
E MÓVEIS
VIDROS DUPLOS
TODA A GAMA DE ESTORES

MARQUISELAR®

ORÇAMENTO GRÁTIS

ESTUDOS E COLOCAÇÕES EM TODO O PAÍS

CAIXILHARIA EM ALUMÍNIO ANODIZADO E LACADO

Estrada Nacional 249, Rua Cabo da Roca | Armazém 5 - Sítio do Barrunchal - Abóboda
São Domingos de Rana | Tel.: 21 444 17 99 | Tel/Fax: 21 444 41 79 | Telm: 96 712 97 77
Email: geral@marquiselar.pt | www.marquiselar.pt

Páscoa Feliz

Rotary Club promove espectáculo solidário

O Casino Estoril acolheu no passado dia 13 de Março um espectáculo solidário de dança e canto lírico em prol das vítimas da guerra na Ucrânia. O público pôde assistir às actuações do Grupo de Dança e de Cantares dos jovens da Escola Ucraniana do Estoril, das Escolas de Dança de Cascais e Oeiras, do Coro Mais Música, do Coro dos Antigos Orfeonistas da Universidade de Coimbra e do grupo de canto lírico Mosaico Espiritual.

Este evento solidário ficou a dever-se a uma iniciativa do movimento Rotary, que colocou a Cultura e a Música portuguesas ao serviço da solidariedade para com a Ucrânia, agitando consciências e recolhendo fundos de apoio às vítimas da guerra neste País, através de um trabalho conjunto desenvolvido entre o Distrito 2232 na Ucrânia e os Distritos Rotary 1960 e 1970 em Portugal.

O Casino Estoril associou-se a este evento solidário promovido pelo Rotary Club de Oeiras, em colaboração com os restantes clubes Rotary da Linha: Algés, Alfragide, Carnaxide, Cascais-Estoril, Parede-Carcavelos e Sintra. O espectáculo solidário para com as vítimas da guerra na Ucrânia decorreu no palco do Salão Preto e Prata do Casino Estoril.

Assistiram ao evento um representante da Embaixadora da Ucrânia em Portugal, Oleksander Prokopiwk, o Presidente da Associação dos Ucranianos em Portugal, Pavlo Sadokha, um representante do Ministério dos Negócios Estrangeiros, os Presidentes das Câmaras Municipais de Oeiras (Isaltino Morais), Cascais (Carlos Carreiras), Sintra (Basílio Horta) e Amadora (Carla Tavares), bem como o Governador do Distrito 1960 do Rotary Club, Companheiro Paulo Martins.

"O POVO MÁRTIR DA UCRÂNIA CLAMA PELA NOSSA ACÇÃO"

A propósito da organização do espectáculo solidário que decorreu no Casino Estoril, o Presidente do Rotary Club de Oeiras, Companheiro António Ribeiro, referiu: "O mártir Povo da Ucrânia clama pela nossa acção, pela nossa ajuda, pela nossa solidariedade e pelo calor da nossa fraternidade."

"Milhões de Ucranianos inocentes, a quem ceifaram sem razão o farol da esperança, sofrem os horrores da guerra e mendigam nas estradas do desespero o pão de filhos e netos, numa caminhada incerta em tempo de trevas! O movimento Rotary, fundado a pensar na promoção da Paz entre os homens, não poderia ficar alheio a esta trágica realidade! Assim fizemos, decidimos agir!", acrescentou.

"Da mesma maneira que as guerras e as tragédias, infelizmente, não escolhem hora, as respostas solidárias às mesmas também não se programam, nem antecipam! O tempo de que dispomos é curto e a tarefa constitui um enorme desafio! Estamos convencidos, todavia, que conseguiremos superá-lo! Precisamos da sua ajuda!", apelou o Companheiro António Ribeiro.

Todos os interessados em apoiar/ajudar esta campanha solidária para com as vítimas da guerra na Ucrânia, promovida pelo Rotary Club, podem efectuar os seus donativos através da conta bancária: IBAN PT50 0035 0550 0000 1928 2302 6.

Sintra apoia Bombeiros

A Câmara Municipal de Sintra aprovou, em reunião do executivo, o apoio financeiro de cerca de 2 milhões de euros para as 9 Associações Humanitárias de Bombeiros Voluntários do Município para o ano 2022.

A verba agora aprovada respeita ao apoio aos Grupos de Intervenção Permanente (GIPE), bem como à celebração de protocolos com as 9 corporações de bombeiros voluntários do município de Sintra, permitindo a promoção e salvaguarda dos interesses das populações.

Para o presidente da Câmara Municipal de Sintra, Basílio Horta, "este é um investimento que se justifica a si mesmo pela elevada importância dos serviços que os bombeiros prestam à comunidade". Sublinhando que em Sintra "temos um grande respeito pelo trabalho prestado e temos consciência que muitos se sacrificam em prol de todos nós".

A celebração destes protocolos irá permitir às associações de bombeiros fazer face a despesas como a ampliação e manutenção de instalações e infraestruturas, a gestão corrente, logística e administrativa da corporação.

TOSCANO
RESTAURANTE
ESPECIALIDADES
• GAMBAS PANADAS COM ARROZ DE MARISCO
• PEIXE NO PÃO QUENTE COM ARROZ DE MARISCO
• CREPES DE LAGOSTA COM ARROZ DE GAMBAS
Páscoa Feliz
www.toscanorestaurante.pt www.facebook.com/restaurantetoscano
Travessa Barbosa de Magalhães, 2 em frente da Praia da Parede - 2775 PAREDE
geral@toscanorestaurante.pt Telefones: 21 458 20 20

PROJECTO FAMILIA GLOBAL
ASSOCIAÇÃO PARA A INSERÇÃO SÔCIO-CULTURAL E PROFISSIONAL DA FAMILIA
Instituição Particular de Solidariedade Social
Pessoa Colectiva de Utilidade Pública

Convocatória

Ao abrigo do Artº 32º dos Estatutos do Projecto Família Global - Associação para a Inserção Sócio-Cultural e Profissional da Família, convoco a Assembleia Geral Ordinária para o dia 25 de Março de 2022, pelas 17:00 horas, nas instalações sede da Associação na Portela de Carnaxide, com a seguinte Ordem de Trabalhos:
1. Análise, discussão e aprovação do Relatório de Actividades e Contas do Exercício findo em 31.12.2021;
2. Parecer do Conselho Fiscal;

Portela, 25 de Fevereiro de 2022

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Dr. Manuel Cristino Gonçalves Marques

Nota: De acordo com o disposto no artº 33º dos Estatutos, se à hora marcada não estiver presente mais de metade dos sócios no pleno gozo dos seus direitos, a Assembleia reunirá uma hora mais tarde com qualquer número de associados.

Alameda João da Mota Prego, 1B – Portela de Carnaxide, 2790-213 Carnaxide – Tlf 214 183 770 / Tlm 967 267 616
e-mail projectofamiliaglobal@gmail.com

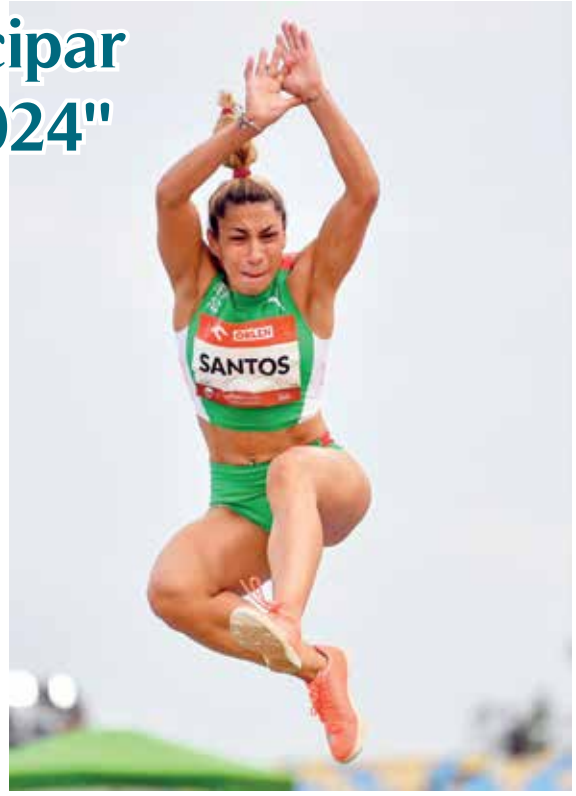
CL-Março-2022

Freguesia Massamá e Monte Abraão
WWW.UF-MASSAMAMABRAAO.PT

24 DE ABRIL
HORÁRIO 09h - 17h
LOCAL Parque estacionamento EMES, Monte Abraão (Recinto da feira semanal de Monte Abraão)
Inscrições até três dias úteis
Inscrições presenciais ou online em www.uf-massamamabraao.pt
emes ESTACIONAMENTO DE SINTRA

"O meu principal objectivo é participar nos Jogos Paralímpicos de Paris 2024"

- Cláudia Santos - Atleta da JOMA



A Juventude Operária de Monte Abraão (J.O.M.A) celebrou no dia 28 de janeiro o seu 49.º aniversário. A efeméride teria sido assinalada com uma sessão solene que acabou por não se concretizar devido à situação pandémica vivida no país. No evento estava prevista a realização de uma homenagem à atleta do clube, Cláudia Santos, pela participação nos Jogos Paralímpicos de Tóquio. A jovem de 33 anos, natural de Viseu e residente no Dafundo, compete no salto em comprimento, uma modalidade olímpica de atletismo, na categoria T20 - que respeita a uma deficiência intelectual, segundo o International Paralympic Committee.

O Correio da Linha (CL) – Como encarou esta homenagem que o J.O.M.A. – clube que representa atualmente – lhe prestou?

Cláudia Santos (CS) – Senti-me muito honrada e reconhecida mas acima de tudo bastante agradecida.

CL – Como iniciou o seu percurso desportivo?

CS – Quando era miúda praticava natação e jogava basquetebol na Liga. Contudo, eu morava em Viseu e treinava em Aveiro pelo que, o tempo de viagem que perdia para ir aos treinos todos os dias, juntamente com os estudos tornou insustentável esta prática pelo que tive de deixar o basquetebol. Porém, para quem está habituado a praticar desporto regularmente parar de um momento para o outro é estranho...parece que nos falta qualquer coisa. Decidi então começar a correr na Mata do Fontelo – que tem um parque desportivo– e juntei-me a algumas pessoas que também costumavam correr por ali. Progressivamente comecei a participar em provas de atletismo: fiz provas de estrada, fiz 1500, 3000, 5000, 8000 e 10 000 metros. Certo dia, foram promovidas umas provas de velocidade no Fontelo e decidi experimentar, pois quando jogava basquetebol era bastante rápida. Foi então que percebi que o que me interessava mesmo eram as provas mais curtas. Experimentei os 100, 200 e 400 metros. Consegui os mínimos necessários para os 400 metros – os mínimos são o que nos permite recebermos a bolsa e estarmos no alto rendimento - mas percebi que também não era isso que me preenchia. Então, experimentei o salto em comprimento, consegui os mínimos necessários e a partir daí é a isso que me tenho dedicado.

CL – Como foi o seu percurso profissional e como é que chegou ao J.O.M.A?

CS – Comecei no Grupo Desportivo de Mangualde, passei pelo Académica de Coimbra e pela Casa do Povo de Alcanena. Depois estive muito tempo no Porto, no Clube de Futebol de Oliveira do Douro e vim para a J.O.M.A. em Setembro de 2020. Decidi vir para Lisboa porque senti que tinha de dar um impulso à minha carreira e arriscar. Contactei a Federação Portuguesa de Atletismo e expliquei que já não estava satisfeita com o que estava a fazer no Porto. Há muitos clubes e treinadores mas quando atingimos um determinado nível não é qualquer clube ou treinador que estão à nossa altura. Hoje em dia arrependo-me de não ter vindo para Lisboa há mais tempo. Quando cheguei falei com o José Luís, da Federação, e pedi-lhe ajuda. Ele entrou em contacto com o João Abrantes, treinador e responsável da J.O.M.A. e foi assim que entrei para o Clube.

CL – Já conquistou alguns feitos, nomeadamente um 1.º lugar no salto em comprimento no Campeonato de Portugal. Que outros feitos alcançou que tenham um significado especial?

CS – Todos os anos temos o Campeonato do Mundo e o Campeonato da Europa e já ganhei muitas provas a esse nível. Tenho muitas medalhas e muitas conquistas mas o que realmente tem significado não são as medalhas em si. Se me perguntarem se prefiro uma medalha ou uma marca pessoal, respondo sem qualquer dúvida a marca pessoal porque eu posso ganhar uma medalha, mas a marca pessoal ficar aquém daquilo que esperava. Prefiro, por exemplo fazer 6 metros do que ganhar uma medalha pois esta é algo que ganhamos naquela prova e que comprova o nosso mérito, mas as verdadeiras conquistas passam por aquilo que fazemos todos os dias nos treinos e que depois nas competições nos levam a melhorar a nossa marca pessoal. Isso para mim é que é uma verdadeira vitória.

CL – Ainda continua a treinar com o João Abrantes? Como são os seus treinos?

CS – Atualmente o meu treinador é o Mário Aníbal. Mudei de treinador há cerca de um ano porque o Mário se adequava mais a minha modalidade. Na altura falei com os dois e concordámos em avançar com essa mudança. A regra é treinarmos todos os dias de manhã e descansar ao domingo. Mas isto nem sempre acontece. Depende dos ciclos: há semanas em que descansamos à quinta-feira e ao domingo e quando temos uma competição, por exemplo, tanto podemos folgar na véspera da mesma ou optar por treinar. Todos os

PASTELARIA OCEANIA
70 anos sempre a bem servir

FABRICO PRÓPRIO
Pastelaria Fina Diversa
Encomende o seu bolo de aniversário
• Folar de Páscoa
• Ninho de Páscoa
• Folar Brigantino
• Amêndoas de Licor
e outras especialidades deliciosas alusiva à Páscoa
AGENTES TOTOLOTO E TOTOBOLA
Av. Patrão Joaquim Lopes, 7-A
Paço de Arcos - Oeiras
Tel.: 21 443 23 03

DELÍCIA OCEANIA
Venha saborear a nossa especialidade feita com Vinho de Carcavelos (Villa de Oeiras)

Desejamos Páscoa Feliz

dias treinamos aspetos diferentes: tanto fazemos velocidade, como barreiras, saltos, multisaltos, técnica de corrida, ginásio, etc. Os meus treinos são feitos na pista coberta do Jamor.

CL – Participou nos Jogos Paralímpicos de 2020, em Tóquio (que se realizaram em 2021 devido à pandemia). O que retira desta experiência?

CS – O meu objetivo era ficar nas 8 primeiras classificadas. Infelizmente fiquei em 9.º lugar. Não atingi o meu objetivo e acabei por me lesionar num dos treinos. Acabou por ser um pouco frustrante porque foi um trabalho de 4 anos e acabei por não conseguir atingir a meta que tinha estabelecido. Ainda hoje me custa um pouco falar sobre isto porque sinto que desiludi o meu treinador e as pessoas que me apoiaram. Além disso, durante todo o período de estágio sofri imenso com o calor que se fazia sentir, andava sempre com as pernas inchadas e maldisposta, ou seja, a minha adaptação física não correu muito bem. Ironicamente, no dia da minha prova choveu torrencialmente. O facto de não ter o meu treinador comigo também não foi fácil para mim. Claro que os treinadores que nos acompanharam foram impecáveis e ajudaram-nos ao máximo, mas com o nosso treinador a ligação é diferente. Acho que tudo isto me afetou um pouco psicologicamente e fui-me um bocado abaixo, sentia-me retraída e receosa.

Ainda assim, só o facto de estar lá já foi uma vitória, obviamente tudo isto só me veio dar ainda mais força para as próximas competições.

CL – Recentemente falou-se bastante da questão da pressão a que os atletas de alta competição estão sujeitos. Sente que isso a afetou?

CS – Pessoalmente eu preciso dessa pressão. No meu dia a dia sou uma pessoa muito nervosa e ando sempre a mil mas nos treinos fico mais "mole" e demasiado tensa. O meu treinador está sempre a dizer-me: "Ativa o teu sistema nervoso!". Há pessoas que não gostam de trabalhar sob pressão e preferem fazer as coisas ao seu ritmo. Eu sou o contrário, preciso que me pressionem, que me provoquem e me estimulem.

CL – Quais as competições em que se encontra a participar atualmente e quais os seus objetivos para o futuro?

CS – O meu principal objetivo neste momento é participar nos Jogos Paralímpicos de Paris, em 2024. Para tal, preciso de fazer os mínimos para entrar no projeto paralímpico de preparação para os Jogos e conseguir então atingir a marca que o comité exige. Há um ciclo de preparação paralímpico – tal como olímpico – que tem a duração de 4 anos. Esse ciclo terminou em Tóquio e começou um novo – neste caso de 3 anos por causa do adiamento dos Jogos fruto da pandemia.

Quanto a competições, este ano está a ser um pouco complicado porque está tudo a ser cancelado ou adiado. Brevemente ia realizar-se o Campeonato do Mundo no Japão que foi cancelado; tínhamos também um campeonato na Turquia que foi adiado para Outubro, julgo, e até lá não sei se o meu treinador concorda que participe nessa prova ou não. Enquanto não houver campeonatos vamos fazendo estágios, fazendo meetings, – tanto nacionais como no estrangeiro - treinando e participando nas competições nacionais: temos o Campeonato de Clubes, temos campeonatos nacionais e regionais...todos os fins-de-semana acabam por haver provas.

CL – Quem são as suas referências?

CS – Quando jogava basquetebol os meus ídolos eram, obviamente, os grandes ícones como o Michael Jordan ou o Shaquille O'Neal. Atualmente não posso dizer que tenha propriamente ídolos ou heróis. Mas se tivesse mesmo de escolher seria o meu treinador porque ele também foi atleta olímpico e é um verdadeiro exemplo. Quando treinamos com alguém que também já foi atleta ele compreendo-nos de forma diferente porque já passou pelo mesmo. É uma grande inspiração treinar com alguém que foi atleta olímpico e um dos melhores de Portugal. Há treinadores que são apenas isso, mas o Mário Aníbal muito mais, é meu – nosso – amigo. Temos uma grande confiança nele e respeitamo-lo acima de tudo.

O nosso grupo de treino é pequeno e uma das vantagens é que acabamos por ser mais unidos. Puxamos uns pelos outros e não há rivalidades entre nós. Claro que me "pico" com as minhas colegas de treino porque, sinceramente, elas são melhores do que eu e isso é ótimo para mim porque serve-me de estímulo. Elas ajudam-me e inspiram-me a ser melhor. Elas são, sem dúvida, outra das minhas referências. Não desfazendo os outros grupos em que estive inserida, este é o grupo mais unido, forte e coeso que alguma vez encontrei.

Texto: Raquel Luis
Fotos: C.S. e Paulo Rodrigues

EXPOSIÇÃO

O TEMPO DAS MULHERES

Fotografias de Alfredo Cunha
Textos de Maria Antónia Palla

EM EXIBIÇÃO DE

8 março a maio

GALERIA MUNICIPAL ARTUR BUAL

GALERIA MUNICIPAL ARTUR BUAL | Casa Aprígio Gomes

Rua Luís de Camões, 2 2700-535 Amadora
telf: 21 436 90 59 | gmabual@cm-amadora.pt

Terça a sábado e feriados das 10h00 às 13h00 e 14h00 às 18h00
Domingos das 14h30 às 18h00 | Encerra à segunda-feira

AMADORA Câmara Municipal

LISBOA EGEAC

MUSEU DE LISBOA

TINTA DA CHINA edições